Diário de Lisboa

ANO 55.º/18796 4$00

SEGUNDA-FEIRA 23 JUNHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

FALA-SE EM 10 MILHÕES DE CONTOS

MERCADO COMUM DISCUTE AUXÍLIO A PORTUGAL

.Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove», reunidos amanhã em Luxemburgo, vão examinar a proposta apresentada pela Comissão da C. E E. (Mercado Comum) no sentido de dar auxílio financeiro de urgência a Portugal, a fim de que este possa vencer uma situação económica difícil.

Segundo telegrama da France-Press, datado de Bruxelas, fala-se em 400 milhões de dólares (10 milhões de contos), mas ignora-se por que forma será dada essa ajuda.

Neste contexto, há quem fale numa coordenação dos auxílios nacionais que se apresentariam em conjunto ou num acesso de Lisboa aos empréstimos de investimentos a taxas de juro reduzidas.

Os ministros pensam ainda que será possível retomar o debate sobre o diálogo consumidores-produtores de petróleo e fixar a linha de conduta do Mercado Comum em relação à Grécia que acaba de solicitar a sua adesão à Comunidade Económica Europeia.

TARIFAS DA C.P. VÃO AUMENTAR

«A C. P. confirma o aumento das tarifas de mercadorias e passageiros a partir de 1 de Julho próximo», disse-nos esta manhã Américo Ramalho, chefe dos serviços de Relações Públicas da companhia, pondo deste modo fim a uma série de especulações que os utentes dos comboios vinham a desenvolver.

«Sabemos que é um pouco tarde para dar esta informação às pessoas, mas estamos à espera de uma portaria que confirme, definitivamente, esse aumento. Vamos, no entanto tentar desenvolver uma campanha de informação a esse respeito. Neste momento, porém, não tenho dados concretos para dizer qual vai ser o aumento», afirmou o chefe das Relações Públicas da C.P.

No entanto, segundo nos assegurou Américo Ramalho, esta tarde ainda, ou amanhã, o mais tardar, haverá um comunicado completo sobre o assunto.

ANGOLA NA HORA DA ESPERANÇA

A CRIAÇÃO DO EXÉRCITO NACIONAL É A QUESTÃO-CHAVE

Pág. 9

MOÇAMBIQUE NA HORA DA INDEPENDÊNCIA

SAMORA MACHEL EM L. MARQUES

. LOURENÇO MARQUES, 23 — (Por Eduardo Rebelo e Ribeiro Cardoso, especial para o «D.L.») — A pouco mais de vinte e quatro horas da independência de Moçambique, Lourenço Marques prepara-se hoje febrilmente para um acontecimento igualmente histórico — a chegada do presidente Samora Moisés Machel, que, vindo do Xai-Xai onde esta manhã conviveu com o povo durante um comício gigantesco, aterrará no aeroporto de Mavalane (ex-Gago Coutinho) às 14 e 30. À hora em que escrevemos esta crónica — são oito da manhã — já muito povo se desloca para a zona do aeroporto, cantando e dançando pelo caminho numa antevisão do que vai ser a extraordinária recepção que o presidente da Frelimo vai ter nesta cidade de tradições coloniais. Ainda não se sabe ao certo onde vai ficar instalado nestes dias mas, julga-se que Samora Machel ainda não irá para o Palácio da Ponta Vermelha ficando por agora em instalações do Governo de Transição.

Ontem no seu noticiário da meia-noite, o R. C. M. anunciou a chegada do presidente e um comunicado do comissário político nacional lido aos microfones daquela potente estação emissora afirmava: «A chegada do camarada presidente da Frelimo à capital do país significa a materialização do longo processo de luta que conduziu à nossa independência. Camarada presidente, símbolo da unidade do povo moçambicano e que tem vindo a orientar o nosso povo na concretização das suas aspirações, chega à capital, onde vai ter lugar o mais significativo momento da independência nacional.

A população de Lourenço Marques tem sobre si a gigantesca responsabilidade de saber representar e assumir o sentimento de todo o país. Por isso, com a emoção, o entusiasmo e alegria que correspondem a este momento, o povo, sempre orientado pelos grupos dinamizadores, pelas forças populares de libertação de Moçambique, pelo corpo da Polícia de Moçambique, pelos responsáveis do nosso Governo e de outros responsáveis da Frelimo, deverá praticar a disciplina e vigilância revolucionária que darão a esta chegada o mais alto significado.

Desde as primeiras horas da manhã a Rádio moçambicana continua a referir a chegada do presidente Samora dando instruções ao povo que anda na rua com transistores colados ao ouvido.

Entretanto, torna-se extremamente difícil dar uma ideia do ambiente festivo que se vive em Moçambique e, particularmente, em Lourenço Marques. Ontem tivémos oportunidade de percorrer quase todos os bairros de Caniço — o que não era possível aqui há uns tempos atrás. E o ar de festa e de felicidade, com o seu quê de ingenuidade, dos seus habitantes, impressionava vivamente. Como acontece na cidade do cimento, onde todas as ruas estão cheias de bandeiras e fotografias do presidente Samora, do falecido presidente Mondlane e de Marcelino dos Santos, também as ruelas cheias de pó do Canico estão engalanadas do mesmo modo. Uma diferença apenas: enquanto na cidade bonita de cimento os prédios altos e as árvores estão profusamente iluminados com lâmpadas reflectindo as cores da Frelimo, no Canico não há luz eléctrica... e à noite a alegria surge apenas no rufar dos tambores nos gritos estridentes dos apitos e nos cânticos incessantes dos seus moradores.

Soldados portugueses regressam amanhã

ARTE REVOLUCIONÁRIA NAS SALAS DE ESPECTÁCULOS

A Polícia somos nós. A Frelimo acabou com cacete que nos oprimia e com as mãos que o empunhavam.»

. Estas palavras pertencem a um espectáculo a que ontem assistimos numa das salas de teatro da cidade levado à cena por elementos da Polícia das Forças Populares de Libertação de Moçambique, dentro do âmbito das realizações culturais promovidas pela comissão executiva nacional.

Tal como já acontecera no sábado, ontem foram diversos os espectáculos de arte popular que se exibiram nas salas de L. Marques que deixaram de apresentar as sessões normais para, durante uma semana se dedicarem, exclusivamente aos festejos da independência. Estes espectáculos são representados por delegações de todas as províncias de Moçambique, por grupos das

Continua na pág. 9

SECRETÁRIO DO TESOURO EM MISSÃO NOS AÇORES

PONTA DELGADA, 23 — Temas relacionados com a política económico-financeira a desenvolver localmente preenchem hoje duas sessões de trabalho do secretário de Estado do Tesouro nesta cidade, aonde chegou ontem acompanhado por um administrador do Banco de Portugal e outros técnicos. O dr. Mário Brandão deve regressar a Lisboa na quarta-feira.

Esta vinda do secretário do Tesouro aos Açores tem por objectivo imediato o estudo, com uma equipa de técnicos do Banco de Portugal e membros das comissões administrativas da Banca nacionalizada, da forma por que as instituições de crédito hão-de pautar a sua actuação sobre os mecanismos socioeconómicos do arquipélago e, em última análise, acelerar o desenvolvimento das suas estruturas.

Do leque de assuntos a tratar e a estudar pelo dr. Mário Brandão sobressaem as características da actividade bancária açoriana, estruturas da economia local, principais determinantes conjunturais do arquipélago e Crédito Agrícola de emergência. As últimas informações que obtivemos indicam-nos que as conversações têm decorrido da melhor maneira, esperando-se que na quarta-feira possam ser anunciadas importantes decisões.

20 PÁGINAS

VASCO GONÇALVES PARTE PARA MOÇAMBIQUE

Cerca das 20 horas parte para Lourenço Marques a delegação oficial portuguesa às comemorações ea independência de Moçambique, marcadas para quarta-feira. No mesmo avião seguem vários convidados da Frelimo.

A delegação é chefiada pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e inclui nomeadamente os ministros Melo Antunes, Mário Soares e Álvaro Cunhal, e general Otelo Saraiva de Carvalho. O regresso a Lisboa está marcado para a madrugada de quinta-feira, quando a capital moçambicana se chamar já Can Fumo.

AUMENTA A ESPERANÇA DE VIDA

«A esperança de vida à nascença tem aumentado ao logo de 1950 como reflexo da diminuição da taxa de mortalidade infantil», segund informação do Instituo Nacional de Estatística.

De acordo com o I.N.E., «em 1974 a vida média ou esierança de vida à nascença ultrapassou os 68 anos (ambos os sexos).

Especifica-se que «a diferença da esperança de vida entre o sexo masculino e feminino tem aumentado, em virtude ea sobremortalidade masculina».

Assim, as mulheres vivem, actualmente, em média, «mais 6,7 anos do que os homens».

NICOLAS GUILLEN AMANHÃ EM LISBOA

. A convite da Associação de Amizade Portugal-Cuba, chega amanhã a Lisboa o grande poeta Nicolas Guilen, que estará entre nós dez dias, para visita a diversos pontos do País.

COMITÉS DE DEFESA DA REVOLUÇÃO

O Sindicato da Marinha Grande dos Trabalhadores da Indústria Vidreira e os trabalhadores da empresa barreirense Fisipe-Fibras Sintéticas de Portugal S. A. R. L., emitiram comunicados onde dão o seu apoio à criação de Comités de Defesa da Revolução.

Considerando que «o processo revolucionário português, inevitàvelmente, entrará dentro em pouco na sua fase última e mais decisiva», o Sindicato propõe a criação desses CDR nas fábricas vidreiras de todo o País.

COPCON PROCURA CARRINHA SUSPEITA

. . O Copcon procura uma carrinha de cor «beige», matrícula NR-57-46, Fiat, suspeita de transportar, ou ter já transportado armas. É pedida, nesse sentido, a colaboração popular, sendo que a detenção da carrinha e seus ocupantes pode ser decisiva para importante investigação que decorre, sobre a qual, naturalmente, não foram dadas mais indicações.

. . O veículo em causa tem, no vidro de trás, um emblema da Tabaqueira, betume no guarda-lamas de trás, do lado direito e, à frente, também do lado direito, um buraco, presumivelmente causado por uma bala.

. . Tem sido vista na zona da Amadora.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EPAL

ANÚNCIO

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA UMA INSTALAÇÃO DE MICROTAMIZAÇÃO NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO VALE DE PEDRA

Faz-se público que foi prorrogado para o dia 8 de Julho a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 7 de Julho, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

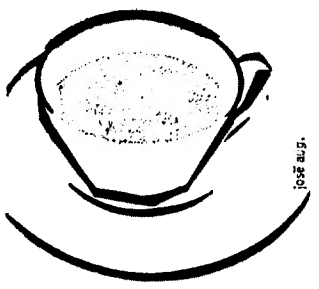
Faz-se também público, com referência ao ponto 6 do Art.º 4.º do Programa de Concurso, que poderão também concorrer empreiteiros de obras públicas com Alvará de inscrição na 5.ª subcategoria da V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Faz-se ainda público que o documento a que se refere aquele mesmo ponto 6 do Art.º 4. do Programa de Concurso, poderá ser substituído por documentação correspondente às alíneas a), b) e c) do Art.º 61. do Decreto-Lei número 48 871, de 19 de Fevereiro de 1969.

Lisboa, 19 de Junho de 1975

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
Presidente da Comissão de Fiscalização

500 Hermesetas Extra doce



adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

JANTES

GRANDE VARIEDADE PARA TODOS OS MODELOS DE AUTOMÓVEIS

MELHORES CONDIÇÕES

CONSULTE-NOS

POSTO DE ASSISTÊNCIA

pneus SEIBERLING
Av. 5 de Outubro, 158-A
LISBOA 1

De sábado a segunda

REDES FERROVIÁRIAS VÃO MAL DE FINANÇAS

. . Decorreu em Copenhaga a 41.ª Sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia de Ministros de Transportes, tendo sido analisada a «situação financeira das diversas redes ferroviárias da Europa, chegando-se à conclusão de que esta se tem agravado nos últimos anos», como afirmou o secretário de Estado dos Transportes, eng.º Machado Rodrigues, regressado ontem a Lisboa.

No âmbito da discussão de uma política geral de transportes, foram aprovados acordos bilaterais para os próximos dois anos, referenciados os factores-base daquela política e analisados os condicionalismos actuais da economia mundial, nomeadamente a crise energética e a necessidade de enquadrar os transportes no ordenamento do território, tendo em conta o menor consumo do espaço possível»

. Na sequência destes pressupostos foram dadas prioridades à análise dos investimentos em infra-estruturas no sentido de uma melhor coordenação entre os diversos meios de transporte. Um outro aspecto que marcou os trabalhos foi o da «harmonia do mercado sobretudo, no que respeita ao acesso ao mercado e à sua exploração».

Para um melhor funcionamento da Conferência Europeia em próximas sessões, foi proposto um estudo conducente à criação de um departamento de Informação e contacto com a Imprensa mundial, «wuer no sentido de divulgar as actividades das publicações da Conferência Europeia dos Ministros de Transportes» (como disse o eng.º Machado Rodrigues), «quer no sentido de dar a maior divulgação a todas as actividades dessa mesma Conferênca».

Horários mais em harmonia com os tempos livres das populações foram discutidos sob proposta do representante francês, no que respeita particularmente, aos transportes ferroviários. Assim, aventou-se a hipótese de alterar o sistema da hora legal, não só tendo em atenção um melhor aproveitamento, dos referidos tempos livres, mas também levando em conta um menor consumo energético.

Quanto à política dos investimentos nos eixos internacionais principais da Europa, o secretário de Estado informou ter-se pensado numa definição de «uma política conjunta para determinados eixos fundamentais, quer ferroviários, quer rodoviários».

Por outro lado, para que desta programação dos investimentos se possa tirar o máximo proveito, é necessária a garantia de que a via preconizada vai, ter, no país vizinho, uma determinada continuação e um serviço nas mesmas condições».

M.E.I.C. DEMITE CAETANO

«Aves raras» do fascismo ligadas ao ensino e à política, desde Marcelo a ministros seus e de Salazar, até a uma regente escolar e ex-funcionários da extinta PIDE/DGS que actualmente exerciam funções no M. E. I. C., após 14 meses de Revolução, acabam de ser saneadas. Entre outros, e por proposta da actual Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do M. E. I C., e por despacho do ministro da Educação e Cultura, foram demitidos da função pública, Adriano José Alves) Moreira, professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, antigo ministro do Ultramar; António Luís Gonçalves, secretário da Universidade de Coimbra; Daniel dos Santos Pinto Serrão, professor catedrático da Universidade do Porto; Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão, professor catedrático da Universidade do Porto, antigo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; Francisco de Sousa Loureiro, professor do Ensino Secundário, antigo Director da Escola do Magistério Primário de Coimbra; Joaquim Duarte Felix, contínuo da Faculdade de Direito de Lisboa; Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, professor catedrático da Universidade de Lisboa na situação de aposentado, antigo ministro da Justiça; Manuel Luís Macedo Farinha dos Santos, ex-director do Panteão Nacional; Marcelo (José das Neves Alves) Caetano, professor catedrático da Universidade de Lisboa, ex-primeiro-ministro; Paulo (Arsénio Veríssimo) Cunha, professor catedrático da Universidade de Lisboa, na situação de aposentado, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros; e Pedro Mário Soares Martinez, professor catedrático da Universidade de Lisboa, antigo ministro da Saúde.

LIBERTADOS SUSPEITOS DO 11 DE MARÇO

. . Sairam do Forte de Caxias, encontrando-se embora com residência fixa, mais nove dos presumíveis implicados no 11 de Março. Dos elementos agora postos em liberdade, apenas um é civil.

. . Eis as suas identidades:

. Francisco Xavier da Gama Sepúlveda, tenente Antero Manuel Rebelo, capitão Henrique Fernando M. M. de C. Valério da Silva, major Joaquim Simões Pereira, tenente José Alberto Rosado Faustino, tenente Luís Duarte Q. de Oliveira Santos, major Teotónio José de C. Ribeiro Pereira, tenente António Palma Ramos, capitão José de Almeida Coelho e alferes Manuel Belo Chinita de Mira.

. . Nada leva a crer que estejam eminentes mais libertações.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRUL NOTTARA

Companhia Nacional Romena de Teatro

Sob o patrocínio do MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS de PORTUGAL e da EMBAIXADA da REPÚBLICA SOCIALISTA DA ROMÉNIA e no âmbito do Acordo Cultural Luso - Romeno

ESTREIA

4.ª - feira, 25/6, 21.30 h. GRANDE AUDITÓRIO

O 8.º DIA DA SEMANA

de **Radu Dumitru** — Encenação: **Magda Bordeianu**

5.ª - feira, 26/6, 21.30 h. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

HAMLET

de **William Shakespeare** — Encenação: **Dinu Cernescu**

6.ª - feira, 27/6, 21.30 h. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

HAMLET

Sábado, 28/6, 21.30 h. GRANDE AUDITÓRIO

E EU TAMBÉM NA ARCÁDIA

de **H. Lovinescu** — Encenação: **Dean Nasta**

Domingo, 29/6, 21.30 h. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

HAMLET

PREÇO ÚNICO: 50$00 ● 50 % de desconto a estudantes e a menores de 21 anos devidamente identificados ● Bilhetes à venda na bilheteira da Fundação a partir de 3.ª - feira. 1160 lugares serão distribuídos gratuitamente a trabalhadores através da INATEL e estarão em distribuição no T. da Trindade

(Não recomendável a menores de 13 anos)

REFORMULAÇÃO DO ENSINO NOCTURNO

Em resposta às últimas manifestações dos trabalhadores-estudantes diante do M. E. I. C. exigindo a dispensa dos exames que «só por devaneio demagógico de poderia aceitar», o M. E. I. C., divulgou um comunicado em que além de explicar as razões que lhe assistem em todo este processo, anuncia preparar-se para 1975/76 uma reformulação do ensino nocturno, alicerçando-o na experiência profissional e na vivência dos trabalhadores-estudantes e ligando-o intimamente à produção».

Por outro lado, explica o texto do M. E. I. C., «procurou-se criar condições específicas que, fundamentalmente facilitassem a situação escolar destes trabalhadores, nomeadamente dos que se preparam no ensino particular». Com efeito, entre algumas das medidas tomadas pelo M. E. I C. apontam-se «a segunda época de exames plena, a realização dos exames nos próprios externatos, a participação dos próprios professores nos júris, a incidência das provas apenas nos programas fixados para o ensino oficial, a dispensa de determinados pagamentos».

Quanto às conversações que foi necessário estabelecer durante todo este processo entre os departamentos do M. E I C. directamente ligados à problemática deste ensino e os trabalhadores-estudantes, um dos obstáculos logo de início levantados, foi a ausência de estruturas associativas no seio destes.

Mesmo assim o secretário de Estado de Orientação Pedagógica, dr. Rui Grácio, bem como alguns directores-gerais e inspector-geral do ensino particular, reuniram por diversas vezes com trabalhadores-estudantes e representantes da juventude dos partidos da coligação.

post scriptum

■ PRECIOSO DOCUMENTO

quero fazer o favor:
de Publicar ísto.

Até ás seis horas DE
HOJE da MISSÃO COMPLET
DO GOVERNO — NÃO Queremos
MILITARES NO PODER; OS
MILITARES SÃO PARA
defENDER A HONRA
E A GLORIA DE PORTUGAL
SE DÃO A INDEPENDENCIA a
MOÇAMBIQUE E
ANGOLA OU OUTRO territorio
Portuguê, Portugal desaparece
arrasado por SABOTAgens e
guerrilhas —
Que A RUSSIA que dê
o ~~exemplo~~ primeiro desco-
-LONISANDO todos os terri-
-torios ocupados por ELA.
Aperecera um Repre-
-sentante nosso para
tomar conta DO GOVERNO.
MAS queremos todos os
presos NO MESMO DIA
soltos não importa a sua
POLITICA: O EXERCITO
SECRETO HEROIS da PATRIA
NÃO PERDOA. ATENÇÃO?
Vão MORRER AS FAMILIAS

dos FUNCIONARIOS que tra-
-balhem pra este Governo
traidor e MILITARES
que DEFENDEN o
MESMO GOVERNO
NÓS SOMOS
LIBERAIS CONSSERVADORES
Queremos todos presos
do antigo Regime soltos
tambem. A LIBERDADE
é para todo o mundo.
Nós DAMOS DES MIL
escudos o MINIMO de
ordenado para todos
tant ~~[illegible]~~ servis como
MELITARES NÃO IMPORTA
a ESPECIALIDADE E SEN
Prejuizo para os
Patrões.

ESHP
exercito SECRETO HEROIS
da PATRIA

SE NÃO PUBLICADO ísto
o nosso JORNAL e
familiares e vós
mesmos sofrerão
as consequensias

Nunca publicams cartas de autores não identificados e a publicação deste precioso documento não viola esta regra já que, em nosso entender o seu estilo e a sua caligrafia identifica perfeitamente os seus autores que julgávamos detidos, aguardando julgamento. De qualquer forma, sempre salvamos os nossos familiares...

A EVACUAÇÃO DE PHNOM PENH

CONTRA AS CALÚNIAS OCIDENTAIS A CRUA NUDEZ DOS FACTOS

Por WILFRED BURCHETT

Apoliética de raiva devido às dimensões e à natureza irreversível da vitória das forças revolucionárias da Indochina; coberta de ridículo aos olhos do Mundo pelas histórias mirabolantes dos «banhos de sangue» no Vietname do Sul e no Camboja, histórias nunca concretizadas, a Imprensa do «establishment» do mundo ocidental (alinhando mais uma vez pelas posições de Ford e Kissinger) mudou agora para outras acusações a das «atrocidades» alegadamente cometidas pelos «Khmers Vermelhos» quando ordenaram a evacuação de Phnom Penh. Esta campanha foi alimentada com depoimentos de falsas testemunhas oculares, fotografias falsas e mesmo — ao nível de Ford e Kissinger — de falsas «mensagens interceptadas» (de 80 oficiais cambojanos «executados com as mulheres») duma falsa estação radiofónica «Khmer Rouge». Por outras palavras: o costumado arsenal dos truques sujos da C. I. A. O facto é que não houve um único caso confirmado de prisões, represálias ou execuções no Vietname do Sul. Nem um único caso confirmado de represálias ou execuções no Camboja. Tem havido repetidas garantias dos novos dirigentes do Camboja desde a libertação da capital de que só sete «traidores» estavam na lista para serem executados. Cinco deles já fugiram do país.

Um médico francês, citado em Bangkok como tendo «visto» 300 cadáveres de garganta cortada no mercado central de Phnom Penh e como tendo relatado que os ex-primeiros-ministros Long Boret e Sirik juntamente com o sucessor de Lon Nol Saukham Khoy tinham sido executados no Sporting Clube de Phnom Penh retratou-se daí a 24 horas (Saukham na altura estava já no estrangeiro). Mas a Voz da América transmitiu a história do médico em substituição dos 80 oficiais «executados» na imaginação de Kissinger, história para a que ninguém pôde arranjar confirmação. Os jornalistas franceses (V. «L'Express» de 12 a 18 de Maio) relataram, no entanto, que até aos últimos dias da guerra, os soldados fantoches eram encorajados a decapitar qualquer kmer vermelho que lhes caísse nas mãos. Cada cabeça obtida dava direito a um bónus!

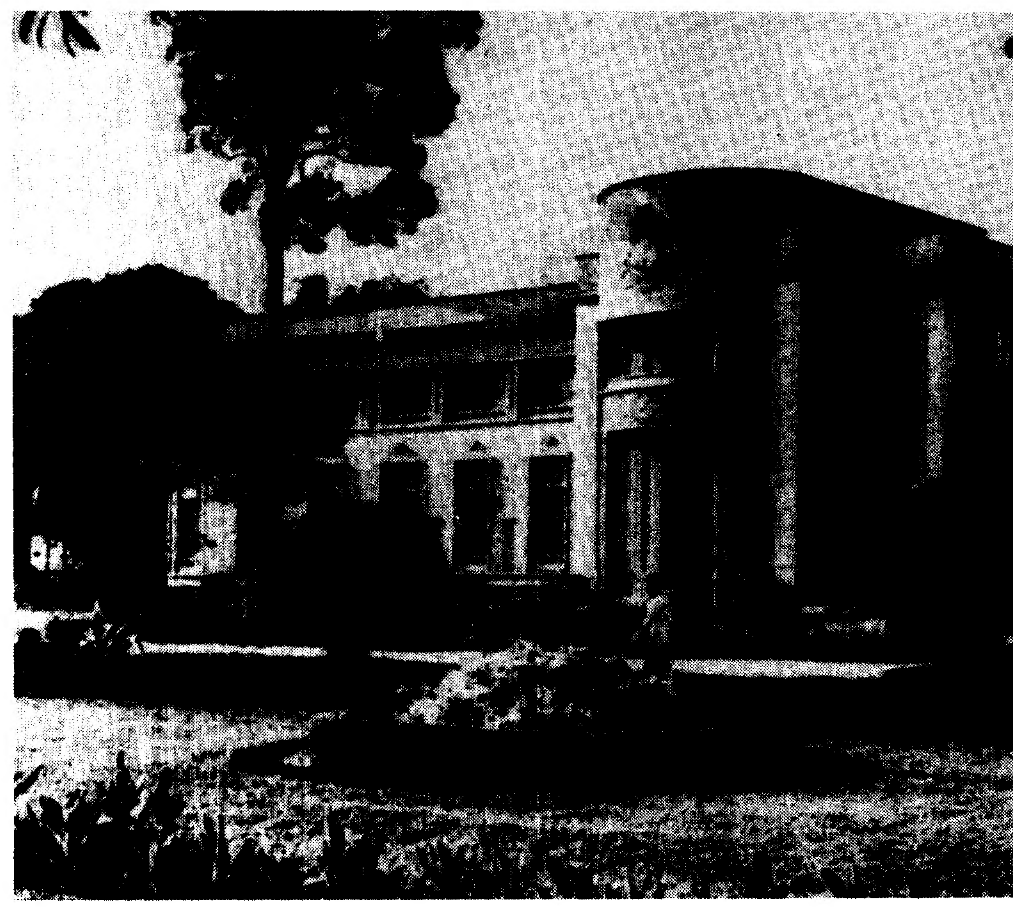
UM MILHÃO E DUZENTAS MIL RAZÕES

Os libertadores de Phnom Penh tinham, pelo menos, 1 200 000 razões para ordenarem a imediata evacuação da capital. É este o número chocante de cambojanos mortos e feridos pelo fogo aéreo dos americanos nos últimos cinco anos. Seiscentos mil mortos, igual número de feridos numa população cujo total pouco ultrapassa os 7 milhões — segundo os números fornecidos em 11 de Maio por Hu Nim, o ministro da Informação do Governo Real de União Nacional. Duzentos mil foram mortos e mutilados entre a assinatura dos acordos de Paris de 27 de Janeiro de 1973 e a suspensão dos bombardeamentos de 15 de Agosto desse ano. Foi neste período que Nixon, a conselho de Kissinger, soltou os B-52 contra as zonas mais populosas do campo, especialmente as aldeias que rodeiam Phnom Penh. Lembram-se como Nixon falou ao congresso sobre a suspensão inicial de 30 de Junho e pediu a continuação dos bombardeamentos para depois de 15 de Agosto?

Desde o primeiro dia da guerra da resistência até às vésperas da libertação de Phnom Penh, era prática constante bombardear imediatamente qualquer cidade ou aldeia que caísse nas mãos das Forças Armadas de Libertação Nacional Popular (F. A. L. N. P.). Começou em 30 de Abril de 1970 com «raids» dos B-52 sobre cidades como Snoul e Memot, perto da fronteira com o Vietname do Sul, reduzindo-as a cinzas como parte do processo de «amaciamento» para a invasão que se registou daí a horas. Continuou depois com pilotos cambojanos treinados pelos norte-americanos, e usando bombas e aviões dos E. U. A., até que o último aeródromo de Lon Nol foi posto fora de acção uns dias antes da queda de Phnom Penh.

Para evitar as devastadoras perdas humanas e materiais causadas pelos «raids» de represália, as forças de libertação costumavam na primeira fase da luta, auxiliar a população local a evacuar todas as cidades e aldeias ao longo da rota da ofensiva inimiga ou na região das suas próprias operações. As famílias eram retiradas juntamente com os animais, e reservas alimentares para novas aldeias permanentes ou temporárias longe das frentes de batalha ou então invulneráveis à observação aérea. Jornalistas que viajaram com os evacuados da Embaixada francesa ficaram admirados ao descobrirem que o seu comboio de camiões por estradas improvisadas que não estavam marcadas em nenhum mapa — e que foram construídos para evitar o constante bombardeamento e a destruição de aldeias ao longo das estradas principais.

A omnipresente ameaça do ataque sobre Phnom Penh com perdas que sobem aos milhares (a cidade encheu-se para mais do dobro das suas dimensões normais devido ao afluxo de gente que se acolheu àquele porto relativamente seguro em comparação com as temíveis áreas de bombardeamento no campo foram um factor para que, nos últimos dois anos, as forças de libertação planeassem a libertação da capital sem exporem a população a uma chacina em massa por «raids» de represália. A gigantesca e ostensiva concentração de forças navais dos E. U. A. — incluindo cinco porta-aviões — nas águas da Indochina e as actividades das bases aéreas americanas na Tailândia, bem como as incessantes exortações de Ford-Kissinger-Schlesinge por mais centenas de milhões de dólares para continuar a guerra, justificaram que as Forças Armadas tomassem as únicas medidas possíveis para evitar aquilo que podia ter sido o maior banho de sangue desde Hiroshima. Os relatos arrepiantes sobre os doentes dos hospitais que desciam as ruas em macas e cadeiras de rodas, curvadas sobre bengalas ou sobre as costas doutros doentes — na sua maioria vítimas da guerra de Kissinger — perdem muito do seu impacto se os compararmos com o que os khmers vermelhos podiam justificadamente imaginar como reção do Pentágono a uma derrota tão esmagadora como o colapso do Camboja.



Palácio governamental de Phnom Penh

No dia 12 de Maio, Kissinger terá falado da «tragédia de incalculáveis proporções que presentemente se desenrola no Camboja». Seja qual for a tragédia, ela é de fabrico exclusivo dos E. U. A., e se há indivíduo mais responsável por ela é precisamente Kissinger. Quem mandou os doentes para as macas e cadeiras de rodas, quem os faz vergar sobre bengalas? Quem, se não as bombas americanas na esmagadora maioria dos casos?

No auge do envolvimento americano directo no Vietname do Sul, um dos colegas de Kissinger em ciência política e conselheiro do Pentágono, dr. Samuel Huntington, avançou o termo aparentemente inocente de «urbanização» como meio de ganhar a guerra. Mas isto não tinha nada a ver com planeamento de cidades!

«PRODUÇÃO DE REFUGIADOS»

Como política a seguir, tinha um subtítulo: «produção de refugiados». A ideia que presidia a esta política era a de que saturando o campo de bombardeamentos, ou se matavam todos os partidários do Vietcong ou pelo menos se arrastavam os sobreviventes para as cidades, privando os guerrilheiros do apoio popular. «Se não podemos apanhar o peixe, esvaziemos o mar» — eis outro modo de exprimir a doutrina Huntington, que Kissinger entusiasticamente adaptou. Milhares de mutilados, espalhados por todo o território cambojano e sul-vietnamita, foram vítimas da «urbanização» — isto para não mencionar os milhares que só podem ser contados pelas suas pedras tumulares!

Além das 1 200 000 razões acima mencionadas houve outras. A maior parte dos dois milhões de habitantes do Phnom Penh estava à beira da morte por inanição, facto acerca do qual os correspondentes ali fixados escreveram durante semanas e semanas. Tudo de que a cidade necessitava para se manter, incluindo arroz e combustível para manter os fornecimentos de água, electricidade, tinha de ser lançado de pára-quedas, uma semana antes do colapso. Nas áreas libertadas há abundancia de alimentos e de terra para incrementar a produção de géneros alimentícios. Mas conseguir levar alimentos para Phnom Penh era um problema. As forças de libertação praticamente não tinham transporte motorizado. É um Exército que se desloca a pé. Para os carros capturados, o combustível era um problema. É claro que foi um problema encontrar 25 camiões e combustível suficiente para fazer as duas viagens de ida e volta até à fronteira tailandesa com os evacuados da Embaixa-

Continua na pág. 18

Nacional

ENCONTRO DO M.D.P./C.D.E.

JORNADAS PARA O SOCIALISMO

No sentido da consolidação democrática e socialista do movimento popular de massas, o Encontro Nacional do M. D. P./C. D. E., realizado em Leiria ontem e anteontem, aprovou a realização das jornadas para o socialismo, definidas como «grandes jornadas populares unitárias e patrióticas, que desenvolvam durante os próximos meses, aos níveis local e nacional, a intervenção concreta do nosso povo na transformação da sociedade portuguesa rumo ao socialismo».

Após ampla discussão, o Encontro aprovou a análise e as medidas propostas pela comissão central do partido. Os participantes no Encontro, em comunicado final, chamam a atenção da opinião pública para a acção das forças reaccionárias e para a de todas as outras que pretendem substituir a dinâmica popular na construção da sociedade socialista por «uma social-democracia de dependência estrangeira».

O comunicado denuncia depois «a tentativa de transformar a Assembleia Constituinte num instrumento de pressão sobre os órgãos de decisão pública e num factor de divisão do movimento de massas». Em face desta situação o M. D. P./C. D. E. decidiu «fomentar, desenvolver e apoiar a actividade das estruturas populares unitárias, em torno das quais o nosso povo se vai organizando para tarefas de defesa e avanço da Revolução — comissões e conselhos de moradores, organizações de trabalhadores, ligas de pequenos e médios agricultores, colectividades, cooperativas, organizações juvenis devem ser fomentadas». Tais organizações de base, considera o comunicado, «devem ser fomentadas e interligadas com o Estado democrático, tanto através de órgãos locais do aparelho de Estado, como a institucionalização dos órgãos de poder popular contribuirá para a dinamização e desburocratização daquele, pondo-os ao serviço dos interesses populares e da dinâmica do processo em curso».

Para assegurar a realização destes objectivos o Encontro «deliberou diversas medidas respeitantes a garantir maior democraticidade, unidade popular e coesão internas, estabelecendo a periodicidade máxima de três meses para a efectivação dos encontros nacionais e convocando para depois das «jornadas para o socialismo» o seu órgão máximo».

MÁRIO SOARES

SERIA MUITO GRAVE UM CONFLITO IGREJA-ESTADO

. PARIS, 23 (R) — O secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, afirma numa entrevista concedida ao jornal «Le Figaro», publicada hoje em Paris, que a revolução em Portugal estaria ameaçada se se registasse em Lisboa um conflito aberto entre a Igreja e o Estado.

«Considero extremamente sério o facto de um conflito poder ocorrer em Portugal entre a Igreja e o Estado. Semelhante crise comprometeu a primeira República Portuguesa e seria extremamente grave se acontecesse novamente, pois a nossa revolução ficaria ameaçada» — declarou o dr. Mário Soares.

Os comentários do político português foram feitos quando a perspectiva de uma cisão completa entre a Igreja e o Estado em Portugal se tornava cada vez mais provável. Os bispos católicos condenaram o cerco a que populares submeteram católicos, na semana passada, no Patriarcado, considerando-o como um ataque contra as liberdades fundamentais.

«Sou a favor da liberdade de religião e do respeito pela fé católica, que é a da grande maioria do povo português» — disse ainda o dr. Mário Soares ao «Le Fígaro». «Uma pessoa pode sempre aludir ao passado para impedir a Igreja de falar hoje com franqueza. Contudo, como democrata e socialista considero que a Igreja tem o direito absoluto de exprimir o que pensa» — prosseguiu o secretário-geral do Partido Socialista.

Notou, a seguir, que os acontecimentos recentes em Portugal causariam reacção entre os católicos portugueses e que isso seria perigoso para a vida em Portugal. «Devemos fazer tudo o que seja possível para evitar uma situação em que os católicos, por razões que nada têm a ver vom a suas crenças políticas, se voltem contra a revolução apenas como uma reacção para defenderem a sua fé». — observou o dr. Mário Soares.

CONSTRUÇÃO CIVIL

DIRIGENTES SINDICAIS ESCLARECEM A OCUPAÇÃO DO SINDICATO

«Alguns dos trabalhadores da construção civil que invadiram o Sindicato não são reaccionários, mas andam manobrados por alguém na escuridão» — afirmou esta manhã, numa conferência de Imprensa, um dos elementos da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa.

Cerca de duzentos trabalhadores invadiram o Sindicato no passado dia 16, alegando que a direcção não cumpria o abaixo-assinado com 406 assinaturas, para a realização de uma assembleia em que seria analisada a actuação desta direcção e a sua permanência à frente dos destinos do Sindicato.

Durante a permanência deste grupo no interior do Sindicato, segundo um comunicado da direcção, «foram utilizados abusivamente os telefones, chegando ao ponto de alguns destes contra-revolucionários atenderem chamadas telefónicas, fazendo-se passar por membros da direcção; impedimento aos membros da direcção de utilização de telefones, ameaçando mesmo cortá-los; ameaças e agressão física a três membros da direcção; destruição de cartazes da Intersindical e do M.F.A.»

Entre os elementos que invadiram o Sindicato encontram-se alguns elementos que saíram derrotados nas últimas eleições, em 11 de Janeiro. Enquanto a lista vencida obteve 12,7 por cento dos votos, a actual direcção teve, nas cinco mesas do distrito de Lisboa, 87,3 por cento.

«Não é por acaso que se concretizou esta invasão ao Sindicato, numa altura em que o clima político do país é tão grave» — disse outro elemento da direcção, o qual acrescentou que está no espírito desta direcção efectuar a referida assembleia e sujeitar às críticas da sua actuação. Mas a direcção encontrava-se, na altura, assoberbada com os estatutos do Sindicato. Nesse sentido, realiza-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, uma assembleia geral destinada à aprovação dos Estatutos.

Também esta direcção reconhece que não tem conseguido resolver todos os problemas. E quem conseguiria? Só no distrito de Lisboa, mais de 50 mil trabalhadores da construção civil estão sem trabalho. Um grupo de trabalho do Sindicato está a tratar de arranjar frentes de trabalho com a aprovação de projectos de urbanização que tem esbarrado na burocracia de alguns Ministérios.

O contrato vertical para os trabalhadores da construção civil está também parado. As direcções dos Grémios demitiram-se. Negociar com quem? — pergunta a direcção.

Mas não ficam por aqui os problemas da direcção. Trinta dias de férias e subsídio de 100 por cento é uma das justas pretensões da classe. Isso ainda não foi resolvido e a direcção está consciente quando isso acontecer e tudo farão para que seja brevemente, aumentará o desemprego e as queixas no Sindicato por os patrões não cumprirem. Queixas essas que se irão juntar aos largos milhares ali existentes e que absorve muito do tempo da direcção. O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa tem cerca de 20 mil processos por resolver. Após a entrada desta direcção conseguiu-se resolver cerca de 9 mil. Restam 11 mil processos. Estão a ser resolvidos 25 por mês, o que significa que só daqui a 33 anos o Sindicato se verá livre destes processos. Claro, não contando com os que vão entrando. E assim está uma direcção a tentar fazer qualquer coisa de útil e que não conseguirá com invasões, mas sim com auxílio. E esse até agora não têm existido.

A FRETILIN AUSENTE DA CIMEIRA DE TIMOR

Uma possível definição unilateral por Portugal do calendário e termos do processo de descolonização de Timor é a síntese das declarações do ministro Almeida Santos à partida, esta manhã para Macau, da delegação — presidida pelo major Vítor Alves — que depois de amanhã, dia 25, ali iniciará uma série de conversações como associações políticas de Timor.

Segundo Vítor Alves, é possível que apenas a União Democrática de Timor (Centro) e a Apodeti (pró-Indonésia) estejam presentes às conversações, pois a Fretilin (esquerda) não deu a certeza de se deslocar a esta reunião.

Almeida Santos desmentiu, por sua vez a hipótese sugerida por declarações do governador de Timor quanto a um eventual recurso às Nações Unidas para resolução do problema e declarou que «em relação a todos os territórios a n o s s a opinião foi s e m p r e de que a descolonização é um p r o b l e m a que apenas diz r e s p e i t o ao Governo Português e às populações do território. Nunca pensámos, a nível de Governo Central, em qualquer intervenção da O.N. U. na descolonização de Timor»

Associação Louis Braille — 48 anos

. Comemora-se, na próxima quarta-feira, o 48.º aniversário da Associação Louis Braille, agremiação que, presentemente, conta com 500 sócios.

Um longo programa acentua o aniversário. Assim, depois de no sábado se ter efectuado um baile, e, no domingo, uma mesa redonda sobre a política actual (tendo comparecido um representante do M.D.P. e um outro do P.C.P.), hoje, às 21 e 30, Jaime Filipe profere uma conferência sobre a técnica visual mais aperfeiçoada.

Amanhã, também às 21 e 30, um perito falará sobre «Espionagem». No dia seguinte (sempre à mesma hora) haverá um colóquio sobre os 150 anos da escrita Braille.

No dia seguinte, variedades; na sexta-feira, teatro pelo Grupo de Amadores da Amadora; no sábado, tarde de fados; e no domingo, um almoço de confraternização.

ROUBADOS OS DOCUMENTOS DE UM JORNALISTA DO "D.P."

. .No passado sábado, cerca das 23 e 30, foram roubados do interior do automóvel do jornalista Nuno Vasco, do nosso prezado colega «Diário Popular», que se encontrava estacionado junto à Feira do Livro, diversos documentos, canetas, uma máquina fotográfica e livros de cheques. Entre os títulos de identificação furtados, figuram um cartão do «Diário Popular», do Sindicato dos Jornalistas e do «Jornal do Exército», além de um «crachat» com o número 438, carta de condução e documentos da viatura.

. .Chama-se a atenção para o uso indevido destas indentificações. Pede-se a quem, eventualmente, possa encontrar estes documentos o favor de os remeter para a redacção do «Diário Popular» ou de os entregar nas autoridades mais próximas.

. .A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência e iniciou as investigações.

C.T.T.

PRORROGADA A SUSPENSÃO DO AUMENTO DE TARIFAS PARA A IMPRENSA E O LIVRO

Foi prorrogada para além do fim do corrente mês a suspensão da aplicação das novas tarifas dos C. T. T. a jornais, revistas e livros — revela uma nota conjunta dos Ministérios dos Transportes e Comunicações e da Comunicação Social. Entretanto o Governo tem a intenção de aliviar as empresas da seguinte forma: no acto de expedição não haveria pagamento de quaisquer taxas, vindo as administrações, no final de cada ano, a compensar o Estado «de acordo com os lucros obtidos».

Eis a nota na íntegra:

. «1. Como é do conhecimento público, o aumento das tarifas postais veio provocar encargos incomportáveis para algumas empresas jornalísticas e editoriais, pelo que foi decidido suspender a aplicação das medidas em causa durante o corrente mês de Junho.

2. Atendendo, porém, a que a legislação que virá a regular a aplicação de taxas a jornais, revistas e livros não foi ainda promulgada, torna-se necessário prorrogar os prazos, mantendo a suspensão da aplicação das tarifas.

3. É intenção do Governo que a legislação em causa aponte para o não pagamento de taxas no acto da expedição, mediante requisição na estação dos C. T. T., vindo as empresas, no final do ano, a compensar o Estado de acordo com os lucros obtidos.

4. Entende-se, com efeito, que o porte dos C. T. T., que ainda está abaixo dos custos reais, deverá ser contabilizado a fim de dar transparência às contas públicas, não sendo, contudo, admissível que empresas jornalísticas ou editoriais possam ver formados os seus lucros à custa do «deficit» dos C. T. T., o qual ésuportado por toda a população do País.»

CRISE NOS CONCENTRADOS

Governo intervém em duas empresas

. Intervenções em duas empresas de concentrados, a Ecril e a E.C.A., foram decididas pelo ministro da Agricultura e Pescas como forma de obstar à sua desagregação. Má gestão — apontaram os trabalhadores em ambos os casos, falando-se ainda de sabotagem económica no que respeita à Ecril. As administrações estão suspensas e substituídas na prática.

A Ecril (Empresa de Concentrados do Ribatejo, S.A.R.L. com 600 trabalhadores permanentes e eventuais) tem a sua sede em Castanheira do Ribatejo. Labora «em deficiente estado de funcionamento, indiciando a sua actividade irregularidades de gestão e actos de sabotagem económica» — segundo se lê no preâmbulo do despacho ministerial. Não é só a indústria do concentrado de tomate que sofre com isso, mas a própria linha da reforma agrária.

Assim, o ministro Oliveira Baptista nomeou um administrador, Hélder Armindo Sousa Marques, o qual deverá ser coadjuvado por dois elementos da comissão de trabalhadores, Júlio Gaudêncio e José Augusto Conceição, suspendendo a actual administração e os demais corpos sociais da empresa. O administrador por parte do Estado deverá habilitar rapidamente o I.R.A. com uma análise da situação económica-financeira da Ecril, um plano fabril para a campanha de 1975 e um inventário geral.

1400 TRABALHADORES

Por seu turno a E.C.A. (Empresa de Concentrados de Alvalade, com sede em Lisboa e fábrica em Alvalade-Sado, ocupando 200 trabalhadores efectivos e 1200 eventuais) tinha a administração paralisada: os operários imputavam-lhe «graves erros de gestão e responsabilidades na sua situação». Tomaram, pois, conta da fábrica.

Sucede, entretanto, que está em curso a campanha do tomate e, não se mostrando viável o funcionamento da E.C.A. no estado actual, o Governo foi instado pelas circunstâncias a intervir. Foram nomeados dois administradores, António Manuel Baptista de Melo e Francisco Pereira do Ó Pacheco, também aqui coadjuvados por dois elementos da comissão de trabalhaores, cujos nomes não constam do despacho.

No prazo de 60 dias a nova administração deverá apresentar um relatório da situação da E.C.A., para análise no âmbito do Grupo de Trabalho Permanente da Indústria Agrícola.

Nacional

BANDAS MILITARES

Três bandas militares vão estar em actividade esta semana — informa a Comissão Dinamizadora Central do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Segundo o calendário divulgada, a banda do RALIS actua sexta-feira em Tires (21.30), por iniciativa da respectiva Comissão de Moradores, e domingo no Sabugo (Sintra), aqui às 17 horas, na inauguração de um infantário criado pela Comissão de Moradores local.

A banda do Regimento de Infantaria de Queluz, estará no sábado que vem (hora não indicada) em Sobral do Monte Agraço, participando nas festas de inauguração de uma extensão de luz eléctrica e de uma estrada obras estas efectuadas por equipas das Forças Armadas.

Quanto à Banda da Força Aérea, é esperada já hoje em Maceira (Pero Pinheiro), colaborando em iniciativas da Comissão de Moradores da aldeia.

MINISTRO DO TRABALHO EM SINES

"A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA NÃO ESTÁ DIVIDIDA POR GRUPOS"

«A hora é de mobilização geral: trabalhadores, partidos, organizações de massas, comissões de moradores, etc. Mobilização para a batalha da produção, mobilização para o combate ao oportunismo e à reacção, mobilização revolucionária no combate político pela construção do socialismo» — afirmou o ministro do Trabalho, major Costa Martins, dirigindo-se à população de Sines, a qual havia decidido transformar o passado sábado numa jornada de trabalho em prol da batalha da produção.

O ministro do Trabalho estava acompanhado pelos secretários de Estado do Trabalho da Habitação e Urbanismo e das Pescas, tendo este último, dr. Mário Ruivo afirmado: «Se queremos transformar este País temos de querê-lo: com tanta intensidade como os fascistas querem fazê-lo voltar para trás».

O major Costa Martins visitou algumas empresas que decidiram trabalhar no sábado, enquanto o secretário de Estado das Pescas se reunia com os pescadores. «A luta da classe operária não está dividida por grupos: é a classe operária no seu conjunto, unida à volta do M. F. A. para criar um Portugal socialista, com o apoio dos partidos verdadeiramente empenhados nos actos e não apenas nas palavras — no avanço da Revolução — acrescentou ainda Mário Ruivo.

COSTA MARTINS EM BRAGA

Também neste fim-de-semana, o major Costa Martins se deslocou a Braga para assistir à inauguração do Mercado do Povo que, até fins de Setembro funcionará no Parque da Fonte. Após a visita aos pavilhões, o ministro do Trabalho, acentuou: «A Feira tem de estar ao serviço do povo e por isso ela deve ser organizada pelo povo e por quem conhece os seus anseios e necessidades ou seja pelas suas estruturas representativas. Não podem ser os que estão contra a Revolução e contra o M.F.A. e o seu Programa que podem organizar Mercados como este». No Mercado do Povo de Braga só se vendem produtos cujo fabrico e comercialização seja controlado pelos trabalhadores.

AUTARQUIAS LOCAIS

"AS POPULAÇÕES AINDA NÃO ESTÃO DINAMIZADAS

A Comissão Executiva do Congresso Nacional das Autarquias Locais na reunião semanal do dia 21 aprovou por maioria uma proposta no sentido do adiamento do Congresso previsto para os dias 27, 28 e 29 do corrente mês em Coimbra.

Feita a análise da situação sobre a marcha do Congresso concluiu a Comissão Executiva que «o avanço do processo revolucionário ultrapassou as perspectivas iniciais do Congresso».

Esclarece a Comissão que «as populações só agora começaram a despertar para reformas superiores de organização pelo que não estão dinamizadas para o Congresso».

Lembra também a Comissão que «as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e Comissões de Moradores, sobretudo as dos grandes centros populacionais põem em causa a realização do Congresso na data prevista».

Nesta ordem de ideias, «manter a realização do Congresso na data prevista e nas condições verificadas poderá não servir a revolução em curso».

Segundo informação que nos foi prestada, a Comissão Executiva dará amanhã conhecimento à Comissão Nacional (que se reunirá extraordinariamente para o efeito) da situação dos trabalhos realizados, cabendo a esta Comissão Nacional adoptar a orientação a prosseguir.

CASO "ANGOCHE"

A Comissão de Investigação do caso do desaparecimento do navio «Angoche» tornou público que agradece a todos quantos disponham de quaisquer documentos ou informações úteis o seu envio urgente para o endereço seguinte: Comissão de Investigação do Caso do Navio «Angoche», Presidência do Conselho de Ministros, Palácio de S. Bento, Lisboa.

LEGALIZAÇÃO DO S.N.T.C.T.

Em assembleia geral ontem efectuada, foram reunidas as assinaturas, legalmente exigidas para a legalização do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações. O livro, contendo as duas mil e oitenta e sete assinaturas reunidas, e os estatutos sindicais já aprovados vão dar agora entrada no Ministério do Trabalho para seguir os trâmites do reconhecimento oficial.

Entretanto, decorrem os contactos com o Sindicato das Telecomunicações (Sintel), coexistente nos C.T.T., com vista à fusão de todos os trabalhadores num único organismo sindical que os represente.

ENSINO PARTICULAR

CONTRATAÇÃO COLECTIVA VERTICAL

Os Sindicatos representantes dos trabalhadores ligados ao Ensino Particular deram começo à negociação do Contrato Colectivo Vertical em Maio do ano corrente.

O contrato representa um esforço para disciplinar e abarcar todo um sector onde a diversidade e anarquia de situações de trabalho é completa, para conseguir garantias de direito ao trabalho (onde nenhumas existiam), para criar condições mínimas de relações de trabalho que permitam abrir caminho à disponibilidade a um ensino vivo, actuante, virado para os problemas e necessidades populares.

As negociações são o termo de um processo que se desenvolve acerca de um ano entre os professores e pelo qual os outros trabalhadores esperaram um outro ano, a fim de o poderem levar a cabo em conjunto com os docentes.

Desde o início que pende sobre as negociações o imperativo de terem que estar acabadas até ao fim do mês de Junho sob pena de não haver solução senão adiá-las para Outubro, visto a maioria dos professores entrarem de férias. De acordo com este imperativo foi marcado um calendário de negociações sobrecarregado que tem sido cumprido escrupulosamente. Foram acordadas cláusulas importantes e dando satisfação aos interesses justos dos trabalhadores, como as cláusulas sobre âmbito do contrato, definição de funções, despedimentos, garantias e deveres de ambas as partes, faltas, horários, subsídios, de férias e fim de ano, condições dos docentes de cursos extracurriculares.

Outros pontos foram debatidos e delineadas plataformas de entendimento. As questões fulcrais ainda por acordar são a data de entrada em vigor do contrato colectivo e salários. E é justamente a falta de acordo sobre a data de entrada em vigor do contrato que constitui, nesta altura, um impasse e impedimento para a conclusão das negociações. A não apresentação de nova contraproposta, neste ponto, por parte da entidade patronal estabelece, objectivamente, um boicote às negoções, quaisquer que sejam as razões invocadas.

Perante a situação criada os Sindicatos a negociar decidiram que o passo imediato a dar seria entregar o processo das negociações no Ministério da Educação e pedir a sua arbitragem, o que fizeram no passado dia 18, quarta-feira.

Esta decisão foi tomada tendo em conta que desencadear formas de luta a fim de pressionar o patronato teriam como consequência, com os exames à porta, prejudicar seriamente os alunos e virem a ser aproveitadas para objectivos contra-revolucionários, actuações que, de resto, a classe tem rejeitado até ao presente.

Os Sindicatos pedem a intervenção do M.E.I.C. porque a linha de actuação global deste se tem mostrado progressiva ao abrir condições para a qualificação do ensino nas zonas mais desprotegidas do País, ao defender o professorado atendendo às razões subjacentes ao reajustamento de letra, ao preparar medidas revolucionárias no ensino infantil, e porque tem acompanhado de perto os problemas do ensino particular e se mostra sensibilizado a eles.

Os Sindicatos confiam, assim, que os justos interesses dos trabalhadores serão atendidos e os prazos das negociações respeitados.

O SECRETARIADO DOS SINDICATOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Praça D. Luiz, 17-1.º, Dt.º — Tel. 661102/3
LISBOA 2

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da Construção Civil para a Assembleia Geral a realizar dia 24 de Junho, pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

Ponto Único — APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SINDICATO

Ao abrigo da Lei Sindical, os Estatutos só poderão ser aprovados se houver a presença mínima de 2000 sócios.

É necessária a tua comparência, camarada !

Só com uma comparência em massa podemos vencer esta batalha !

Nota :

É necessário que todos os camaradas tragam o cartão de sócio para se identificarem à entrada.

É necessário que todos os camaradas cheguem ao Pavilhão com a antecedência de meia-hora, pois vai haver perda de tempo na identificação, à entrada.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4% — 1969

SORTEIO

No dia 1 de Julho próximo, pelas 10 horas, na Direcção dos Serviços de Edifícios, na Rua Alves Redol, n.º 9, Lisboa, realizar-se-á o sorteio n.º 9, das 5911 obrigações que serão amortizadas a partir de 1 de Agosto seguinte, conforme respectivo plano de amortização.

A lista dos títulos sorteados será depois publicada.

Lisboa, 9 de Junho de 1975

O Conselho de Administração

TEATRO DO POVO

R. Marquês da Fronteira, esq. da Av. Sidónio Pais

Telefone 49650

HOJE E TODOS OS DIAS ÀS 21.15

O espectáculo mais condenado pela crítica e mais aplaudido pelo público

RIA COM

AVENIDA DA LIBERDADE

Uma comédia de P. PINHEIRO

Bilhetes à venda no Teatro a partir das 15 horas e na Agência ABEP, Restauradores — Telef. 328823

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

CARLOS ROSA

«O homem das construções»

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

ALTO DA BARRA

PAGUE O SEU ANDAR COM A PRÓPRIA RENDA

Benificie da isenção de sisa até 30 de Junho.

Com as novas condições de pagamento pode adquirir um andar dentro das suas disponibilidades.

Consulte o nosso serviço de vendas Telefone 243 32 83

Visite-nos incluindo os sábados das 15 às 19 horas

ALTO DA BARRA OEIRAS

PUBLINTER M/5

Nacional

Momento político

LARGO APOIO AO C.R. DOS PARTIDOS

Todos os partidos que fazem parte da coligação governamental manifestaram em termos mais ou menos calorosos, ainda que situados em diferentes perspectivas, o comunicado do Conselho da Revolução. Entretanto, e para concretização do Plano de Acção Política, o CR esteve reunido na tarde do último sábado e tem nova reunião marcada para hoje.

Em comunicado divulgado na madrugada de hoje, o P. C P. afirma corresponderem as grandes linhas orientadoras do Programa do CR, «no essencial, aos interesses, aspirações e objectivos das classes trabalhadoras e do Povo Português em geral» Por outro lado, o P. C. P. faz uma exortação à unidade, ao notar que «as forças democráticas e progressistas encontram no comunicado definições programáticas e uma plataforma de acção em torno da qual se devem unir todos quantos estão dispostos a lutar e trabalhar para a construção de um Portugal demcrático e de uma sociedade socialista». Realista, Álvaro Cunhal afirmaria ainda corresponder o Programa «à situação actual».

Embora, não tenha ainda sido divulgado o comunicado do Secretariado Nacional do P. S., Mário Soares considerou o comunicado do CR como «extremamente importante para a clarificação da política nacional no sentido da via pluralista para o socialismo e do respeito pelas liberdades, acrescentando expressar o seu apoio e aplauso às posições definidas. Mário Soares acrescentou «justificar-se agora duplamente» a manifestação de apoio ao Conselho da Revolução, convocada para hoje (com concentração às 19 horas, no Rossio) pelo Partido Socialista.

Por seu turno, o P. P. D declarou «manifestar todo o seu apoio ao comunicado do Conselho da Revolução, que mais uma vez reafirma que o caminho para a revolução portuguesa só pode ser o do pluralismo, rejeitando claramente os apelos para a via da ditadura do proletariado».

As delegações distritais do M.D.P./C.D.E. reunidas em Leiria no Encontro Nacional daquele partido, chamam por sua vez,a atenção da opinião pública para «a importância histórica» de que se reveste o comunicado do CR, afirmando assumirem particular relevância «a clareza e conteúdo revolucionário com que se define o socialismo e a via pluralista para o atingir, o quadro da colaboração do M. F. A. com os partidos, a necessidade de uma política de austeridade económica, descentralização administrativa e reforço da autoridade revolucionária, o papel reconhecido às organizações populares unitárias e a sua mais estreita ligação ao M. F. A., e o reconhecimento de uma política de dinamização da Informação no sentido de ganhar mais amplamente a consciência pública para o processo revolucionário».

CUNHAL E SOARES EM COIMBRA

A análise do momento político actual foi feita pelos secretários-gerais dos partidos da esquerda governamental, em discursos pronunciados, este fim-de-semana, na região de Coimbra.

Enumerando as dificuldades reais, que, neste momento, se apresentam à Revolução, Álvaro Cunhal, afirmou em Coimbra situar-se a questão principal na «contradição que existe entre o processo revolucionário, que assenta numa dinâmica de força, e o processo eleitoral e eleitoralista, que se desenvolve segundo os métodos, os hábitos e até os vícios das democracias burguesas». Cunhal — após referir não querer o socialismo sem liberdade, nem a liberdade sem socialismo, — acrescentaria ainda:

. «Se conseguirmos nas empresas, nos sindicatos e em todos os locais de trabalho, nas cidades e nas aldeias, unir no fundamental as massas populares, e se ao mesmo tempo o M. F A. conseguir manter a sua unidade, a sua coesão, e determinação, podemos estar seguros que no nosso País, internamente, não há forças reaccionárias capazes de impedir a marcha para a democacia e o socialismo».

No comício socialista de Ceira, próximo de Coimbra o secretário-geral do P. S afirmou que o comunicado do Conselho da Revolução veio acabar com a crise de angústia que estava a gerar-se no seio do povo português, e daí que o seu partido tenha convocado a manifestação de aplauso ao CR. Referindo o conflito da Rádio Renascença, Mário Soares afirmou que os socialistas sempre defenderam a liberdade religiosa e que à Igreja Católica, como às outras, não deve ser discutido o direito de possuir os seus próprios meios de comunicação social.

Rádio Renascença

PAULO VI APOIA O PATRIARCADO

A Rádio Renascença de Lisboa tem transmitido nos seus noticiários uma nota enviada por Paulo VI ao Cardeal Patriarca de Lisboa, em que, a propósito dos recentes acontecimentos do Campo de Santana, exprime o seu apoio ao Patriarcado e aos católicos portugueses.

Afirma a mensagem:

. «Não querendo ignorar os tristes acontecimentos susceptíveis de criar tensões e de perturbar a serena coexistência dos membros da comunidade eclesial portuguesa, em particular do Partriarcado, o Soberano Pontífice deseja transmitir a Vossa Eminência, aos irmãos do Episcopado e aos fiéis, uma benovolente palavra de ânimo, confiante na oração e pedindo a Deus que a justiça, a solidariedade fraternal e o âmor permitam encontrar rapidamente a via para as justas soluções desejadas, nos caminhos da paz e da prosperidade fraternalmente partilhada. Confirmando os votos expressos na oração, envia uma generosa e reconfortante benção apostólica.»

. Num breve comentário a esta mensagem, um dos noticiaristas da Emissora Católica afirmou aos microfones, que também os trabalhadores lutam, há mais de um ano, pelas «justas soluções» para a Rádio Renascença. Essas «justas soluções» têm-nas os trabalhadores apontado com frequência: colocar a emissora ao serviço dos «explorados e ofendidos», que a Igreja diz defender.

Entretanto, o Conselho Permanente do Episcopado distribuiu um comunicado reprovando a manifestação de solidariedade dos trabalhdores de Rádio Renascença e os incidentes que se lhe seguiram. Afirma o texto:

. «A manifestação contra o Patriarcado que, a pretexto do caso de Rádio Renascença, certos grupos partidários, sindicais e outros promoveram e conduziram na tarde do dia 18, prolongando-se por toda a noite e parte do dia seguinte, a despeito de noticiada de forma deficiente e tendenciosa por órgãos de informação diária, chocou vivamente a opinião católica do País e certamente a maioria do Povo Português não atingida pela sementeira do ódio, intolerância e violência que ultimamente tem sido feita entre nós».

E o comunicado prossegue: «O Conselho Permanente do Episcopado traduzindo o pensamento dos bispos e das comunidades diocesanas em comunhão com elas, exprime a sua solidariedade com o Cardeal Patriarca e com a Igreja de Lisboa que se tem afirmado cada vez mais unida ao seu bispo,

. Também o Serviço de Informação da Diocese de Lisboa emitiu um extenso comunicado, apresentando a sua versão dos factos ocorrisos junto do Patriarcado. Respondendo ao comunicado do Copcon, que denunciou a posse de armas pelos contramanifestantes que se acolheram no Paço Episcopal, a Diocese afirma que «o comandante das forças do Copcon somente exibiu, no decorrer das conversações (...) **uma** corrente e **uma** soqueira, como encontradas em poder deles». E acrescenta: «Entre estes, houve 38 feridos. Se é certo que a sua maior parte com pedras, que igualmente estilhaçaram 35 vidros das janelas do Patriarcado, outros foram-no com correntes e com barras».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 6 de Julho de 1975, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, aos 11 de Junho de 1975.

O Presidente,
A. Maia e Costa

PUBLITOTAL

Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais SARL

Praça do Principe Real 1 - r/c - Dto. Telefs. 370161-2 Lisboa 2

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Num momento em que a viragem das estruturas sócio-económicas do País é mais nitida, parece-nos importante analisar, com a margem de imprecisão que os dados disponíveis obrigam, a inserção possível da Publitotal nas condições do novo mercado, incidindo particularmente essa análise na reconversão das estruturas de trabalho da empresa.

Para a compreensão desse problema ser mais extensa, consideramos que devemos começar por rememorar sumariamente, o aparecimento da Publitotal e os vários condicionalismos que envolveram o seu primeiro ano de actividade.

Surgiu a Publitotal da associação entre a ARP-Agência de Realizações Publicitárias, propriedade em nome individual do arquitecto Conceição Silva, e o seu maior e mais significativo cliente, a Torralta, a que foram associados como accionistas várias pessoas relacionadas com a esfera de interesses Torralta/Conceição Silva e os três empregados mais antigos e que ocupavam cargos mais destacados na ARP.

Justificava-se perfeitamente essa associação pela convergência de vários factores de que o principal, era o volume de publicidade que a Torralta era obrigada a promover para poder manter uma posição extremamente agressiva no mercado de captação de poupanças, agressividade essencial à sua sobrevivência. A este factor polar concorriam outros, de que queremos salientar, sem preocupações de prioridades, a procura de recuperação dos gastos publicitários através de uma posição accionista maioritária, o crescimento da Torralta que aconselhava a uma maior descentralização/centralização de determinados serviços, e em que se procurava manter a tónica através de formas mais subtis, e o facto da ARP dar um determinado número de garantias de trabalho e de propostas de desenvolvimento de que não era fácil encontrar um paralelo imediato.

Surgindo deste parto, a Publitotal organiza-se para corresponder a todas as solicitações da Torralta sem perder a perspectiva de se preparar para entrar abertamente no mercado publicitário, mercado difícil pela quase ausência de normas éticas e onde imperava a venalidade, com a defesa necessária para que não se colidisse com os interesses Torralta, que continuaria a ser o principal cliente, nem que se submergisse ou pactuasse com processos menos limpidos de actuação o que, no nosso entender, obrigava a um refinamento na qualidade de trabalho para assim se poder impor à procura.

Surge a Publitotal deste parto, e surge com um projecto ambicioso que se enquadrava perfeitamente no conjunto de outros projectos ambiciosos do grupo onde se situava.

Assim, previu-se desde o início a criação de diversos departamentos: publicidade, audiovisual, venda de espaço publicitário nos terrenos Torralta, produção radiofónica, etc., que iriam ganhando forma durante um período calculado em dois anos. Desses departamentos o de publicidade entraria, logicamente, em funcionamento imediato e o de audiovisual começaria a ser montado.

À partida, e no decorrer dos primeiros meses da nova relação de trabalho com a Torralta fomo-nos apercebendo, sem grande surpresa note-se, que essa empresa se opunha às nossas pretensões de introdução no mercado, oposição que se afirmava em razões de ordem subjectiva dificilmente compreensíveis e que foram rara mas firmemente expressas, o que lhe era permitido, não só pela situação nominal de maior accionista mas também e sobretudo, devido à sua posição de grande e muito disputado cliente do mercado publicitário.

Por várias vezes foi apontada, em reuniões de administração essa posição e o risco que a não inserção no mercado poderia comportar para a Publitotal encarando-se e procurando-se várias formas de superar essa situação, de modo a não fazer perigar a situação vantajosa de determos tão poderoso cliente e que nos obrigava, por si só, a uma dinâmica de trabalho completamente inabitual em qualquer agência publicitária.

Sublinhe-se que o período transcorrido foi extremamente curto, dado que medearam somente três meses até à profunda alteração política do País de que adviriam consequências nem sempre esperadas ou imediatamente previstas.

A Publitotal entrementes debatia-se com várias dificuldades simultâneas.

A primeira advinha do capital social só estar realizado em mil e quinhentos contos, depósito legal para permitir a constituição da sociedade, o que obrigava a que as imobilizações correspondentes à instalação da empresa fossem cumpridas com os resultados da actividade da empresa.

A segunda provinha de ter havido uma interrupção na colocação de filmes na televisão, interrupção que se era inicialmente justificável pelo facto da Torralta ter direito à inserção gratuita de um determinado volume de minutos pelos mecanismos de compensação da concessionária da exploração do espaço publicitário na televisão, se prolongou perante o nosso protesto que só mais tarde, em meados de Julho, produziu efeito.

A conjugação da não realização do capital com a não inserção de filmes publicitários na televisão reflectiu-se imediatamente no fundo de maneio da nossa empresa e na sua situação económico-financeira que perigava, se essa situação não fosse sanada, como veio a acontecer, no tocante à televisão.

Existindo nessa altura um administrador-delegado nomeado pelo accionista Torralta que, entretanto tinha entrado na composição do Conselho de Administração, foi presente a esse accionista um relatório em que se focavam esses dois assuntos e do impedimento tácito a que tinham sido sujeitas as tentativas de inserção no mercado.

Na sequência a Torratta retirou as suas objecções deixando-nos o campo aberto no mercado e comprometendo-se a não desviar da nossa empresa todo e qualquer trabalho que viesse a realizar.

Note-se que por essa altura o mercado publicitário prenunciava uma crise próxima e que a luta nesse sector seria extremamente difícil ou mesmo, à partida, inglória e de resultados mais que incertos. Pensamos também que este acordo tácito com a Torralta se pode atribuir à presença de dificuldades financeiras cada vez mais evidentes que viriam a eclodir com a intervenção do Estado.

Analisando rapidamente o período que mediou entre o 25 de Abrik e o fim de Setembro concluímos que embora a Torralta continuasse obrigada a desenvolver, por via do seu mecanismo próprio já referido, uma forte e diversificada actividade publicitária, começamos a sentir progressivas dificuldades no cumprimento dos seus pagamentos, o que reforçou uma poltica de austeridade nos gastos da Publitotal, política de austeridade que, não o queremos deixar de referir, desde o princípio tínhamos decidido ser a nossa enquento estivéssemos na administração da empresa.

Essa política não impediu, entretanto, que equipássemos o nosso sector de audiovisual, embora alargássemos substancialmente os prazos de instalação do equipamento necessário ao seu funcionamento regular. E fizemos isso por um motivo fundamental: em nosso entender o departamento audiovisual seria, no futuro, a arma principal com que poderíamos lutar no mercado, garantindo a sobrevivência da empresa. Tínhamos chegado a essa conclusão por uma análise que o tempo ratificaria. No campo estritamente publicitário se antes do 25 de Abril já existia um excesso de agências publicitárias para o volume total de publicidade produzida, esse desequilíbrio acentuar-se-ia com o curso do processo democrático que retiraria progressivamente a capacidade de existência a empresas que actuavam baseando a sua actividade na especulação que teria reflexos imediatos nas contas publicitárias.

Portanto a actividade publicitária tenderia a entrar numa crise extremamente grave e os seus profissionais seriam obrigados a médio prazo a procurarem integração noutros sectores de actividade onde pudessem utilizar proveitosamente a sua experiência acumulada.

Neste contexto o desenvolvimento de um sector quase inexistente em Portugal e que poderia ter múltiplas utilizações das didácticas às comerciais, permitiria a reconversão da nossa empresa não lhe retirando as perspectivas de trabalho. A este ponto voltaremos.

A partir dos fins de Setembro a Torralta cessou os pagamentos à Publitotal e mesmo as letras que tinha aceite não conseguiam ser descontadas. As dificuldades acumularam-se mas, uma certa reserva que tínhamos estabelecido prevendo essa hipótese defendeu-nos, no imediato, de uma situação agudamente crítica.

Posteriormente com a intervenção do Estado na Torralta apresentamos imediatamente relatórios à Comissão Administrativa desta empresa e procuramos clarificar a nossa posição no que não fomos felizes pois gerou-se uma situação de fricção, para nós inexplicável, que só no ano seguinte se viria a clarificar não sem dificuldades e grande trabalho da nossa parte enfrentando a, chamemos-lhe, incompreensão da Comissão Administrativa nomeada.

No entanto o que nos parece mais importante a retirar deste breve relatório é que neste primeiro ano lançámos bases para podermos neste momento encarar sem exagerado optimismo mas sem pessimismos derrotistas o futuro da Publitotal que está em condições de se adequar às novas exigências do mercado nacional através de um sector que tem todas as condições e posscibilidades de se integrar no conjunto dos meios de comunicação social ao serviço de uma nova realidade: os meios audiovisuais. Neste momento é aí que concentramos todos os nossos esforços e pensamos que com alguns resultados positivos que ainda este ano darão uma nova vida à Publitotal, mesmo que isso implique uma total remodelação da sua estrutura social. Aliás, este assunto não está encerrado e depende da orientação que a intervenção do Estado na Torralta seguir, sendo muito provável que a nossa empresa adquira o estatuto de empresa semipública ou pública inscrevendo-se na profunda alteração que as actividades publicitárias irão sofrer.

Para finalizar queremos referir as contas que propomos à vossa consideração.

Primeiro desejamos salientar que a política de austeridade nos gastos foi sempre uma constante o que é facilmente verificavel.

Segundo desejamos explicar a rúbrica honorários dos orgaos sociais que é bastante elevada na sua relação com os ordenados do pessoal. Contra a opinião do administrador executivo remuneraram-se mensalmente todos os orgãos dos corpos sociais o que representava um encargo mensal na ordem dos cento e quarenta e dois mil escudos e que só foi reduzido em Junho quando foi decidido, em Assembleia Geral Extraordinária e por proposta da administração, não os remunerar o que obteve uma redução de cerca de cinquenta e três contos mês e que só não foi maior dada a entrada de mais um administrador representante da Torralta e que passou a ser remunerado pela Publitotal, porque se isso não tivesse sucedido a redução seria na ordem dos oitenta e oito mil escudos/mês o que no nosso equilíbrio financeiro adquiriria maior significado. Não querendo deixar de notar que, embora o actual leque salarial ainda seja muito vasto e em nossa opinião mereça ser revisto, sem demagogias fáceis, queremos salientar que neste momento é impossivel a introdução de qualquer outro factor que se traduza no aumento dos encargos com honorários.

Último e mais importante ponto, a aquisição de acções Nova Idade a Soberana e suas consequências. Eram do conhecimento público as dificuldades que a Nova Idade atravessa e que culminariam na sua falência. Eram também do conhecimento geral os reflexos que a Torralta sentia e pressentia por ser accionista da Nova Idade por via da publicidade que o caso estava a assumir nos meios de informação. É neste quadro que a Soberana vende à Publitotal cinco mil acções de valor nominal de mil escudos pelo valor unitário de cem escudos, ficando assente que a Publitotal pagaria à Soberana em acções próprias, a concretizar-se no futuro aumento de capital da nossa empresa o que não veio a verificar-se, pelo que há que encontrar uma solução.

Com a sua entrada na Nova Idade a Publitotal mais firmou a ideia, que já possuia de que o caos económico-financeiro e administrativo da Nova Idade era total pelo que se recusou a interferir ou participar na administração dessa empresa sem se ter efectuado previamente uma sindicância o que, depois de várias peripécias de menor vaor, a obrigou como accionista e aberto o processo de falência a envolver-se na indemnização dos empregados da Nova Idade, o que representou um encargo de seiscentos e sessenta e três mil escudos, além do prejuizo que adveio de ter realizado trabalhos para essa empresa, cujo pagamento acumulado em dois anos se traduz na quase totalidade da verba consignada na rubrica clientes duvidosos.

A análise das contas parece-nos extremamente simplificada pela leitura dos mapas do balanço que estão minuciosamente discriminados possibilitando a todos os senhores accionistas uma opinião analítica do modo como foram conduzidos os negócios desta casa no seu primeiro ano de existência.

A finalizar propomos que o lucro apurado seja totalmente integrado em fundo de reserva legal.

20 de Março de 1975

O Conselho de Administração

Arquitecto Francisco da Conceição Silva

Torralta-Club Internacional de Férias, SARL, representada por

Carlos Morais dos Santos

Manuel Augusto Araújo

CONTA DE EXPLORAÇÃO GERAL (MAPA SINTÉTICO) — 31/12/74

CUSTOS POR NATUREZA		PROVEITOS POR NATUREZA	
Compras	34.573.937$40	Serviços e trabalhos prestados	43.918.992$10
Gastos c/ pessoal	5.256.280$60	Indemnizações, bónus e descontos obtidos	35.282$00
Serviços e fornecimentos	1.278.442$40	Proveitos acessórios	309$00
Gastos financeiros	274.815$90	Proveitos financeiros	167.706$10
Outros gastos de gestão	169.061$60		
Dotações para amortizações	436.342$40		
Dotações para provisões	1.393.557$20		
RESULTADO DA EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO	739.851$70		
	44.122.289$20		44.122.289$20

O TÉCNICO DE CONTAS
Alfredo Júlio Roque Leitão

A ADMINISTRAÇÃO,
Manuel Augusto Araújo

CONTA DE GANHOS E PERDAS — 30/12/74

GANHOS E PERDAS EXCEPCIONAIS		RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO (Lucro)	739.851$70
Menos-Valias na alienacão do imobilizado	575$00		
IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS			
Dotações às provisões para impostos sobre lucros do exercício	237.307$80		
LUCRO DO EXERCÍCIO	501.968$90		
	739.851$70		739.851$70

O TÉCNICO DE CONTAS
Alfredo Júlio Roque Leitão

A ADMINISTRAÇÃO,
Manuel Augusto Araújo

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/74

	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação da bolsa	Valor de balanço Unitário	Valor de balanço Total	Valor total de aquisição
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS							
(Acções)							
— NA PRÓPRIA EMPRESA	12.006	1.000$00	1.000$00	—	1.000$00	12.006.000$00	12.006.000$00
— NOUTRAS EMPRESAS							
PUBLICAÇÕES NOVA IDADE, S. A. R. L.	5.500	1.000$00	100$00	—	100$00	550.000$00	550.000$00
TOTAL	17.506					12.556.000$00	12.556.000$00

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			**EXIGÍVEL**		
CAIXA	4.911$90		FORNECEDORES	13.176.097$10	
DEPÓSITOS À ORDEM	40.826$90	45.738$80	DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS	2.142.371$50	
REALIZÁVEL			TÍTULOS A PAGAR	9.127.638$60	24.446.107$20
CLIENTES	24.332.809$10		**NÃO EXIGÍVEL**		
TÍTULOS A RECEBER	1.000.000$00	25.332.809$10	PROVISÕES PARA CRÉDITOS DUVIDOSOS E ENCARGOS PREVISTOS	1.393.557$20	
IMOBILIZAÇÕES			PROVISÕES PARA IMPOSTOS SOBRE LUCROS DO EXERCÍCIO	237.307$80	1.630.865$00
INCORPÓREAS			**SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA**		
GASTOS PLUR. DE CONSTITUIÇÃO	228.316$00		CAPITAL		15.000.000$00
TRESPASSES	409.447$10	637.763$10	RESULTADOS		
CORPÓREAS			GANHOS E PERDAS		501.968$90
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	712.435$40				
MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO	136.814$20				
APARELHOS DE LABORATÓRIO E PRECISÃO	351.154$90				
VEÍCULOS	13.128$50				
DESPESAS C/ INSTALAÇÕES	2.229.439$50	3.442.972$50			
		4.080.735$60			
AMORTIZAÇÕES		436.342$40			3.644.393$20
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES					
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS					12.556.000$00
TOTAL DO ACTIVO			TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA		41.578.941$10
CONTAS DE ORDEM			**CONTAS DE ORDEM**		
GARANTIAS BANCÁRIAS		1.300.000$00	CREDORES POR GARANTIAS BANCÁRIAS		1.300.000$00
TÍTULOS EM CAUÇÃO		300.000$00	RESPONSABILIDADE POR TÍTULOS EM CAUÇÃO		300.000$00
		41.578.941$10			41.578.941$10

O TÉCNICO DE CONTAS
Alfredo Júlio Roque Leitão

A ADMINISTRAÇÃO,
Manuel Augusto Araújo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

«Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal procedeu, durante o exercício findo, à verificação e análise da vida da sociedade, designadamente no que se refere à sua actividade económica e financeira e ao cumprimento das normas estatutárias.

O Relatório do Conselho de Administração é bem explicito e minucioso quanto ao historial da sociedade e reflecte claramente os seus objectivos e anseios quanto ao futuro.

O Balanço e Contas expressam a realidade contabilística da empresa, afigurando-se que os critérios valorimétricos adoptados são os adequados e satisfazem os requisitos legais.

Nesta conformidade, propomos que ceja aprovado o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo, bem como a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação dos resultados.

Lisboa, 3 de Abril de 1975

O CONSELHO FISCAL

doutor Armando da Silva Couto

doutor José Albertino Melchior Gomes

senhor Diamantino da Silva Branco

Medicina

COMO AS MULHERES ENCARAM O PARTO

A percepção das experiências da mãe influencia grandemente a atitude da mulher frente ao seu próximo trabalho de parto e ao próprio parto, mas não interfere no juizo que ela faz no decurso dos mesmos. O êxito do parto, por sua vez, depende da intensidade de comunicação estabelecida entre mãe e filha, concluem dois psicólogos da Universidade da Florida, de um estudo feito em 60 mulheres brancas da classe média, grávidas pela primeira vez.

Judith M. Levy e Richard M. McGee referem, no número de Janeiro do Journal of Personality and Social Psychology, que mulheres que ouviram reacções extremas (altamente favoráveis ou desfavoráveis), ou que não receberam qualquer tipo de informação, tendiam a avaliar dos seus próprios partos de modo negativo; as que relatavam as suas experiências de modo positivo, tinham recebido informações moderadas de suas mães. Os investigadores pensam que aquelas que não receberam informações ou as receberam altamente positivas, não estavam preparadas para os aspectos mais desagradáveis da maternidade. As mulheres que esperavam uma experiência favorável sentiram-se «vitimadas» pelo impacto do «stress»; e para aquelas que tinham assistido a uma atitude extrema negativa, a comtemplação do «atress» era suficiantemente violenta para não permitir uma modificação de opinião.

Os investigadores concluem da necessidade de consultas individualizadas e dirigidas às necessidades de cada mulher. «Muitos programas pré-natais actuam partindo do princípio de que o inspirar de confiança e o alívio da ansiedade resultam numa experiência favorável» dizem os autores. «Embora este tipo de preparação possa ter êxito em mulheres altamente ansiosas, falhará nos seus propósitos ao reforçar as defesas daquelas que são incapazes de enfrentar e prever os aspectos mais desagradáveis da maternidade.

A BELEZA FÍSICA PODE LEVAR À REJEIÇÃO

Grande número de factos mostra-nos que a maioria de nós substima a influência do aspecto físico sobre o comportamento social. Contudo, estudos feitos até agora, dependiam de avaliações feitas através de fotografias, e da observação de indivíduos em situações artificiais. Dennis Krebs e Allen A. Adinolfi, psicólogos da Universidade de Harvard, estudaram a influência do atractivo físico no contacto social, no mundo real.

Seleccionaram 60 indivíduos de cada úm dos sexos, de entre os jovens universitários. Os indivíduos eram entrevistados sobre a sua vida social, e sujeitos a testes de personalidade. As suas classificações escolares eram revistas. Eram, ainda, classificados por atractivo físico, por juízes independentes. Os resultados foram publicados no Journal of Personality and Social Psychology.

Quanto mais fisicamente atraentes eram as mulheres, mais namoravam. Para os homens o atractivo físico não era tão crucial para os namoros masculinos. Os indivíduos razoavelmente atraentes eram mais procurados pelos do mesmo sexo, do que os não atraentes. Contudo, verificou-se que os mais atraentes eram rejeitados pelos do mesmo sexo. Uma das razões pode estar em que, sendo também ambiciosos, independentes e realizados, factores estes associados à boa aparência, traíam os outros membros do mesmo grupo. Os indivíduos que eram vulgaremente atraentes, tendiam a ser socialmente mais esteriotipados, afeiçoados e cooperadores. Os menos atraentes eram indivíduos emocionalmente rejeitados.

GERMÉNS HOSPITALARES NA ÁGUA «ESTERILIZADA»

Os hospitais são verdadeiros viveiros de bactérias e outros germéns. E isto não é uma crítica. Quando centenas de doentes, muitos com doenças infecciosas transmissíveis, são postos no mesmo edifício, há inevitavelmente, um problema de germéns. Médicos e investigadores descobriram uma plétora de locais de produção: sentinas, janelas, mesas, baldes, o chão, esfregões, e jarras para flores. O conhecimento destes factores permite-lhes levantar o problema.

Agora aparece a informação de uma nova fonte de bactérias, esta mais aflitiva que as outras. Don G. Brown, director dos serviços de saúde e segurança do ambiente do Hospital da Universidade de Michigan em Ann Arbor, verificou que a água «esterilizada» do hospital, nem sempre o é. A água, em frascos, e os solutos salinos, são usados para irrigar feridas, em humidificadores, e muitos outros fins, num hospital. Embora sejam retirados de depósitos em condições estéreis, uma vez estes abertos, podem albergar bactérias — diz Brown.

Brown ensaiou 200 frascos, abertos mas não totalmente vazios, de água e solutos salinos, de sistemas acabados de servir a doentes, e armazenados nos depósitos de material, em vários hospitais do centro — oeste americano. Verificou que 23 por cento dos solutos salinos, frequentemente usados nas feridas dos doentes, continham bactérias potencialmente patogénicas, e 15 por cento dos frascos de água destilada estavam também contaminados.

Para reduzir os riscos associados a este problema, Brown propõe que se utilize frascos mais pequenos rapidamente esvazlados, que cada frasco seja utilizado em apenas um doente, e que os frascos sejam datados e deitados fora 24 horas depois.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

TINTAS PARA O CABELO SIM OU NÃO?

Por acidente um bioquímico da Universidade de Califórnia, tropeçou no facto um tanto nefasto, de a maioria das tintas para o cabelo poder causar mutações em certas bactérias. O professor de Berkeley é Bruce N. Ames, que desenvolveu há alguns anos uma técnica de ensaio de substâncias químicas suspeitas em estirpes de Salmonella sensíveis, em busca de mutações. O acidente aconteceu quando os seus alunos trouxeram produtos químicos para ensaiar no sistema de Salmonella: só um produto uma tinta para o cabelo, foi fortemente mutagénio. As implicações do acidente, e a investigação que se seguia, seriam profundas — se não fossem inconclusivas!

Depois de se levantarem as suspeitas a partir deste dado positivo, Ames e colaboradores ensairam 169 tintas de cabelo permanentes e 25 semipermanentes. Ensaiaram-se tal como saíam do frasco, misturadas com peróxido de hidrogénio, e 18 dos seus componentes químicos isoladamente. Verificaram que 150 das tintas permanentes, a maioria das semipermanentes e 9 dos 18 componentes são mutagénicos.

Há dois factos que tornam dramáticas as consequências dos achados. Primeiro. Ames pensa que 70 por cento a 75 por cento das substâncias carcinogénicas conhecidas, se mostram mutagénicas no seu ensaio com a Salmonella. Segundo, 20 milhões de americanos gastam 250 milhões de dólares por ano, em tintas para o cabelo.

Embora os resultados levantem o espectro do cancro, e de defeitos congénitos, não permitem fazer tal afirmação. O sistema da Salmonella de Ames é agora vastamente utilizado no despiste de efeitos biológicos dos compostos químicos, mas é exageradamente sensível. E a relação entre os efeitos mutagénicos nas bactérias (cultivadas sem parede celular e um mecanismo de reparação de DNA normal) e os efeitos carcinogéneos nos organismos superiores, é ainda vaga e persiste sem confirmação.

Os achados, no entanto, puseram a indústria de cosméticos e o regulador, a Food and Drugs Administration, na defensiva. Não há legislação que obrigue os fabricantes de cosméticos a provar inócuos os seus produtos, antes de os comercializar. Mas a maioria das grandes empresas, fizeram extensos testes de tintas de cabelo e não encontraram evidência de cancro ou defeitos congénitos nos animais superiores. A F. D. A., dada a falta de legislação é obrigada a pôr em prova o perigo de um cosmético, se for dado o sinal de alarme. Assim, depois do acidente de Ames, no último ano, Herbert Blumenthal, Sidney Greene e colaboradores, do Departamento de Toxicologia da F. D. A., repetiram os ensaios de Ames com componentes de algumas tintas de cabelo. Confirmaram os resultados na Salmonella, mas não encontraram mutações nas moscas da levedura e da fruta. Trabalharam em ligação com os investigadores do National Cancer Instituto e do National Institute of Environmental Health Sciences, que procuram efeitos mutagéneos e carcinogéneos em organismos superiores.

É pouco provável que alguém considere os trabalhos de Ames uma acusação às tintas de cabelo — e muito menos o próprio Ames. Mas o trabalho, no dizer de Greene, aponta para um problema potencial e tem importância suficiente para levar o Governo e cientistas da indústria a olharem mais de perto os tão usados cosméticos e outros químicos de estrutura semelhante.

AS HORMONAS E A SUA RELAÇÃO COM OS DEFEITOS GENÉTICOS

. Os contraceptivos orais modificaram as espécimes populacionais e os índices de natalidade em quase todos os países industrializados. A pílula tem muitas vantagens sobre as outras formas de controlo da natalidade mas também tem sofrido algumas críticas. Médicos e investigadores associaram a pílula aos seguintes efeitos: coagulação do sangue, enxaquecas, hipertensão, tumor do fígado, diabetes e cancro cervical. Estes são alguns dos efeitos porque se poderão adicionar ainda muitos mais.

Presentemente foram publicados novos resultados de experiências que relacionam a pílula com defeitos genéticos.

Epideomologistas do State Department of Health, em Albany, New York, publicaram no «New England Journal of Medicine» uma possível relação entre a exposição durante a gravidez, a hormonas expógeneas e as deformações dos membros em desenvolvimento. Dwight T. Janerich, Joyce M. Piper e Roma M. Glebatis estudaram 108 casos de bebés que nasceram com os membros deformados (redução ou ausência total) e 108 bebés normais. As mães foram agrupadas por idade e raça para que fosse possível fazer-se uma comparação mais válida. Entre as mães, cujos filhos apresentavam deformações, 14 por cento tinham estado expostas durante a gravidez a hormonas exogéneas (que crescem extreriormente), enquanto só 4 por cento das mães cujos bebés eram normais tinham sofrido semelhante exposição.

A exposição a essas hormonas apresentou uma das três formas: ocorrência do uso não intencional da pílula depois da gravidez; administração de estrogéneos e progestrogéneos como terapêutica base para uma das desordens da reprodução ou a administração de hormonas durante um certo tipo de teste para gravidez.

Um facto alarmante para o qual a investigação chamou a atenção é que em 11 dos 15 casos de deformações que resultaram da exposição às hormonas, as mães tinham recebido essas hormonas por via oral (não por injecção) e os bebés afectados eram todos masculinos.

Isto indica, informou Janerich quando falava para o «Science News», que as hormonas tomadas oralmente durante a gravidez podem ter um efeito específico no sexo do feto em desenvolvimento, isto é, causa deformações em bebés do sexo masculino e não nos do sexo feminino.

Foram injectadas hormonas em quatro mulheres que mais tarde deram à luz crianças com deformações (crianças de ambos os sexos).

Presentemente, Janerich não pode explicar como e porquê é que esses efeitos específicos no sexo poderiam ter ocorrido, mas uma resposta possível foi-lhe sugerida por um colega e que é a seguinte: as hormonas orais derivam quimicamente da testosterona, uma hormona masculina, enquanto o mesmo não acontece com as hormonas injectáveis. A hormona masculina pode ter um efeito residual.

A equipa fez estas descobertas depois de ter estudado o registo do índice de natalidade em Nova Iorque entre 1968 e 1973. Este estudo fazia parte de um plano de fiscalização das deformações congenitais que então estava em curso patrocinado pelo «New York Department of Health». Os registos mostram 145 membros deformados (reduzidos) que ocorreram em Nova Iorque durante um período de cinco anos, mas a equipa médica apenas pôde localizar e controlar 108 mães.

A redução dos membros é geralmente rara, tendo ocorrido somente uma vez em cada 4000 nascimentos, mas esta incidência tem-se elevado nos últimos anos. Temos que contar com um maior número de deformações dos membros, informa a equipa, uma vez que o uso de contraceptivos orais também é cada vez maior.

Janerich salienta que os defeitos são raros, que «na maior parte das grávidas o uso dessas drogas não provocou quaisquer resultados defeituosos» e que pode haver uma predisposição para as deformações originadas pela exposição às hormonas. Janerich também acentua que os resultados, embora significativos, são presentemente preliminares e que não se pode afirmar que a exposição acarreta defeitos genéticos até se obterem mais provas inclusivamente testes laboratoriais. No entanto, Janerich diz que os médicos podem ir entretanto modificando estes resultados. Primeiro que tudo os testes de gravidez que incluam hormonas devem ser evitados. Por vezes o médico administra largas doses de estrogéneo ou progestogéneo a mulheres com falta de um período menstrual. Se o período menstrual se iniciar logo depois da administração das hormonas, a mulher não está grávida portanto, mas se a menstruação não aparece, a mulher está grávida muitas vezes e o feto fica exposto a hormonas durante as fases cruciais do seu desenvolvimento. Há muitos outros testes de gravidez válidos e deve-se usar um deles, diz Janerich. Um dos membros do «Food and Drug Administration» da América deu uma entrevista a um jornal médico e informou que os testes de gravidez baseados em hormonas tinham sido revistos e que se aguardava a ordem de serem retirados brevemente.

Segundo ele um médico nunca deveria receitar pílulas para controlar a natalidade se não estiver absolutamente certo quanto ao estado da mulher (se está ou não grávida). E terceiro, os médicos deviam ter maiores cuidados sempre que administram a terapêutica hormonal. Estes tratamentos são usados «em todos os casos em que não está estabelecida uma análise racional», afirma Janerich, incluíndo o tratamento preventivo de qualquer problema que ocorreu numa grávidez anterior à presente.

O ano passado foram apresentados por outros investigadores mais relatórios sobre as hormonas e defeitos genéticos, James e Audrey Nora de University of Colorado Medical Center de Denver descobriram que defeitos da medula espinhal, do quadro intestinal, coração, garganta, pulmões e rins podem também estar associados à exposição hormonal. Ambas as equipes médicas salientam a natureza elementar dos seus trabalhos e a necessidade de estudos epidemiológicos e laboratoriais antes de se estabelecer firmemente uma relação entre as hormonas e os defeitos genéticos.

Geral

CASO "REPUBLICA"

IMPASSE EM LISBOA POLÉMICA EM PARIS

O caso «República» continuava hoje no impasse em que caiu na semana passada. Durante o fim-de-semana, não se avançou praticamente nada ou, pelo menos, não se tem ainda conhecimento de qualquer avanço.

Os trabalhadores (que entraram, como nos últimos dias, às 8 horas) aguardavam esta manhã o major Dias Ferreira. Entretanto, continuavam a trabalhar, no sentido de pôr tudo em ordem, estando esperançados em que o jornal possa voltar a ser publicado muito em breve.

Deve assinalar-se, no entanto, que os trabalhadores não estão a ocupar as instalações: entram às 8 e saiem às 19 horas, de acordo com o seu horário contratual, fazendo o intervalo para o almoço.

«REPÚBLICA» EM FRANCÊS

Entretanto, e segundo telegramas das agências noticiosas, «Le Quotidien de Paris» publica hoje um número da «República» em suplemento. Segundo a UPI/ANI, «Le Quotidien» anunciou ontem que «devido à impossibilidade para os jornalistas do «República» de publicarem o jornal, tomou a iniciativa de pedir aos seus colegas portugueses que redigissem um número especial do «República» para ser publicado em francês».

Por sua vez, a France Presse informa que «O pretexto das ditaduras» é o título do artigo de fundo assinado por Raul Rego. O artigo de fundo é igualmente referido pelo Reuter que cita algumas passagens: «Todas as ditaduras começam por dizer que o povo é atrasado e portanto deve ser salvo. Na realidade, elas fazem tudo para bloquear o caminho dos povos para a liberdade». Também a F.P. cita o artigo de Raul Rego que considera «curioso que em certos grupos que se dizem progressistas hajam tratado as eleições com desprezo, tal como trataram a Assembleia Constituinte delas nascida com o pretexto de que da votação não saiu uma maioria suficientemente à esquerda... Invocar o atraso de um povo para o esmagar corresponde a impedir um diminuído de lutar contra a sua invalidez».

A Reuter começa por dizer que o vespertino português «República» foi encerrado pelo Governo há mais de um mês, mas não refere que a decisão foi tomada a pedido da administração. Acrescenta que o caso é agora o centro de uma disputa entre socialistas e comunistas.

Também hoje, o órgão central do Partido Comunista Francês, «L'Humanité» critica, em artigo assinado por René Andrieu, a decisão do «Quotidien» de publicar um número especial de quatro paginas do jornal «República».

Com o título «Nostalgias do Passado», René Andrieu escreveu: «Se os nossos confrades do «Quotidien de Paris» são apenas movidos pelo desejo de vir em socorro da liberdade de expressão, não podemos deixar de os felicitar. Lamentamos simplesmente que não tivessem tido a ideia de tal iniciativa quando os jornalistas comunistas, por exemplo, eram presos, torturados ou fuzilados pelo regime fascista de Salazar ou do seu sucessor Caetano».

«É razoável pensar, tendo em conta a orientação reafirmada pelo M.F.A., que o conflito do «República» deveria encontrar uma solução satisfatória» — prossegue Andrieu. «Assim, nestas condições, pode perguntar-se qual o significado de uma campanha que mais se assemelha a uma operação política contra o M.F.A. e os comunistas do que a um combate generoso, embora tardio, pela liberdade de expressão».

OS COMUNISTAS E A «REPÚBLICA»

Por outro lado, o director do «República», Raul Rego, nega que os comunistas estejam a controlar Portugal, em entrevista publicada ontem na revista «Der Spiegel», de Hamburgo. «Mas os militares deviam saber que é impossivel governar, enquanto os comunistas dominam os meios de Informação» — acrescentou.

Raul Rego sublinhou que não tem a certeza de que possam responsabilizar directamente os comunistas pela ocupação da sede do «República», mas acrescentou, segundo o telegrama da AP/ANI: «O que sei sem sombra de dúvida é que é o Partido Comunista beneficia com essa acção».

Segundo Raul Rego, não existe pluralismo no panorama jornalístico português. Além disso, o director do «República» manifestou ainda o seu desapontamento com a evolução dos acontecimentos em Portugal, «...porque uma revolução que começou tão bem move-se agora em direcção a uma ditadura e, para mim, as ditaduras são todas iguais».

ANGOLA NA HORA DA ESPERANÇA

LUANDA, 23 (FP-«DL») — Segundo observadores da capital angolana a decisão comum no Quénia da criação de um exército nacional angolano, integrando no seu seio forças dos três movimentos, será «o grande problema» a resolver para uma paz efectiva e duradoura entre o M.P.L.A., a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A.

Com efeito a junção de homens com «místicas» particularmente diversas, como é o caso dos militares do M.P.L.A. e da F.N.L.A., é questão ponto central, e pois as dificuldades que oferece não serão facilmente ultrapassadas indicam os observadores políticos da capital angolana.

De qualquer modo a renúncia solene no sábado, em Nakuru, no Quénia do uso da força como forma de resolver os problemas internos do País, é já um caminho aberto para dias mais pacíficos no território.

O ACORDO

Roberto, Neto e Savimbi reconheceram entretanto que as eleições são o processo que melhor garantirá uma passagem pacífica dos poderes, no momento em que Angola se tornar independente, isto é, a 11 de Novembro.

Admitiram que a situação no país se tinha deteriorado em virtude da introdução de grandes quantidades de armas depois do cessar-fogo com o Exército português. Na introdução dessas armas — acrescentam — colaboraram os três movimentos.

Denunciaram a existência de «zonas de influência» onde cada um dos movimentos reivindica uma superioridade militar, tal como armamento de civis e lamentaram que as suas divergências internas tenham levado a combates que fizeram inúmeras vítimas e agravaram a situação, desenvolvendo o tribalismo, o regionalismo e o racismo.

Denunciaram também a presença de uma «agitação reaccionária» e a intervenção de «elementos estrangeiros no processo de descolonização».

Por conseguinte, decidiram instaurar um clima de tolerância política e unidade nacional no interior da «diversidade política e ideológica» de Angola.

O acordo, assinado no sábado, prevê a promulgação de uma lei eleitoral para 15 de Julho, de forma a que as eleições se possam realizar em Outubro.

Esta lei há-de prever a apresentação de listas eleitorais, num prazo de sessenta dias, após o primeiro de Agosto, uma campanha eleitoral de, pelo menos, vinte dias e a marcação da data do escrutínio para Outubro, de modo a que possa reunir já em princípio de Novembro a Assembleia Constituinte prevista pelo acordo do Alvor.

Caso se revele impossível organizar tais eleições, terá que haver outra cimeira. Esta realizar-se-á em Angola e tratará de adoptar um outro processo de transferência do poder.

Os nacionalistas angolanos reconheceram que é preciso pôr termo aos combates entre partidários dos seus movimentos e aos ataques contra a população civil, imediatamente. Por isso, decidiram lançar uma grande campanha que visará preparar política e moralmente os civis para entregarem as armas que possuem. Os cidadãos zambianos e os ex-soldados catangueses que combateram nas hostes portuguesas, serão também desarmados.

Os três dirigentes lançaram um apelo aos Governos dos países vizinhos para que desarmem os refugiados angolanos que «poêm em perigo a integradade do território de Angola». Segundo os observadores, esta passagem visa, em particular, o Congo e o Zaire, países que receberam representantes da Frente de Libertação de Cabinda, que reclamam uma independência separada do enclave.

Ora o acordo de Nakuru reafirma que Angola é geográfica e politicamente definida pelas suas fronteiras actuais e que, por conseguinte, o território de Cabinda é parte integrante de Angola.

EXÉRCITO E ECONOMIA

A cimeira decidiu ainda criar um exército nacional de 30 mil homens, sendo integrados no seu seio as forças dos três movimentos. Os combatentes serão aquartelados em campos de treino comuns e abandonarão todos os sinais que os identifiquem com qualquer dos movimentos. Os combatentes em excedente serão desmobilizados. O exército unificado será dirigido por uma comissão militar permanente.

Face à preocupante situação económica e financeira de Angola, os três dirigentes decidiram levantar todas as barragens e postos militares instalados nos eixos de comunicação do país, de forma a que a capital e os grandes centros urbanos sejam abastecidos de forma normal.

O Governo de Transição, tripartido, deverá tomar medidas urgentes e firmes, de forma a pôr termo à paralisia dos portos de Luanda.

Esse Governo deverá também tomar medidas contra os técnicos e homens de negócios cujas acções «constituem sabotagem do desenvolvimento económico do país».

O acordo estipula ainda que, a fim de se pôr termo a «um aumento notável do contrabando de diamantes», as regiões diamantíferas de Angola serão consideradas zonas militares.

COMENTÁRIOS DA TASS

Segundo a TASS, «os patriotas angolanos terão de vencer a oposição dos racistas sul-africanos que receiam uma intensificação da luta de libertação nacional na África do Sul. Descobre-se também a influência dos Estados Unidos que possuem em Angola importantes interesses políticos e económicos. Por fim, Pequim apoia os elementos reaccionários e dissidentes e imiscui-se activamente nos assuntos do povo angolano».

«Não é por acaso», acrescenta a TASS, «que tais forças procuram agravar a crise em Angola, permanencendo numa posição expectativa, aguardando que se atinja uma situação que lhes permita intervir directamente em Angola.»

A INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE

Continuação da pág. 1

F. P. L. M. e da escola secundária da Frelimo, bem como por delegações amigas da Tanzânia e Zâmbia, que apresentam danças, cantares, poesia e representações teatrais. Nalgumas salas são exibidos filmes revolucionários, alguns dos quais relatando o que foi a luta da Frelimo. Exposições de arte popular e revolucionária foram igualmente abertas ao público em vários locais da cidade a população tem ocorrido a estas manifestações e, à noite, as ruas estão pejadas de pessoas que passeiam vendo as montras... que estão quase todas iguais. Não há comerciante que não tenha posto à porta ou nas vitrinas as três fotografias indispensáveis a que, já aludimos: Samora, Mondlane e Marcelino. Nalguns aparece também a de Jusina Machel, símbolo da mulher moçambicana. Os brancos que ficaram e os negros que sempre aqui estiveram e hão-de estar dão as mãos para as boas vindas ao presidente e para os festejos da independência.

DELEGAÇÕES DE TODO O MUNDO

Desde sábado que o movimento no aeroporto de Mavalane é diabólico. As delegações de países aliados e amigos de Moçambique bem como representantes de organizações que auxiliaram e apoiaram o povo moçambicano durante a luta de libertação, chegam num ritmo alucinante, sendo de imediato encaminhadas para os hotéis preparados para os receber (a Frelimo requisitou todos os estabelecimentos hoteleiros donde foram retirados os hóspedes habituais, durante o período dos festejos).

As delegações da Rússia (cerca de cento e cinquenta elementos), e da China já chegaram há dias e ontem, entre outras, vieram delegações da Polónia, República Popular e Democrática da Coreia, Costa do Marfim, Gabão, Camarões, República Malgaxe e Mauritânia. Chegaram ainda os representantes da Organização da Solidariedade dos Povos de África e da América Latina, do Partido Comunista Espanhol, da «Liberation News Service» com sede nos E.U.A.) e do Movimento Político Anti-Apartheid sediado na Grã-Bretanha, bem como um importante delegado da juventude do M.P.L.A. Ontem chegou igualmente Salim Ahmed Salim presidente do Comité dos Vinte e Quatro (que recentemente esteve em Lisboa) e T. C. Hachimbita secretário executivo do Comité de Libertação de África, que foram recebidos pelo primeiro-ministro Chissano. Siad Barre, presidente da Somália e da O.U.A. é esperado esta manhã, bem como Agostinho Neto, que virá directamente de Nairobi acompanhado de alguns elementos da delegação do M.P.L.A. que estiveram na cimeira de Nakuru.

Entretanto soube-se que não foram feitos convites a França, Alemanha Federal e Estados Unidos para se fazerem representar nos festejos da independência dada a política seguida por estes países em relação à Frelimo durante os 10 anos de luta. Recorde-se que no período de transição representantes dos Governos desses países vieram a Lourenço Marques contactar com Vítor Crespo a quem comunicaram o seu interesse em manter boas relações com o Moçambique livre tendo o alto-comissário português respondido sempre que as relações exteriores de Moçambique passavam por Dar es-Salam onde se encontrava o presidente Samora Machel. Por outro lado, também muitos jornalistas viram a Frelimo a impedir-lhes a entrada. Com efeito o controlo exercido pelo Ministério da Informação quanto à concessão de credenciais para jornalistas tem sido rigoroso e, podemos afirmar, que alguns jornalistas portugueses que manifestaram desejos de cá vir foram impedidos de o fazer uma vez que a memória dos responsáveis da Frelimo não esquece facilmente quem algum dia esteve do outro lado da barricada. Os jornalistas dos principais órgãos de Informação da África do Sul foram igualmente impedidos de entrarem tendo sido apenas passada a credencial a enviados da agência Argus e a alguns jornalistas da pequena Imprensa progressista daquele país.

REUNIÃO DO COMITÉ CENTRAL

Como o Diário de Lisboa já noticiou, na importante reunião do Comité Central da Frelimo, que se realizou no Tofo foram abordadas questões fundamentais para a continuação do processo revolucionário aqui em curso. Joaquim Chissano ao regressar a Lourenço Marques, afirmou que essa reunião «foi principalmente para discutir os problemas que devem ser resolvidos antes da independência, isto é, a análise da vida da nossa organização neste momento e do trabalho que temos estado a fazer. Houve críticas e autocríticas positivas e, como Comité Central, estamos agora preparados para entrar na independência».

TROPAS PORTUGUESAS REGRESSAM

Desde esta manhã que cerca de três mil soldados portugueses embarcados em Lourenço Marques, Beira e Nacala se encontram ao largo da costa moçambicana, partindo amanhã para Portugal. Estes são os últimos soldados portugueses a regressarem à sua terra. Em Moçambique ficarão alguns, poucos, mas apenas com especialidades técnicas.

MANIFESTAÇÃO DISPERSA PELO COPCON

Terminou com um prolongado tiroteio de G3, com lançamento de gases lacrimogéneos e de bastonadas a concentração popular do passado sábado convocada pela Associação dos Familiares dos Antifascistas Presos (AFAP) e pelo M. R. P. P., pela libertação de Arnaldo Matos, e outros militantes que ainda permanecem presos.

Três horas antes, em filas compactas, os manifestantes haviam arrancado da estação de Caxias, seguindo pela marginal até ao alto da Boa Viagem, onde se encontrava já um dispositivo militar constituido essencialmente por comandos com chaimites e também por fuzileiros e Polícia Militar. Não podendo aproximar-se do Forte, os familiares e manifestantes dispuseram-se em cordões na faixa ascendente da Marginal onde fizeram um pequeno comício.

Entretanto uma comissão de familiares foi ao Forte exigir a visita aos presos, visita essa que lhes foi negada.

Inicia-se então em plena auto-estrada uma conferência de Imprensa com ex-presos, para os numerosos jornalistas e televisões, sobretudo estrangeiros presentes.

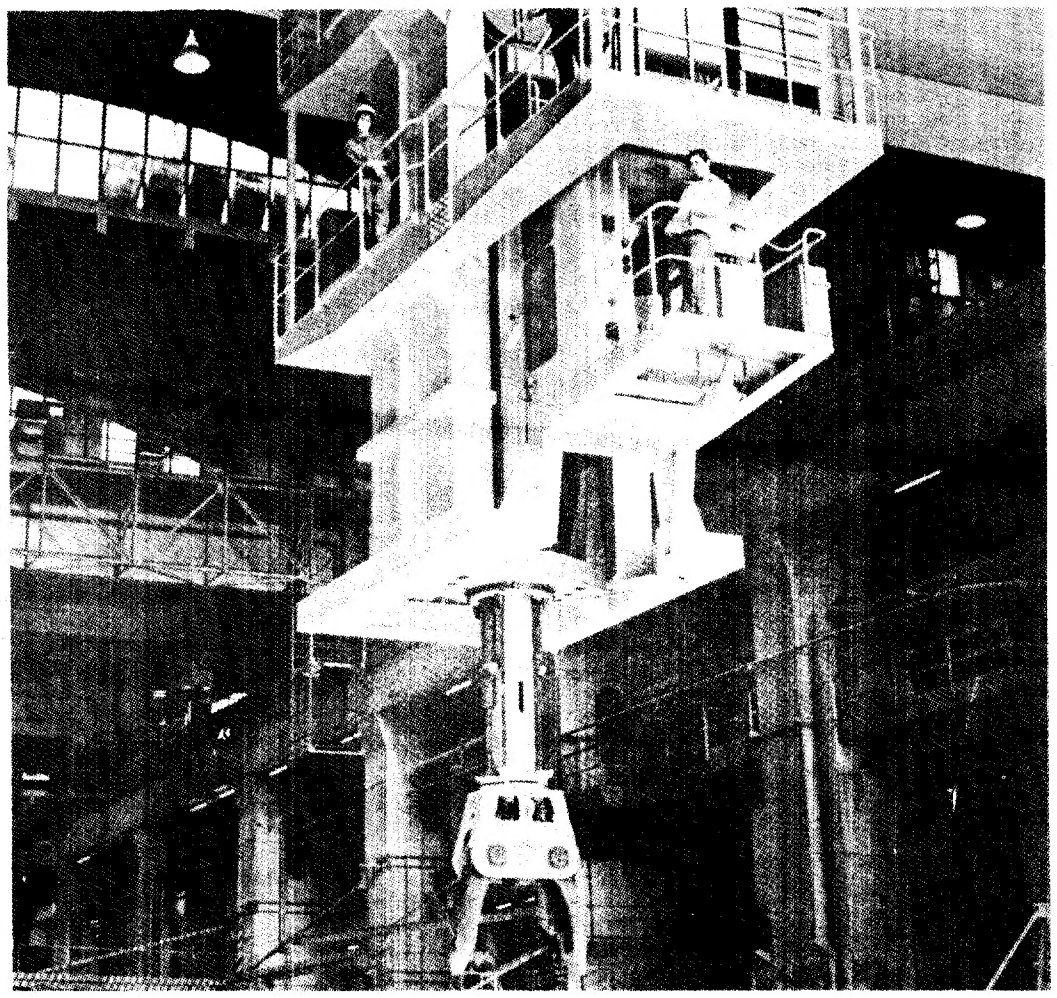
Pelas 18 horas, do lado de trás da manifestação irrompem dois chaimites ao mesmo tempo que são disparados muitos tiros e rebentam granadas lacrimogéneas. Toda a gente corre no sentido inverso ao do Forte e na direcção do Estádio Nacional onde decorriam campeonatos de atletismo, dando origem a que os campeonatos tivessem de ser interrompidos imediatamente. Correia da Cunha, presidente da Federação de Atletismo e conhecido elemento do P. P. D. sai do Estádio com a cabeça aberta. Alguns atletas enfrentam os manifestantes.

Os manifestantes vêm a reorganizar-se na Cruz Quebrada. Algumas pessoas foram presas e outras ficaram feridas.

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

Reportagem

QUADROS MONITORES DO M.F.A. FORMAM-SE NO SEIO DO POVO



Iniciativa nascida agora no seio do M.F.A. e tendo em vista o reforço da conjuntura aliança Povo-Forças Armadas e batalha da produção, a formação de quadros de monitores militares apoiada no contacto directo com a realidade do Mundo do trabalho a nível nacional, já está em marcha com a criação de um núcleo de arranque onde se integram cerca de 50 indivíduos pertencentes aos três ramos (Exército, Marinha e Aviação) e que inclui soldados, sargentos e oficiais. O primeiro estágio dos elementos que compõem este núcleo teve início há dias através de um programa teórico-prático de informação e formação. Foi exactamente numa dessas acções práticas que a nossa reportagem se inseriu, acompanhando o grupo de militares comprometidos neste empreendimento que se deslocou à cooperativa «Pedro Soares», perto de Montemor, depois de passar pelo complexo industrial da «Mague», em Alverca e pelo quartel da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, onde se recolheram dados interessantes sobre o trabalho dos militares integrados naquela unidade junto das populações locais.

A VISITA À «MAGUE»

Eram cerca das nove horas quando, juntamente com os militares do núcleo de formação de quadros do M.F.A., chegámos a Alverca.

Junto aos portões da «Mague» (Construções Metalomecanicas, S.A.R.L.) a delegação militar, chefiada pelo coronel Varela Gomes, foi recebida pela Comissão de Trabalhadores da empresa e na qual se integravam os delegados sindicais. Iniciou-se em seguida a visita ao complexo fabril, que ocupa uma área de grandes proporções. Começando pela «parte velha» da fábrica, onde a empresa teve a sua origem, passámos depois à «parte nova», onde verificámos que a «Mague» se coloca na vanguarda do processo industrial português, pelo visível avanço tecnológico das suas estruturas. Tudo ali é gigantesco — desde as máquinas que fabricam, muitas delas de sistema electrónica, até ao que se fabrica: caldeiras de várias toneladas, guindastes dos mais variados tipos, aparelhos de elevação e movimentação especiais, pórticos rolantes, pontes rolantes, turbinas, etc. A precisão e a disciplina na produção (disciplina a todos os níveis) saltam à vista. A empresa, em vésperas de ser nacionalizada, com os trabalhadores a controlar as estruturas, incluindo a prospecção de mercados e a criação de novas fontes de expansão, funciona em pleno. Mas para além do «gigantismo» das instalações e dos modos de fabrico, impressionou-nos sobretudo a quase perfeita organização dos trabalhadores. Organização que abarca o todo da empresa e que, sem barreiras de classe, junta num esforço único os técnicos e os operários, uns e outros convencidos de que só a unidade pode permitir o renascimento do país que o fascismo quase destruiu.

O grupo de militares fez perguntas, obteve respostas, interessou-se verdadeiramente. O coronel Varela Gomes, que aliás tem conhecimentos práticos de metalomecânica, foi mesmo um dos mais interessados. No final, houve uma reunião no edifício dos quadros técnicos, durante a qual se abordaram problemas que interessam, sobretudo, à unidade dos trabalhadores e ao funcionamento geral deste sector da indústria nacional. A vigilância operária acabou por ser focada. «Os comités de vigilância» — informou a Comissão de Trabalhadores — «ainda não estão devidamente montados».

— Por exemplo — quis saber o coronel Varela Gomes — há vigilância nos fins de semana?

Parece que não havia tanta como se desejaria. Então Varela Gomes exclama:

— Tenham cuidado. Por enquanto o inimigo tem sido católico (queria Varela Gomes dizer, que a reacção tem respeitado mais ou menos os sábados e domingos, desferindo os seus golpes nos dias de semana), mas olhem que vai deixar de ser tão católico. Talvez passe a atacar, de preferência, nos fins de semana».

Mas a impressão que a «Mague» nos deixou foi que, por ali, «a reacção não passará».

NA ESCOLA PRÁTICA DE ARTILHARIA DE VENDAS NOVAS

Da «Mague», mal terminada a visita — que trabalhar junto do M.F.A. não dá jeito a folgas — dispará mos no autocarro das Forças Armadas, para a Escola de Artilharia localizada em Vendas Novas. Aí, após o almoço, os militares do núcleo de formação de quadros do M.F.A. idos de Lisboa e a Comissão de Apoio aos trabalhadores locais, criada na E.P.A., estabeleceram um largo diálogo em que foram trocados pontos de vista interessantes não só referentes ao actual momento político português como, igualmente, no que diz respeito à missão das Forças Armadas na mobilização e motivação das populações, que hão-se, elas próprias, construir por si o socialismo de que este país necessita para alcançar o futuro.

Esta Comissão de Apoio da E.P.A. de Vendas Novas, trabalha no duro. Sai para o meio das populações, dinamizando-as; aceita queixas e reclamações; trava manobras reaccionárias; chama à pedra todos aqueles que, sejam eles quem forem, tentem prejudicar ou atingir nos seus interesses as gentes do povo local. E sempre que interfere na defesa das populações fá-lo sem olhar a hierarquias ou a prestígios. Um exemplo dessa isenção: durante o último Congresso de Aveiro, uma senhora, filha do «leader» do Partido Socialista, Mário Soares, encomendou a um pequeno fotógrafo de Vendas Novas, quatro mil escudos de fotografias... que nunca foram pagas. O referido fotógrafo — a informação veio-nos da própria Comissão de Apoio da E.P.A. — tentou por todos os meios receber o seu dinheiro. Escreveu cartas e cartas, deslocou-se ao que parece a Lisboa, e nada. Por fim queixou-se àquela Comissão que o atendeu e que, após outras diligências que não resultaram, resolveu convocar o dr. Mário Soares ou sua filha, para comparecerem na próxima quarta-feira, dia 25 do corrente, em Vendas Novas, na E.P.A. e aí resolverem o caso.

Não especulemos. Esta nota quis apenas dar um exemplo: de que a Comissão de Apoio da E.P.A. não olha a nomes, nem a partidos, nem a posições sociais, actuando apenas com a justiça devida.

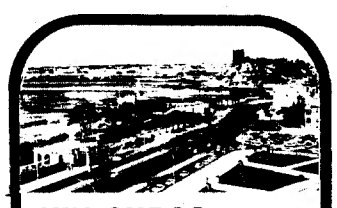
NA COOPERATIVA «PEDRO SOARES»

Pelas 17 horas estávamos na cooperativa «Pedro Soares» perto de Montemor-o-Novo. Setenta e dois trabalhadores, dado o colapso da firma possuidora (a «Torralta»), decidiram assumir a gestão de duas herdades vizinhas, formando assim a cooperativa «Pedro Soares», nome do malogrado lutador antifascista e militante destacado do Partido Comunista Português, morto num acidente de automóvel nos princípios de Maio passado, juntamente com a sua mulher, Maria Luísa Costa Dias.

Os elementos militares falaram com os trabalhadores, acamaradaram com eles, visitaram os estábulos e cortes de herdade, beberam água das mesmas bilhas de barro, interessaram-se pelos seus problemas. Uma jornada de confraternização que, se é hoje vulgar entre membros das Forças Armadas e Povo, não deixa nunca de impressionar os que a acompanham. Por fim, sentados no chão, lado a lado com os trabalhadores e trabalhadoras, os militares e um representante da Intersindical integrado na comitiva, fizeram uma singular mas proveitosa sessão de esclarecimento, que muito aproveitou a todos, camponeses e homens das Forças Armadas. Perguntas, respostas, dúvidas e certezas acerca do futuro próximo da agricultura e das suas coordenadas dentro das perspectivas da Reforma Agrária andaram no ar durante cerca de duas horas. O delegado da Intersindical teve uma actividade especial, dado o número das questões que lhe foram postas. E a sessão só terminou quando o sol já declinava. Era hora de regressar depois de um dia de dever cumprido e em que certamente os militares do núcleo de formação de quadros das Forças Armadas sairam da cooperativa «Pedro Soares» mais conscientes dos problemas reais do nosso país.

MOBÍLIAS USADAS

Por falta de espaço, vendo barato mobílias casa jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, Século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. — Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).



XIV CURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL

LOPES GR... O EX-ESQ... FINALMEN...

Lopes Graça no Curso Internacional de Música da Costa do Sol: a grande novidade da 14.ª edição desta iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, a qual, pela primeira vez no seu historial, obriga à execução de obras de autores portugueses.

Fernando Lopes Graça, compositor cujo mérito não será demais exaltar, foi sistematicamente boicotado pelo fascismo, lutando sempre, apesar dos obstáculos que lhe opunham, ao mesmo tempo pela música e pela liberdade. Talvez por isso (por isso, com certeza), a inclusão do seu nome e da sua presença nos Cursos deste ano esteja a despertar um grande interesse e pese nas inscrições de alunos.

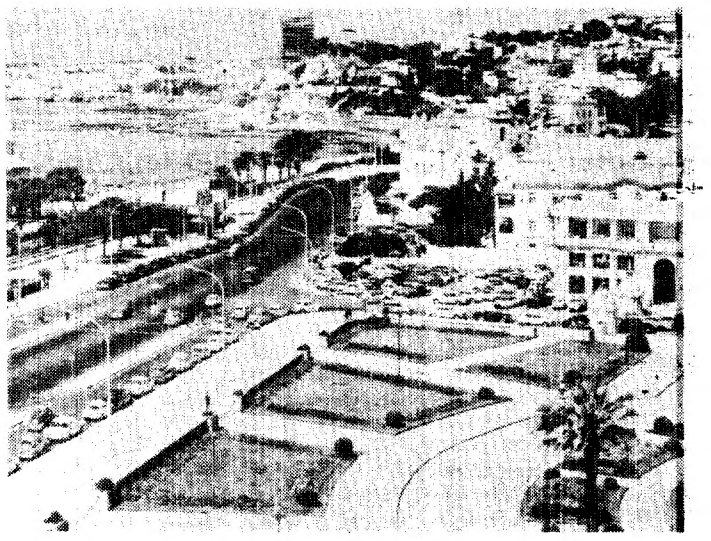
A opinião, aliás, não é nossa, mas de Lucila Travassos, da Junta de Turismo da Costa do Sol, com quem falámos sobre a realização do XIV Curso Internacional de Música que aquele organismo promove.

PROFESSORES E ALUNOS

Ré Koster, holandesa por nascimento, professora de canto por profissão, lecciona pela primeira vez em Portugal, de 10 de Agosto a 10 de Setembro, período de duração dos Cursos. Todos os outros professores já exerceram a sua actividade docente no nosso país: Sandor Vegh, que lecionará violino, António Janigro, professor de violoncelo, o argentino Raul Sanchez, que dará aulas de guitarra, e a portuguesa Helena Sá e Costa, encarregada das lições de piano.

Lopes Graça, compositor cujas obras foram escolhidas como obrigatórias, ouvirá «in loco» a execução, pelos alunos, de peças suas.

E, já que falámos de alunos,



SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 23 do corrente, às 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11-15, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

I — INFORMAÇÕES

II — UNIFORMIZAÇÃO DAS NORMAS CONTRATUAIS E EXTRA-CONTRATUAIS (NIVELAMENTO)

III — NOVAS INSTALAÇÕES PARA OS SERVIÇOS CLÍNICOS.

Lisboa, 16 de Junho de 1975.

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia Geral

a) **Francisco Teodósio Juradinho Serrano**

AÇA: UECIDO NTE NO SEU POSTO

referiremos que a organização conta com bastantes inscrições. A cerca de 20 dias de terminar o prazo, já 24 alunos (quatro estrangeiros) se inscreveram, esperando-se que o número final ultrapasse o das inscrições do ano passado (70).

Com o objectivo de «incentivar a cultura musical», a organização não se poupa a esforços:

«Damos alojamento gratuito aos alunos», dir-nos-ia Lucila Travassos, para reforcar o que escrevemos no parágrafo anterior. Entretanto, informava-nos da propaganda que, este ano, se fez «a tempo e horas»:

«Temos a esperança de que nos venham a chegar muitas inscricoes. A propaganca chegou, já, aos pontos de maior interesse. Enviámos dois mil panfletos, com informações sobre os cursos para cada uma das Casas de Portugal. Em Nova Iorque por exemplo, já foram distribuídos nos locais (musicalmente) mais importantes e, por isso, recebemos já bastantes pedidos de informações. Dessa cidade e não só».

E quanto aos portugueses?

«Tenho a impressão que o nome e a presença de Lopes Graça estão a atrair bastantes alunos. Já nos pedem, neste momento, partituras do maestro para estudar»!

UM FESTIVAL DE MÚSICA

«Durante o período de duração dos cursos, como sempre temos feito, realizar-se-ão concertos, por professores e alunos».

Mas Lucila Travassos tinha, ainda, um grande trunfo na manga: este ano vai haver mais qualquer coisa do que os habituais concertos...

«Este ano vamos organizar o I Festival de Música da Costa do Sol, com a compartícipação de professores, de alunos, e da orquestra da Gulbenkian».

Para além, portanto, da presenca de Lopes Graca, da sua contribuição efectiva para a realização deste XIV Curso Internacional, a realizacão paralela de um Festival de Música, o primeiro que se realiza na Costa do Sol.

A data da realizacão deste Festival nao pode, no entanto, ser já anunciada, pois está dependente da resposta dos professores. Uma coisa, porém, é certa, o I Festival de Música da Costa do Sol vai realizar-se.

Pela mesma altura, uma outra iniciativa desta Junta de Turismo vai ter lugar. Trata-se do II Encontro Nacional de Coros Amadores.

Sobre ela, disse-nos Lucila Travassos:

«Apesar de se realizar no período em que decorre o Curso, este II Encontro de Coros não tem nada a ver com a outra realizacão. É, digamos, um complemento».

Mas mais qualquer coisa liga uma e outra realizações, para além de ambas serem da responsabilidade da Junta de Turismo da Costa do Sol: é que será, ainda, o maestro Fernando Lopes Graça quem vai estar à frente desse encontro coral.

«A Junta, nas suas realizações musicais, ultimamente, tem tido sempre a apoiá-la a presença e o saber do maestro», dir-nos-ia a nossa interlocutora.

Depois do ostracismo a que Lopes Graça foi votado, durante anos e anos, pelos lacaios do regime Salazar-marcelista, sabe bem vê-lo no seu devido lugar, dando o contributo do seu conhecimento e da sua competência a realizações musicais à sua altura. Nisto, como no resto, convém não esquecermos um passado recente de obscurantismo, de protecção à mediocridade que defendia o regime e de afastamento dos valores reais que o contrariavam.

Lopes Graça: o ex-esquecido, finalmente no seu posto!

DURAÇÃO DOS CURSOS

Segundo as informações que Lucila Travassos nos deu, a data-limite para a inscrição no XIV Curso Internacional de Música da Costa do Sol é o dia 10 de Julho. No entanto, uns dias de atraso não impedirão que mais alunos se possam, ainda, vir a inscrever.

Todos os cursos, à excepção dos de violino e violoncelo, começarão a 10 de Agosto e terminarão a 10 de Setembro. O de violino terminará nessa data, mas terá início, apenas, a 22 de Agosto. Quanto ao de violoncelo, que começa a 10

As datas previstas para o II Encontro Nacional de Coros de Agosto, termina a 31 desse mesmo mês.

Amadores são 30 e 31 de Agosto.

Durante um mês, portanto, o Pavilhão dos Congressos do Estoril vai ter música de manhã à noite. Quase diríamos que aí, a música vai ter, também, a sua «batalha da producão».

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS

A independência e a força dos Sindicatos está directamente relacionada com os seus Estatutos.

Daí a excepcional relevância que temos de dar à ampla discussão dos novos Estatutos do nosso Sindicato.

Para esse efeito, convocam-se (ou recordam-se convocações já efectuadas) os trabalhadores de escritório para as seguintes reuniões:

Data	Hora	Local	Rua	Localidade	Tipo de reunião
16-6-75	21	Pav. Desportos		Lisboa	Reunião geral de sócios
17-6-75	21	Voz do Operário	Rua Voz Operário	Lisboa	Plenário de Delegados Sindicais
19-6-75	21	Voz do Operário	Rua Voz Operário	Lisboa	Plenário de Delegados Sindicais
19-6-75	21	Garagem de J. Pimenta	Rua D Dinis Lote 9 (j/ Minabela)	Reboleira (Amadora)	Reunião geral de sócios dos concelhos de Oeiras e Sintra
20-6-75	21	Cooperativa Sacavém (novas instal.)		Sacavém	Idem trabalhadores do concelho de Loures
20-6-75	21	Clube Artístico Comercial	Rua Álvaro Gaivão	Torres Vedras	Idem trabalhadores do concelho de Torres Vedras e limítrofes
23-6-75	21	Pav. Desportos		Lisboa	Assembleia Geral
24-6-75	21	Casa do Povo		Vila Franca de Xira	Idem trabalhadores dos concelhos de Vila Franca, Azambuja e limítrofes

Lisboa, 16 de Junho de 1975

Pel'A DIRECÇÃO

Joaquim Graça

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

E P A L

EMPREITADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO NAS ESTRADAS DE ACESSO ÀS CAPTAÇÕES DO ESPADANAL E LEZÍRIA I

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 22 de Julho pelas 15 horas na Sede da EPAL na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 21 de Julho de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis exceptо aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 19 de Junho de 1975.

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng.º José Beja Neves)

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 4, 11, 18 e 25
JUNHO 1, 8, 15, 22 e 29
JULHO 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde* 3.750$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Cons Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, «bibelots» e enorme variedade de peças decorativas em faiança e cristal, encontrará na GALERIA ACTUAL — Av. da República, 12 (junto estação metro Saldanha).

Estrangeiro

ISRAEL OFERECE AO EGIPTO ACESSO A PETRÓLEO DO SINAI

JERUSALÉM, 23 — (A.N.I.) — Israel ofereceu ao Egipto um corredor entre o ponto principal de uma segunda retirada de tropas israelitas eo campo petrolífero de Abu Rodeis — afirmou um funcionário governamental israelita.

Segundo o referido funcionário, esse corredor iria ao encontro do desejo egípcio de ter acesso por terra e mar aos campos petrolíferos localizados no golfo de Suez, na zona sudoeste do deserto do Sinai.

Israel manteria o controlo da região em redor do corredor.

«Foi oferecida ao Egipto continuidade territorial entre o ponto principal de retirada e o campo petrolífero», declarou o funcionário. «Isto envolve também problemas estratégicos para Israel», acrescentou ele.

O porta-voz recusou-se contudo a ser mais específico nas suas afirmações, por entre uma atmosfera de enorme especulação nos meios de Informação israelita a propósito da quantidade de território que Israel está disposto a ceder num segundo pacto de separação de tropas.

Notícias que corriam com insistência em Israel há algum tempo indicavam que essa retirada poderia ser feita a partir de Nahal Yam, na costa mediterrânica do Sinai, por uma linha correndo para sudoeste até Ras Sudar, a 168 quilómetros, isto para além da entrega dos campos petrolíferos de Abu Rodeis.

Ressaltou das conversações tidas em Washington, há mais de uma semana, entre o primeiro-ministro israelita Yitzhak Rabin, o presidente Gerald Ford e Henry Kissinger, que Israel, estando pronto a fazer certas retiradas, não perder o controlo das passagens estratégicas do Sinai, especialmente Gidi, que deve a sua importância à proximidade da base aérea de Refidim.

Segundo o «Jerusalem Post», Israel estaria pronto a retirar de uma linha desde Nahal Yam até ao sul de Abu Rodeis, retendo dois corredores entre Refidim, com sistemas electrónicos de vigilância e alarme.

A notícia não pôde no entanto ser confirmada.

Entretanto, a Rádio Nacional, citando círculos em Washington, afirmou que Kissinger se deslocaria ao Médio Oriente em Julho, para elaborar uma segunda fase final de um pacto interino.

APOIO AO ABORTO

. LONDRES, 23 — (R.) — Mais de 10 000 mulheres, incluindo delegações da Holanda, França e Portugal manifestaram-se no sábado em apoio da legalização do aborto.

O alvo principal do gigantesco comício e dos discursos foi a proposta de nova legislação tendente a limitar o aborto — legalizado na Inglaterra em 1967 — a casos de grave necessidade médica e também a tornar quase impossível a estrangeiras virem a este país para serem submetidas a abortos.

As leis britânicas do aborto estão entre as mais liberais do mundo e muitos milhares de estrangeiras vêm para clínicas privadas do país.

Actualmente, os médicos consentem o aborto caso o considerem risco menor para o bem estar físico e mental da mulher do que a gravidez.

ATAQUES AO CANAL?

TELAVIVE, 23 — (F.P.) — O canal de Suez poderá vir a ser, num futuro muito próximo, alvo de ataques terroristas — aformam esta manhã na Imprensa de Israel peritos militares e especialistas de assuntos árabes.

Os especialistas lembram que a «frente da recusa» se opôs à reabertura do canal visto isso implicar, a curto prazo, a passagem por ele de cargas de e para Israel.

Os peritos salientam ainda que, segundo Abu Iyad já declarou ao «Monday Morning» libanês, «a O. L. P. não deixará que nenhum chefe de Estado árabe tome medidas prejudiciais à causa palestiniana».

Segundo os especialistas israelitas, os elementos palestinianos capazes de atacar o canal contam com o apoio da Líbia e estarão prestes a passar à ofensiva.

CONSOLIDAÇÃO DOS LAÇOS ENTRE A O.L.P. E A U.R.S.S.

DAMASCO, 23 — (A.N.I.) — Iniciaram-se ontem em Damasco conversações a alto nível para a consolidação dos laços entre a Organização para a Libertação da Palestina (O.L.P.) e a União Soviética — anunciou a agência noticiosa palestiniana Wafa.

A representação palestiniana é chefiada por Yasser Arafat, presidente da O.L.P., e a delegação soviética por Boris Ponomarev, número dois na hierarquia do Partido Comunista soviético.

Não foram fornecidos de imediato mais pormenores.

Após as primeiras reuniões, Ponomarev conferenciou com o presidente sírio, Hafez Assad, tendo debatido as maneiras de aumentar em vários campos a cooperação entre a União Soviética e a Síria — informou a agência síria Sana.

Ponomarev assinou um acordo de cooperação para 1975/76 com Abdullah Ahmar, subsecretário do Partido Baas, actualmente no Poder.

Os enviados soviéticos reiteraram o apoio de Moscovo à «justa luta dos árabes contra o sionismo e imperialismo pela recuperação de todas as terras ocupadas por Israel desde 1967».

Círculos oficiais afirmam entretanto que Ponomarev quis aparentemente sondar o pensamento de Assad depois da visita a Washington do ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, que manteve conversações com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e foi recebido pelo presidente Gerald Ford.

POSSÍVEL ANTECIPAÇÃO DAS ELEIÇÕES ITALIANAS

ROMA, 23 (ANI) — Os partidos políticos italianos aliados aos democratas-cristãos, no poder, optarão esta semana entre participar numa nova coligação ou mergulhar o país numa crise governamental passível de abrir caminho a uma antecipação das eleições, com decisivos ganhos comunistas implícitos.

Uma semana depois das eleições regionais, em que o Partido Comunista quase superou os democratas-cristãos, o partido que domina a cena política italiana desde a Segunda Guerra Mundial está a ser atacado pelos socialistas e mesmo pela sua ala esquerda.

O dirigente democrata-cristão Amintore Fanfani, lutando para conseguir um Governo de centro-esquerda que esclua os comunistas, pode contar apenas com o apoio de dois pequenos partidos o Republicano e o SIcial-Democrata.

Os dirigentes socialistas, que se reunirão na próxima quinta-feira, anunciaram que não discutirão a possibilidade de formação de uma coligação quadripartida a menos que os democratas-cristãos apresentem novas propostas de resolucão dos problemas económicos e sociais de Itália.

«O que está a faltar é uma modificação grande e propostas substancialmente novas por parte dos democratas-cristãos» — afirmou o vice-secretário do Partido Socialista, Giovanni Mosca.

O ministro da Agricultura, Giovanni Marcora, membro da ala esquerda da Democracia Cristã, ameaçou demitir-se do seu posto para forçar uma reformulação política do seu partido.

A demissão de Marcora, que arrastaria possivelmente a de outros elementos da Democracia Cristã com ideias semelhantes, poderia levar à queda do Governo de Aldo Moro, precipitando a Itália na trigésima oitava crise governamental depois da Segunda Grande Guerra.

Espera-se que surja uma decisão no próximo sábado, após uma reunião da facção em causa.

Um impasse prolongado forçaria o país a realizar eleições dois anos mais cedo do que o previsto, o que daria ao Partido Comunista uma hipótese de obter a nível nacional os mesmos ganhos conseguidos nos governos regionais.

Fanfani declarou ontem que competia a cada um dos partidos de centro-esquerda rever a sua político pós-eleitoral, à luz dos resultados obtidos.

O Partido Comunista, que conseguiu um ganho de 2,5 milhões de eleitores, e teve apenas menos 2 por cento que os democratas-cristãos, afirma num comunicado emitido este fim-de-semana que lutará pela partilha de poder nos conselhos regionais que têm a sua primeira reunião pós-eleitoral no dia 7 de Julho.

Embora procurem um «compromisso histórico» que os faça entrar no Governo, os comunistas afirmam: «Ninguém pode pretender ignorar a confiança que emana do voto popular.»

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
L I S B O A

T O D O S À A S S E M B L E I A

Pelas 21 horas, dia 26-6-75

na Voz do Operário

Neste momento em que o patronato ameaça com despedimentos, os Contratos Colectivos têm dificuldade em serem aplicados, e que só com o avanço do processo revolucionário, os trabalhadores obterão maiores conquistas, pesa sobre todos nós A DEFESA DO SINDICATO QUE É DE TODOS OS TRABALHADORES.

O fortelacimento do nosso Sindicato, é a única forma de combater organizadamente o patronato reaccionário, e fazer cumprir os Contratos.

A ordem de trabalhos é a seguinte :

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

A NÃO APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS IMPLICA A DISSOLUÇÃO DO SINDICATO.

NOTA : Após ter finalizado a Assembleia, serão dadas informações sobre os C.C.T. (Armazenistas de Vinhos, de Mercearia, de Papel, de Óptica, de Vestuário, de Tinturarias e Lavandarias, etc. e ainda sobre a nova Portaria de Ordenados Mínimos).

AS INSCRIÇÕES NA ASSEMBLEIA ABREM ÀS 19.30 H.

SE DESCONTAS PARA O SINDICATO E NÃO TENS CARTÃO, TRÁS OUTRA IDENTIFICAÇÃO !

PATICIPEMOS TODOS NA DEFESA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

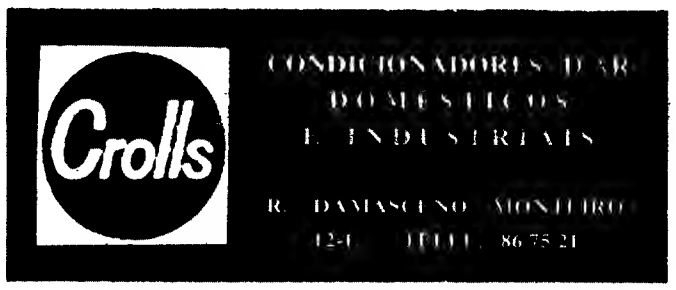
É NECESSÁRIO ESTAREM PRESENTES
2000 TRABALHADORES

Lisboa, 20.6.75

A Comissão Directiva

OPORTUNIDADE

EMPRESA NECESSITA SETE PESSOAS PARA PREENCHER O SEU QUADRO. MÍNIMO 21 ANOS, 7.º ANO LICEAL. RESPOSTA PARA MARCAÇÃO DE ENTREVISTA DAS 18 ÀS 20 HORAS — TELEF. 652813



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA 1

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Convocam-se todos os trabalhadores de seguros para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 24, terça-feira, pelas 21 horas, no Clube Atlético de Campo de Ourique, na Trav. do Cabo, 3-A — Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— **Análise da situação actual**

— **Medidas imediatas a tomar**

POR UM GRUPO DE COLEGAS

NOTA : A pedido, por abaixo assinado, de várias centenas de associados.

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

CONVOCATÓRIA

A fim de se proceder à discussão e aprovação dos novos ESTATUTOS do Sindicato convocam-se todos os associados para as seguintes reuniões:

LISBOA, dia 26/6 às 20.30 horas, no **Pavilhão dos Desportos**

ENTRONCAMENTO, dia 27/6 às 20.30 horas, no **Centro de Formação Profissional**

PORTALEGRE, dia 28/6 às 20.30 horas, no INATEL (ex-FNAT)

BEJA, dia 29/6 às 15.00 horas, no **Edifício dos Sindicatos**

A aprovação dos Estatutos é uma tarefa imediata e importante, por isso, a participação maciça de todos os electricistas nas assembleias é fundamental.

Lisboa, 20 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Estrangeiro

MOÇAMBIQUE PODERÁ FECHAR OS SEUS PORTOS À RODÉSIA

JOANESBURGO, 23 — (R.) — O subsecretário britânico dos Negócios Estrangeiros, David Ennals, chega hoje a Joanesburgo na primeira escala de uma viagem à África Austral destinada a sondar as perspectivas de uma conferência constitucional rodesiana.

A sua viagem, que inclui Moçambique, África do Sul e a Rodésia, está incluída numa fase de actividade intensa com o objectivo de se chegar a uma solução pacífica na Rodésia, onde nacionalistas africanos exigem que o Governo de minoria branca transfira poderes para a maioria africana.

A África do Sul tem afirmado estar disposta a ver um Governo negro «responsável» na Rodésia e observadores políticos de Joanesburgo esperam que Ennals em conversações em Pretória com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, se inteirasse até que ponto a África do Sul está pronta a ir no sentido de pressionar o seu vizinho.

Ambos os lados na Rodésia acham-se num impasse sobre onde efectuar a conferência constitucional, com o Governo insistindo em que se realize no território e os nacionalistas fora dele.

A solução do caso assumiu uma urgência extraordinária devido à possibilidade de Moçambique poder fechar os portos da Beira e de Lourenço Marques às exportações rodesianas, após se tornar independente de Portugal na quarta-feira, 25 de Junho.

Ennals seguirá amanhã de avião de Joanesburgo para Lourenço Marques, a fim de assistir às comemorações da proclamação da independência e, enquanto permanecer naquela capital, espera-se que discuta a questão da Rodésia com dirigentes nacionalistas africanos e rodesianos também presentes na ocasião.

A Grã-Bretanha é uma das sete nações europeias convidadas para assistir às comemorações.

Depois de regressar à África do Sul, provavelmente na quinta-feira, à noite, o subsecretário britânico encontrar-se-á com o dr. Muller e, possivelmente, com o primeiro-ministro John Vorster, antes de seguir de avião para Salisbúria, no fim da semana.

Não se espera que Ennals passe mais de dois ou três dias na capital rodesiana em conversações com o primeiro-ministro Ian Smith e outras individualidades.

Ennals é o quarto ministro britânico a visitar oficialmente a África do Sul nos últimos 15 anos. O ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, travou conversações nesse país com Vorster, em Janeiro último.

É DECIDIDA HOJE A SORTE DO INGLÊS HILLS CONDENADO NO UGANDA

NAIROBI, 23 — (R.) — O destino do professor britânico Denis Hills, condenado à morte por um tribunal militar do Uganda, será decidido hoje pelo Conselho de Defesa ugandês.

Rádio Uganda anunciou ontem, à noite, que Hills, condenado à pena capital por traição, escrevera uma carta de desculpa ao presidente Idi Amin afirmando que tudo o que escrevera num manuscrito de um livro acerca do Uganda era falso.

A Rádio informara antes que a execução de Hills, de 61 anos, marcada para esta manhã, fora adiada após o general Amin receber um pedido de clemência da rainha Isabel.

A carta da soberana foi entregue pelo general «Sir» Chandos Blair, antigo oficial comandante dos carabineiros reais africanos, regimento em que o presidente Amin prestou serviço como oficial voluntário e pelo major Iain Grahame, ex-comandante da companhia do general Amin.

O major Graham, falando pelo telefone de Kampala, declarou a noite passada à Reuter que o presidente prometera dar hoje uma resposta, após o Conselho de Defesa se ter reunido em sessão.

Rádio Uganda disse ainda que, após o êxito da visita do general Blair ao Uganda, o general Amin planeava enviar um emissário a Londres para «iniciar novas» relações entre a Grã-Bretanha e o Uganda.

Círculos diplomáticos de Nairobi afirmaram que havia todas as indicações de que o presidente Amin recomendaria ao Conselho de Defesa que fosse poupada a vida de Hills.

A Rádio citara antes o presidente como declarando que a rainha e o general Blair tinham desempenhado os seus papéis no caso e que era agora a vez do primeiro-ministro Harold Wilson e de outros políticos britânicos «desempenharem os deles».

Mais tarde, a Rádio anunciou que o general Blair tinha entregue uma carta do primeiro-ministro Harold Wilson ao presidente Amin, mas o seu teor não foi revelado.

48 horas no Mundo

■ Numa entrevista ao diário libanês «Al Anwar», o presidente egípcio Anwar Sadat afirma que a U.R.S.S. advertiu o Egipto por quatro vezes que não atacasse Israel dentro das suas fronteiras anteriores a Junho de 1967. Segundo Sadat, as actuais fronteiras israelitas tornaram-se facto consumado porque os E.U.A. e a U.R.S.S. assim o quiseram.

■ Uma sondagem publicada na «Actualidad Española» revela que 60 por cento dos espanhóis julgam que a mudança de regime ocorrida em Portugal beneficiará a Espanha.

■ O Governo dos E.U.A. está a investigar informações sgundo as quais uma firma do Colorado recruta mercenários, para lutarem na Rodésia, ao lado das Forças racistas contra os movimentos de libertação.

■ A Rádio Nacional do Daomé anunciou que o ministro do Interior foi abatido pela guarda presidencial, depois de ter sido surpreendido em flagrante com a mulher do presidente.

■ O presidente Idi Amin do Uganda prometeu reconsiderar quanto à aplicação da pena de morte a um cidadão britânico, depois de ter aceite uma petição de clemência que lhe foi entregue de joelhos.

■ Grande vencedor das últimas eleições regionais italianas, o P.C. propôs um «programa governamental» a todas as forças democráticas e antifascistas em geral e a todas as forças socialistas em particular.

■ Sam Giancana, um dos principais cabecilhas da Mafia norte-americana, foi abatido a tiro uns dias antes da data marcada para prestar declarações sobre a sua participação num plano da C.I.A. para assassinar Fidel Castro.

■ Um porta-voz governamental de Seul anunciou que a Coreia do Sul colocou todos os funcionários em estado de alerta contra qualquer possível acção militar da Coreia do Norte.

■ O ministro peruano da Agricultura entregou cerca de 500 mil hectares de terras a 3440 famílias dos Andes Centrais.

■ A oposição legal brasileira apresentou um projecto de Constituição, onde se propugna a democratização política do país.

■ Uma greve dos internos dos hospitais alastrou a muitos estabelecimentos espanhóis. Entretanto, foi libertado o economista Ramon Tamames.

AMIN DECIDIU COMUTAR A PENA?

LONDRES, 23 — (F.P.) — O general Idi Amin teria declarado a um jornalista da Televisão comercial britânica ITV que decidiu comutar a pena de morte pronunciada contra Denis Hills e que o perdão deste será anunciado hoje oficialmente — anunciou ontem à noite esta cadeia de Televisão.

Interrogado, o «Foreign Office» recusou-se a comentar a informação.

A terra do Sol da meia noite existe mesmo!

Conheça a maravilhosa Lapónia. Visite o ponto civilizado mais ao norte da Europa, o distante Cabo Norte.
Viva toda a beleza e a exuberância do Círculo Polar Ártico. Sinta todo o prazer de uma experiência nova.

HOTEIS
De 1ª Categoria e Luxo

PARTIDAS
Junho 15 22 e 29
Julho 6 13 20 e 27
Agosto 3 e 10

Yours all-ways SAS

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS Avenida de Liberdade nº 236 A Tel 557116 - Lisboa

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Ingrid, de 3 anos, e Hubert, de 6, duas crianças belgas que foram raptadas por quatro homens de sotaque italiano e que finalmente foram encontradas numa cabina telefónica (Telefoto UPI-Telimprensa)

REAPARECERAM DUAS CRIANÇAS RAPTADAS NA BÉLGICA

..BRUXELAS, 23 — (F. P.) — Mais de 24 horas depois de terem sido raptados por um grupo de quatro homens, que declararam pertencer ao «movimento anticapitalista», foram esta manhã encontrados sãos e salvos, numa cabina telefónica perto de Ostende, os dois filhos do industrial belga Pierre Bonnet.

..As crianças — Hubert e Ingrid, respectivamente de 6 e 3 anos — foram achadas por um motorista de taxi, amarradas e cheias de frio, mas capazes de explicarem à Polícia o local exacto onde os raptores as guardaram: um apartamento de quinto andar, em Middelkerke, para onde de imediato se dirigiram atiradores de élite belgas e elementos da Polícia, que não conseguiram encontrar quaisquer indícios dos quatro homens, apesar do recurso a cães-polícias treinados no rastreio.

..Hubert indicou que tanto sua irmã como ele próprio se alimentaram apenas de fruta enquanto estiveram sequestrados e mostrou-se bastante divertido com os inquéritos da Polícia, ao contrário da irmã, que não parava de chorar.

..O rapto tinha ocorrido pelas 3 horas da madrugada de domingo, quando dois homens, de rosto vendado e armados de pistolas automáticas, penetraram por uma janela da residência de Pierre Bonnet, obrigando um tio deste a abrir a porta a dois outros cúmplices. Os quatro amarraram, seguidamente, as pessoas que se encontravam em casa e fugiram, depois de as terem adormecido com clorofórmio. Falando em francês, mas com forte sotaque italiano, os raptores declararam, na altura, pertencer ao referido «movimento anticapitalista».

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

As Companhias de Seguros avisam os proprietários de prédios urbanos do Concelho de Lisboa de que termina em 30 do corrente o prazo para a apresentação das declarações destinadas à isenção do imposto para o serviço de incêndios, relativo a 1974.
Lembram, por isso, os seus segurados de que devem proceder, o mais rapidamente possível, àquela formalidade junto do respectivo Organismo, para o que se torna indispensável juntar à apólice do seguro e respectivo recibo de prémio a Caderneta Predial devidamente actualizada.

As Companhias de Seguros

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

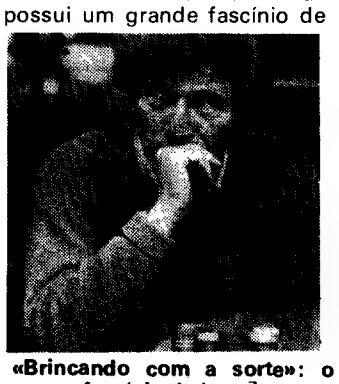
OS JOGADORES E O JOGO

TÍTULO ORIGINAL: Califórnia Split
REALIZAÇÃO: Robert Altman, 1974 (E. U. A.)
ARGUMENTO: Joseph Walsh
FOTOGRAFIA (Cor M. G. M., Panavision): Paul Lohmann
MÚSICA: Phyliss Shotwell
SOM: Jim Webb
MONTAGEM: Lou Lombardo
INTÉRPRETES: Elliot Gould, George Segal, Anna Prentiss, Gwen Welles, Edward Walsh, Bert Walsh, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Clolumbia Filmes
ESTREIA: Cinema Berna

Os «meios» do jogo têm atraído sobremaneira os cineastas americanos, alguns de forma a sugerir-lhe verdadeiras obras-primas, caso de **A Vida é Um Jogo,** de Robert Rossen.

Robert Altman, partindo de um argumento de Joseph Walsh, volta a ter como cenário natural as salas de **pocker** de Los Angeles e Reno, os hipódromos, os **rings** de boxe, os casinos. Desta feita, porém, não se trata de desenvolver variações moralistas sobre o poder maléfico do jogo ou sobre a sua alienação. Bill Denny (George Segal) e Charlie Waters (Elliott Gould) são dois jogadores inveterados que ocasionalmente se encontram e entre ambos estabelece-se uma amizade, um convívio que se irá prolongar ao longo de alguns dias. Um deles é redactor de uma revista, vive preocupado com uma dívida antiga e joga por vício, mas também por necessidade; o outro, cabotino e desleixado, jogo mais por profissão (ou hábito?). Ambos se «estão maribando» um pouco para os dólares, que tratam de forma desprendida. O jogo é, portanto, uma actividade lúdica, um desafio ao destino, uma forma de se afirmarem, contrariando a má sorte.

O filme de Robert Altman possui um grande fascínio de



«Brincando com a sorte»: o fascínio do jogo?

imagem, joga admiravelmente com a personalidade e o talento dos dois protagonistas (e também com a presença de duas mulheres, duas prostitutas desencantadas e igualmente um pouco alheias à realidade que as circunda), movimenta a câmara com a leveza e a sobriedade de quem domina por completo os meios narrativos à sua disposição, mas fica-se por aqui. Por um lado parece um documentário de encomenda sobre os casinos americanos. Por outro, fala-nos de dois homens, de uma amizade, do jogo que os une e os separa, do tempo que passa, sem que nada de muito importante ocorra. Ficam os retratos das personagens principais, fica a sedução dessas figuras tímidas e cabotinas, frágeis e espalhafatosas. Fica possivelmente o desejo de jogar. Por tudo isso, a inutilidade do talento de uma equipa técnica e artística, malbaratada num projecto que o menos que se pode dizer é ser relativamente insignificante. Mas talvez se possa ir mais longe, e condenar esta aliciante apologia do jogo.

O CINTO DA CASTIDADE

TÍTULO ORIGINAL: La Cintura di Castita
REALIZAÇÃO: Pasquale Festa ampanile, 1967 (Itália)
INTÉRPRETES: Tony Curtis, Monica Vitti, Ivo Garrani, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Warner
ESTREIA: Cinema Avis

Pasquale Festa Campanile parece ter sido um dos grandes beneficiados, junto do público português, com a abolição da censura. Vários têm sido os seus filmes a conseguirem finalmente estrearem-se em salas nacionais. Um deles, por sinal, de interesse acima da média: **A Minha Mulher é um Violonsexo.** Mas logo a seguir, **Criado para Todo o Serviço** reduzia a quase nada as esperanças postas no cineasta, ainda que este se mostre possuidor de um certo fôlego satírico.

O Cinto da Castidade recua nos tempos e fala-nos do período medieval em que os cavaleiros partiam para as cruzadas e deixavam as suas esposas acorrentadas por pesadas ferragens que resguardavam os «seus preciosos encantos». É evidente que os cintos e as respectivas chaves tinham grande procura e proporcionavam saídas de grande invenção. O filme de Campanile documenta um episódio deste tipo, com alguma graça um tanto brejeira, mas de reduzido interesse.

HERÓIS DO KUNG FU

TÍTULO DA VERSÃO INGLESA: Heroes Two
REALIZAÇÃO: Chang Che, 1973 (Hong Kong)
INTÉRPRETES: Chen Kuan Tai, Fu Sheng, Chu Mu, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Mundial Filmes
ESTREIA: Cinema Politeama

Mais um filme de **kung-fu,** passado na China, durante a época da dinastia Manchu, com chineses contra manchus e dois heróis a distribuir bordoada. Violência e sadismo, **made in Hong Kong,** para esquecer.

"A EXCEPÇÃO E A REGRA" DE BRECHT TEMA TELEVISIVO PARA DEBATER O TEATRO

..«Por detrás da regra consagrada, saibam encontrar o absurdo. Desconfiem do mínimo gesto, ainda que simples na aparência. Não aceitem como tal o costume estabelecido: vejam se ele é necessário. Insistentemente suplicamos, não digam «é natural!» perante os acontecimentos do dia-a-dia».

..Estas são palavras postas por Brecht na boca dos actores, aliás logo no início da peça «A Excepção e a Regra»: Claro que com aquela firmeza de intenções que se encontra a todo o passo na obra brechteniana, mas, sobretudo, com a sonoridade de uma campaninha de alarme que nós, na existência que prosseguimos como cidadãos do mundo, temos o dever (ou o direito?) de fazer soar no momento azado.

..Brecht, ele próprio, não hesitou em carregar no botão de alarme, logo na primeira oportunidade. Rolavam os primeiros anos da década de 30. O Partido Nacional Socialista (a mezinha receita pelo capitalismo para a ilusória cura de uma Alemanha que se dizia enferma) implantava arraiais. Adversário político do imperialismo e de toda e qualquer forma de exploração do homem pelo homem, Brecht assimilara as influências do marxismo e começara já a divulgar as suas ideias sobre o socialismo, através das chamadas «peças didácticas» — de que **«A Excepção e a Regra»,** escrita em 1930, é um alto exemplo. O seu desacordo com a situação vigente no país onde nascera é, portanto, e logicamente, frontal. Aliás, também os nazis correspondiam às preocupações do dramaturgo, mas a seu modo: proibindo ou queimando as obras de Brecht.

BREVE RETRATO DE UM REVOLUCIONÁRIO

..Bertolt Brecht nasceu em Augsburg, em 1898. Interrompeu os seus estudos de medicina em Munique, por ocasião da 1.ª Guerra Mundial, datando precisamente do fim desta (1918) a primeira peça, «Baal», onde revela uma decepção irónica causada pela situação política pós-guerra. Seria, contudo, com a sua segunda peça, «Trommeln im der Nacht», que se estrearia na ribalta. Ao mesmo tempo que se distinguia como poeta era contratado para trabalhar na equipa do «Deutsches Theater», onde teve ocasião de conviver com dois nomes famosos: Max Reinhardt e Piscator. Em 1922 recebera o Prémio Kleist, mas, dez anos depois, era um homem em luta — em luta com as suas próprias armas — contra as prepotências de um regime político ferozmente ditatorial. A dura verdade do seu teatro, a maneira directa e crua como desenvolve as situações cénicas, o seu conceito de herói (em oposição ao tipo tornado convencional pela maioria dos autores, incluindo os clássicos), a defesa da tese de que «as emoções têm sempre um fundamento de classe muito preciso» — tudo isto, naturalmente, contribuiu para tornar Brecht um «autor maldito» nos países fascistas e, por consequência, não representável.

..Também Portugal banira Brecht, como é óbvio. Só depois do 25 de Abril de 1974 as suas peças começaram a sair da clandestinidade em que haviam vivido durante décadas.

..Brecht deixa a Alemanha em 1933. Demora-se pala França, pela União Soviética e fixa-se nos Estados Unidos, donde só sairá, para voltar ao seu país, quando cai o 3.º Reich. A Alemanha de Leste acolhe-o e à vasta obra escrita no exílio. O dramaturgo e director teatral que criou técnicas e trabalhou ideias que profundamente viriam a influenciar o teatro contemporâneo passa então a dirigir o Berliner Ensemble, sobre cujos tablados pôs em movimento os seus revolucionários processos de encenação. Ele próprio, e sempre, um revolucionário, um homem do nosso tempo, apostado na denúncia de toda e qualquer forma de fascismo e, por consequência, de exploração do homem.

..Antes de morrer (Berlim Or., 1956) recebeu o Prémio Estaline, que consagrou não só o conjunto da sua obra, mas sobretudo, a sua gigantesca estatura de homem de cultura.

«A EXCEPÇÃO E A REGRA» NA RTP

..De Bertolt Brecht se poderia dizer tanta coisa mais. A sua personalidade, como o seu teatro, encontra-se densamente escalpelizada em riquíssima bibliografia. O manancial de estudo que é, por exemplo, a sua teoria da distanciação (ou o chamado «quinto efeito»)...

..Mas há aqui lugar apenas para referir que a pequena mas muito importante peça que a RTP apresenta hoje foca a realidade da «lei» dominante e ao serviço de quem está. **«A Excepção e a Regra»** foi representada pela primeira vez em 1949, em Paris, com encenação de Jean Marie Sereau. Desde então contam-se por milhares as apresentações desta obra do ciclo «peças didácticas», mas só agora a veremos em Porugal, através da TV, numa realização de Oliveira e Costa, segundo o texto traduzido por Luís Francisco Rebelo, apoiado em música original de Domingos Morais e em cenários de Eduardo Lemos. O chefe de produção foi Figueiredo de Barros e a interpretação está a cargo de Carlos César, António Marques, Vítor Carvalho, Santos Manuel, Baptista Fernandes, Zita Duarte, Luís Lelo, Rolando Alves, Cunha Marques, Sénuel Carvalho e Pereira Saraiva.

..A realização televisiva pretendeu, sobretudo, a «acessibilidade» da peça, pelo que para ela se «constuir» um ambiente de naturalidade propício ao desenrolar da acção através de um jogo mecânico-teatral de características populares.

..Porque se trata de uma experiência, de uma tentativa cujos resultados importa conhecer, os trabalhadores que fizeram o espectáculo televisivo contactaram alguns núcleos culturais — como a Associação Portuguesa de Teatro Amador, o Centro Cultural de Évora e a INATEL — a fim de que os mesmos, após a representação da peça se pronunciassem sobre alguns pontos concretos, tais como: qual a receptividade desta espécie de teatro, mais dirigida ao raciocínio do que à emoção; qual o interesse despertado e que críticas pode merecer um espectáculo que se pretende seja de forte adesão popular e no qual se aboliram processos tradicionais de fazer teatro na TV; será de considerar uma retransmissão da peça?...

..A mesma equipa de trabalho gostaria ainda de conhecer a opinião do público em geral sobre **«A Excepção e a Regra»,** tal como vai ser apresentada, pelo que os espectadores são convidados a pronunciarem-se, por escrito ou pelo telefone, para a RTP, baseando as suas conclusões nos três pontos já referidos.

..Por outro lado, o M. F. A., em três sessões de dinamização cultural que realiza na noite de hoje, aproveitará a apresentação pela RTP de **«A Excepção e a Regra»** para, após visionamentos em grupo, orientar um debate sobre a peça e o tema «A exploração do homem pelo homem». Debate que se encara como um válido contributo para a análise pretendida.

VENDEMOS
ANDARES
para habitação própria

Com as facilidades que concedemos, de colaboração com os estabelecimentos de crédito nacionais, e devido ainda aos preços acessíveis que praticamos, pode AGORA adquirir a SUA HABITAÇÃO PRÓPRIA.

TEMOS ANDARES PARA VENDA EM
ALGÉS
na Rua Alegre — Lote 4 — Algés de Cima
(2 Ateliers — 1 Habitação com 3 assoalhadas e arrecadação).
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Urbanização da Quinta da Quintinha — Lote A2
(2 e 3 assoalhadas com arrecadação).
QUELUZ
Estrada Consiglieri Pedroso — Lotes 36 e 37 — Queluz de Baixo
(2 e 4 assoalhadas com ou sem garagem). Telefone 95 67 61

SOMOS UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
ecurbe
PRONTOS A SERVI-LO DE UMA FORMA NOVA
CONSULTE-NOS
nos nossos Escritórios
RUA DOS ARNEIROS — LOTE 1449 - 1.º A — BENFICA
Telefones 74 91 53 ou 70 05 54
LEVAMO LO AOS LOCAIS, SE DESEJAR. OS NOSSOS PREÇOS NÃO PERMITEM A INTERFERÊNCIA DE INTERMEDIÁRIOS

FÉRIAS EM SESIMBRA
Se tem dificuldade em alugar casa para Julho, consulte o Hotel Espadarte, que tem um plano de aluguer de quartos que pode resolver o seu problema. Grandes descontos para crianças até 12 anos e preços especiais para refeições compostas com menos um prato.
Almoço ou jantar reduzido — 80$00 — T. 2233189

Crolls
CONDICIONADORES D'AR DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
R. DAMASCENO MONTEIRO, 12-1.º TELEF. 86 75 21

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI. 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Alugue um carro eurorent
R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4
DESDE 1$30 POR KM

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

BOBI, ISSO FAZ-SE AQUI?

. Vive um homem em casota de cão. À entrada, ele próprio escreveu «*Bobi*». Eis como «*Bobi*» sendo nome de cão posto a um homem (ou vice-versa) acaba por se tornar nome de programa da Televisão Portuguesa. Da Televisão Portuguesa em Junho de 1975...

Posto isto, direi que escrevo sem aquela indignação que noutras alturas me toma. De outra maneira: a minha indignação (o meu protesto, se quiserem) dirige-se não a pessoas, mas a uma entidade abstracta, numa situação concreta. Como se dissesse, num lamento: «Como é possível, um programa nos tempos de hoje?».

Não que eu entenda dever um programa humorístico apresentar forçosamente um cariz político. Mas a verdade é que um programa, humorístico ou não, tem sempre uma função política. Logo, até será preferível que seja feito por um político que saiba tirar efeitos políticos de um programa não isso forçosamente.

A «*Banda do Casaco*», conjunto musical, apresentou-se, pela boca de um dos seus componentes, como não usando emblema na lapela. Os moços assumem, por outro lado, a sua condição de burgueses para melhor criticar a burguesia, para melhor desmontar os malefícios da burguesia. Ficamos, no entanto, sem saber se, mesmo depois da desmontagem feita, desejam permanecer nos quadros da classe apodrecida ou se, pelo contrário, desmontam a burguesia em nome de outra classe, cujos interesses passam a defender conscientemente.

Infelizmente a captação de som no espectáculo do Grupo Desportivo de Arroios foi defeituosa ao ponto de nos não dar a perceber as palavras das intervenções da «*Banda do Casaco*». Ficámos com a sensação de um conjunto que não encontrou ainda o seu carácter, as suas feições definidas, onde coexiste a banalidade da linha melódica e a intenção de renovar a participação dos diversos instrumentos. Desenvolver esta faceta parece-me ser o caminho certo para a «Banda do Casaco», a ponto de fazer dela a verdadeira linha de um humor original.

Bom. Mas quanto ao *Bobi*. Do *Bobi* não vale a pena falar ou de outra maneira: é difícil encontrar uma base para o equilíbrio da palavra. Se atendêssemos à importância de um meio social como a Televisão, nenhum rigor seria demasiado. Mas o programa é, sem margem para dúvida, um programa de adolescentes. Um programa de festa escolar, de récita para entre família, onde a simpleza e o mau gosto vivem paredes meias.

Coisa que se não entende numa Televisão que se quer para gente adulta. Ou não se quer?

NA HORA DE ARREGAÇAR AS MANGAS

Quer, sim senhor. Veja-se o *Teledomingo* que, semana após semana, massacra os telespectadores com horas e horas a ruminar problemas, perguntas, respostas, números, críticas, protestos, soluções, resoluções, discussões, interven en en en en en en en ções...

Um programa é bom, há-de entender-se isto, não por ser longo, como o vinho não melhora de qualidade pelo facto de estar numa garrafa grande. Dir-se-á que há assuntos, pela sua extensão, que exigem tempo maior. A agricultura, por exemplo. Dedicar meia hora a um projecto tão vasto como a agricultura, seria ridículo. Mas o mal, meus caros, o mal reside em avançar tanto na ambição dos grandes temas. Um tema como a *Agricultura* é tão exorbitante para meia hora como para duas horas. Viu-se ontem a quantidade de caça que se levantou sem poder ser morta. Com possível e natural escândalo dos participantes e de muito público.

Dizer que tudo se perde, ninguém em bom juízo o dirá. As intervenções dos trabalhadores de Évora e de Beja, por exemplo, ao denunciar situações anómalas nas suas regiões, ao exigir que a Reforma Agrária entre em funções e quanto antes, na certeza de que os trabalhadores estão preparados para ela.

Igualmente recordaremos as intervenções do aspirante Madeira, cujo fervor revolucionário e conhecimento profundo dos problemas de Trás-os-Montes impressionaram a audiência. Oxalá não caia em cesto roto a sua angustiosa referência à necessidade urgente de uma informação apta a combater os boatos e a desinformação, armas poderosas dos reaccionários. Citou a Rádio e a Televisão. Certo. Só que a Rádio ouve-se — e esquece. E depois a Rádio vem de onde? De que estranhos planetas? De que estranhos homens de perigosas cidades? E a Televisão. A Televisão que se vê, quando se vê. Quando não se vê a Televisão franquista. E às vezes, quando se vê a Televisão Portuguesa, vê-se cada coisa...

Resta-nos a informação escrita. A Imprensa. Ninguém pode ignorar a importância fundamental que a Imprensa pode ter no combate da Revolução. Não uma Imprensa qualquer, mas uma Imprensa que, não esquecendo o essencial do geral, pudesse descer ao rigor do particular, que se aproximasse do alvo o bastante para ter a certeza de não errar.

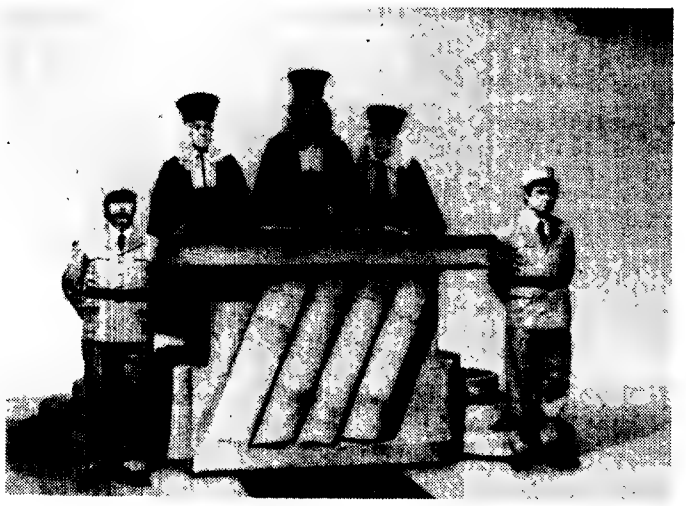
Senhor comandante Correia Jesuíno: oxalá não esmoreça o seu projecto verdadeiramente revolucionário de descentralizar a Imprensa. Siga avante. Acredite que encontrará profissionais resolvidos a apoiá-lo, a responder ao seu apelo.

A acção de apoio informativo nas províncias portuguesas assume hoje em dia uma importância colossal. Na mentalização para avançar com segurança; na organização; no incentivo à batalha da produção. Sem esquecermos que a principal fonte de conhecimento dos emigrantes do que acontece no nosso país, são as cartas dos familiares e amigos — e nós sabemos como os amigos e familiares são «trabalhados» pela reacção à solta no Norte do País.

Isto, evidentemente, não quer dizer que a Televisão não assume cada vez mais o seu papel de arma (arma das mais poderosas) ao serviço da Revolução. Reafirmamos: é criminoso pretender que a Televisão, no aspecto informativo, se oriente por esquemas «independentes» e «imparciais» e outras aldrabices e letrices que tais, na hora que o nosso país atravessa. O empenhamento tem de ser total.

M. F. A. na Televisão: chegou a hora de arregaçar as mangas.

Hoje



«A excepção e a regra» de Bertolt Brecht

I PROGRAMA

19.00 **Ver e Pensar** — Ser jovem na aldeia.
19.25 **Magazine do Norte** — A Escola Calouste Gulbenkian de Braga.
20.00 **Teledesporto.**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Teatro** — «A Excepção e a Regra» de Bertolt Brecht. Tradução e adaptação de Luís Francisco Rebello. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Oliveira Costa. Chefe de Produção Figueiredo de Barros. Intérpretes: Carlos César, António Marques, Vítor Carvalho, Santos Manuel, Baptista Fernandes, Zita Duarte, Luís Melo, Rolando Alves, Cunha Marques, Seneul Carvalho, Pereira Saraiva, Domingos Morais.
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.20 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e o episódio da nova série filmada **«Karino».**

A história e a vida de um magnífico cavalo, desde, nascimento até às suas grandes vitórias...

20.30 **Escrever é Lutar** — entrevista com Júlio Graça.
20.40 **Auditório Musical** — Missa em Si Menor de Bach, pelo Coro e Orquestra Bach de Munique, sob a direcção de Karl Richter.
22.40 **Telejornal** — Em diferido a edição transmitida no I Programa às **20.30.**
23.20 Fecho.

SONORO FILME

A prova final entre duas mulheres!

Nathalie Delon
Susan Strasberg

As Irmãs

–Le Sorelle–

um filme de Roberto Malenotti
com
Massimo Girotti / Giancarlo Giannini

Interdito a menores de 18 anos
Scope Technicolor

AMANHÃ, ESTREIA ÀS 21.15!

BERNA

DESTAQUES

I PROGRAMA

Teatro — «A Excepção e a Regra» (21.05)

II PROGRAMA

Escrever é Lutar (20.30)

SIEMENS

ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . Às **12 e 45**: Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»; **12 e 55**: Documentário; **13.30**: Telejornal; **13 e 45**: Mulherzinhas; **14 e 10**: Logo à noite; **14 e 20**: Ciclo Preparatório TV — Educação Religiosa; **14 e 45**: Português; **15 e 10**: Educação Visual; **15 e 35**: Educação Física; **16.00**: Iniciação à Língua Portuguesa; **16 e 25**: Ciências da Natureza; **16 e 50**: História e Geografia; **17 e 15**: Portugues; **17 e 30**: Trabalhos Manuais; **18 e 05**: Iniciação à Língua Portuguesa; **19.00**: As Aventuras de Alecrim; **19 e 30**: Dó, lá, si; **20.00**: Relatório — O Turismo em Portugal; **22 e 30**: Telejornal; **21 e 05**: Resistência (Salut Germain); **21 e 40**: Quinta da Vargem; **22 e 55**: Telejornal; **23 e 15**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . As **20**: Abertura e série filmada «As Mulherzinhas»; **20 e 25**: Desenhos animados; **21 e 05**: Noite de Cinema — Convite para a Morte; **22 e 45**: Telejornal, no I Programa; **23 e 15**: Fecho.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

CAPITAL : 70.000.000$00

SEDE : Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º

LISBOA-1

OBRIGAÇÕES DE 5% 1958 – 25.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na Sede desta sociedade em 26 de Junho de 1975, pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 16 de Junho de 1975.

A Comissão Administrativa
da Comp. Eléctrica do Alentejo e Algarve — C E A L

Armando Fernandes Bernardo
Francisco Pessoa Sousa Dias

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

MÁQUINAS DE ESCREVER «BROTHER»

Fabricadas em Portugal. Total garantia e assistência. A preços populares. Pedidos a

«GALERIAS ROLDÃO»

Av. Almirante Reis, 10-C

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

FUTEBOL DE VERÃO

ACADÉMICO A UM PONTO DE FICAR

. Continua o calvário dos futebolistas que têm (ainda) de cumprir jogos oficiais: estão em jogo as «linguinhas», esses minicampeonatos de Verão disputados quando é mais forte o convite das salsas ondas; todavia, para os atletas de doze equipas, o calor tem de ser esquecido, já que a luta por um lugar na divisão superior é luxo de alto preço...

Na «linguinha» entre clubes da 1.ª e da 2.ª divisões, o Académico é o que, de momento, reune maiores possibilidades de ficar entre os maiores: e isso, não obstante ter de cumprir os dois jogos que faltam nos terrenos dos adversários. Com a sua vitória de ontem sobre o Oriental (um difícil 1-0), a turma do Mondego arrecadou dois preciosos tentos, ficando-lhe a faltar apenas um para se considerar na divisão em que esteve no campeonato anterior.

Para a segunda posição (aquela que dá direito ao convívio dos maiores, na próxima época) é que a coisa parece mais complicada: o Barreirense, ao registar ontem a sua primeira vitória (2-1 sobre o Beira-Mar) parece disposto a dizer ainda uma última palavra quanto à conquista desse lugar. Por ora é o Oriental que é dono dessa posição, com 4 pontos somados contra 3 do Barreirense e do Beira-Mar. Enfim: mais um pouco de «calor» para o ambiente já de si bastante escaldante deste final de Junho...

2.ª/3.ª DIVISÕES

Na outra «linguinha», aquela onde se discute o acesso (ou permanência) na divisão secundária, as coisas estão igualmente por decidir: de todos só o Vilanovense parece encarreirado para o triunfo na zona Norte; porque cá no Sul, só ontem é que o Odivelas se estreou nesse minitorneio de competência...

Resultados da jornada de ontem: na zona Norte, o Vilanovense foi buscar um ponto a Coimbra (ao Estádio Universitário, onde os últimos minutos foram de efervescência sempre de condenar) empatando com o União local a zero golos; em S. João de Lamas, o grupo local não teve dificuldades em levar de vencida o Naval, por um concludente 3-0.

Na zona Sul o União de Montemor bateu o Amora por 2-1, enquanto o Odivelas se estreou com uma vitória (2-1) sobre o Portalegrense.

3.ª DIVISÃO

Entretanto no relvado de Leiria disputou-se ontem a final do campeonato nacional da 3.ª divisão: frente a frente, as turmas do União de Santarém e do Sporting da Covilhã. Já que ambas tinham assegurado o acesso à divisão imediatamente superior, o espectáculo resultou agradável, tendo o triundo sorrido à equipa escalabitana por 2-0. Santarém está pois em festa, não apenas com o regresso da sua equipa à 2.ª divisão, mas também com um título de campeã.

Rola, Soares, Serafim e Inguilla, são os protagonistas deste lance do jogo do Barreiro.

BARREIRENSE: NOVA ESPERANÇA

Todos os poros a tresandarem suor: primeira imagem do aplicado Barreirense-Beira Mar que serviu, em última instância, de nova revitalização dos locais na busca do posto a que aspiram. Êxito (2-1), portanto, do grupo caseiro, durante largo tempo a alinhar com 10 elementos: por lesão de Cruz, somada a anterior percalço (saída de Mário em maca). Estavam esgotadas as substituições e o Barreirense teve de fazer força até mais não para, desfalcado em números, resistir ao último folego aveirense.

Resultado certo: dois «penalties» **desconhecidos** pelo árbitro portuense Américo Borges (aos 30 minutos, de Mira sobre Cândido; aos 53, por falta de Inguila sobre Piloto) compensaram-se no «placard». O triste da história é ter sido Deus chamado a escrever por linhas tortas, ante o desacerto do julgador em campo.

O tento do triunfo foi contestado: errado, amigos de Aveiro. Nem o juíz (que mora aí perto de vocês e foi inacreditavelmente escolhido para este espectáculo...) lhes poderia dar razão. Quando o veloz Piloto tocou a bola (de cabeça) para a baliza, Rola andava a veranear, mas Inguila estava a um passinho do poste esquerdo da sua rede: o que (evidentemente) colocava em jogo o atirador barreirense.

Uma grande exibição ficou em todos os olhares: a do médio Bailão, nome a considerar como de muito futuro. Depois, outras figurinhas no «show»: Inguila, Mário, Serafim, Edson e o brasileiro Zézinho, a quem é necessário que se recomende moderação no nervoso para evitar de andar sempre a caminho do olho da rua. Quanto a concepção táctica, uma palavra para o treinador barreirense: Mira, apercebendo-se do que significava a presença de Inguila em toda a zona das 18 jardas, mandou que Serafim se deslocasse sobre a esquerda e seria pelo rasgão aberto (e não fechado por Frederico Passos, o técnico de Aveiro) que escaparia o tento decisivo. Assim se ganha, assim se perde.

Desfeita (como se nota) a série de empates beira-marenses à custa do entusiasmo de Bailão e companhia, ainda com muitos trunfos para jogarem na fornalha inclemente do insólito sobe-desce que o congresso federativo teimou em manter para o Verão da extrema Ibéria, nesta hora em que toda a gente está a pedir sombra e água fresca.

NEVES DE SOUSA

O F.C. PORTO VENCE NO BRASIL

. Na cidade do Recife (Brasil) o F. C. Porto venceu o Sport local por 2-1, golos nortenhos de Júlio e Gomes. A formação das Antas alinhou assim: Quim (Tibi); Murça, Ronaldo, Rolando e Leopoldo; Gabriel, Peres e Cubillas; Júlio (Oliveira), Gomes e Seninho (Teixeira). Foram expulsos por discutirem com o árbitro, os «internacionais» Rolando e Peres.

Mais uma notícia sobre os «azuis-brancos»: Flávio é transferido para o Internacional de Porto Alegre (por 20 mil dólares, coisa aproximada a 500 contos...).

TROCAS

Enquanto o axadrezado Salvador parece encamonhar-se para o Bétis (Espanha), o F. C. Porto persiste na ideia de contratar todos os valores possíveis: Octávio (Setúbal ou Atlético de Madrid), Ademir (Olhanense), Pietra (Belenenses) e o mais que adiante se verá.

BARREIRO

O protesto do Barreirense, referente ao jogo com o Oriental, foi julgado improcedente.

AMÉRICA

A turma de Eusébio (Minutemen) venceu a de Pelé (Cosmos) por 2-1, com um tento assinado pelo moçambicano. A vedeta do desafio foi o ex-tomarense Calado.

FESTA

Festival no Estoril para os campeões da 2.ª divisão: dois tentos de Norberto, ditaram o vencedor do Sintrense (desfecho: 2-1).

A equipa de futebolistas juniores do Benfica ganhou a Taça João Curado, ao triunfar por 2-0 sobre o Sporting. A grande figura do encontro foi Cavungi, que marcou o primeiro golo e mexeu todos os cordelinhos do encontro. A turma do Benfica alinhou com os seguintes elementos: Costa; Pedroso, Zuledo, Pina e Muralha; Bravo, Chalana e Carlos; Fonseca, Cavungi e Salvado.

BELENENSES E SETÚBAL NA "INTERTOTO"

. Tal como tem vindo a acontecer no final das últimas épocas, também neste Verão o futebol português vai estar representado numa competição europeia: a Taça Internacional (Intertoto).

Depois do Desportivo da CUF ter ganho brilhantemente o seu grupo e o Vitória de Guimarães ter ficado em segundo lugar (também nem bloco) na última edição, cabe este ano ao C. F. «Os Belenenses» e ao Vitória de Setúbal representarem o nosso futebol, nesta já popular competição que tem como principal finalidade proporcionar às equipas «menos favorecidas» nas tradicionais provas da U. E. F. A., um contacto internacional, de comprovada utilidade e do qual muito poderão vir a lucrar. Ao mesmo tempo, a realização destes jogos permite o prolongamento da época totobolística nos países que têm clubes interessados neste torneio de Verão, já que alguns concursos serão totalmente preenchidos com jogos que contam para as diversas séries desta competição.

A Taça Internacional — 1975 que se tornou conhecida e popularizada entre nós pelo nome de Taça Rapan (e onde teve participação, a título experimental, há anos, o Sporting Clube de Portugal) principiará no próximo dia 28 e prolongar-se-á até 2 de Agosto: durante seis semanas, o público irá ter oportunidade de ver em acção equipas de futebol de nome firmado nos campeonatos dos seus países, embora muitos não tenham figurado, na última época da U. E. F. A., nos torneios organizados por esta entidade europeia do futebol.

Assim, ao Belenenses, «calharam» os seguintes grupos, que terá de defrontar em duas «mãos»: o Kjobenhavns Boldklub (da Dinamarca), o F. C. Amesterdam (da Holanda) e o Spartak Trnava (da Checoslováquia). Por sua vez, ao Vitória de Setúbal caberá defrontar as seguintes equipas, também em duas «mãos»: F. C. Celik Zenica (da Jugoslávia), o Elfsborg Boras (da Suécia) e o Banik Ostrava (da Checoslováquia). O Belenenses está incluído Grupo 9 e o Vitória de Setúbal no grupo 10 da competição.

Tomando em consideração (apenas e só) o valor do futebol dos 11 países participantes, em que os adversários do Belenenses e do Vitória de Setúbal disputaram o campeonato da 1.ª divisão, não se pode dizer que o sorteio tenha sido benéfico para os nossos representantes. Repare-se que, tanto à equipa do Restelo, como à do Bonfim, calharam adversários da Checoslováquia, cuja selecção há bem pouco tempo venceu (e convenceu) frente à selecção de Portugal, em jogo a contar para a Taça da Europa. Por outro lado, ao Belenenses competirá ainda defrontar uma turma da Holanda (e a Holanda foi finalista do último campeonato do mundo...) apresentando-se menos cotado o adversário que vem da Dinamarca. Quanto ao Vitória de Setúbal, para além de ter de esgrimir forças com um clube checo, surgir-lhe-á pela frente um «onze» da Jugoslávia (que também esteve presente no último Mundial) e outro da Suécia (cujo campeão bateu, há duas épocas, o Benfica, em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus).

Chega-se a uma conclusão: não será tarefa fácil a que espera qualquer dos representantes do futebol português na edição de 1975 da Taça Internacional, tendo em linha de conta de que apenas (e só) o vencedor de cada série terá um tentador prémio para receber. Quer isto dizer que a competição não vai acabar com um único vencedor, achado ou determinado em jogo-final: antes o clube que somar mais pontos em cada um dos grupos será proclamado triunfador de série.

Na Taça Internacional desta época participam 40 equipas, divididas em dez grupos. Os jogos da primeira jornada realizar-se-ão no sábado (dia 28) e a última terá lugar a 2 de Agosto. Há, no entanto, meia dúzia de espectáculos que têm de fugir um pouco às datas oficialmente marcadas e que apontam os sábados como dias de jogos. O Vitória de Setúbal, no dia 9 de Julho (4.ª-feira), na Jugoslávia, jogará com o Celik Zenica e, no dia 26, actuará no Bonfim com esta mesma equipa.

CALENDÁRIO

Calendário inicial de jogos das equipas portuguesas; no dia 28, o Belenenses jogará no seu estádio; o V. Setúbal actuará no dia 5 de Julho, na Checoslováquia. Segundo o calendário já aprovado, as duas equipas portuguesas jogam em casa no mesmo dia, acontecendo o mesmo em relação aos jogos a efectuar «fora», excepto no dia 26 de Julho. Uma pequena desvantagem para o adepto português, que só vai ter jogos para assistir de 15 em 15 dias. Mas, vamos ao cartaz de jogos dos grupos a que pertencem o Belenenses e o Vitória de Setúbal:

. Dia 28: no Restelo, Belenenses-Amesterdam (Holanda); 5 de Julho: na Checoslováquia, Spartak Trnava-Belenenses e Banik Ostrava-V. Setúbal; 9 de Julho: na Jugoslávia, Celik Zenica-V. Setúbal; 12 de Julho: no Restelo, Belnenses-Kopenhagen (Dinamarca) e no Bonfim, V. Setúbal-Elfsborg Boras (Suécia); 19 de Julho: no Restelo, Belenenses-Spartak Trnava (Checoslováquia) e no Bonfim, V. Setúbal-Banik (Checoslováquia); 26 de Julho: Amesterdam-Belenenses e V. Setúbal-Celik Zenica e 2 de Agosto: Kopenhagen-Belenenses e Elfsborg Boras-V. Setúbal.

Lá fora

CASTIGO

A Federação Hungara de Futebol decidiu suspender o pagamento aos treinadores e jogadores do «habitual» bonus de fim de época, devido aos «não habituais» maus resultados. Os treinadores e jogadores da primeira divisão recebiam, normalmente, um bonus consoante a posição do seu clube na tabela classificativa da Liga. No caso de vedetas como Ferenc Bene, o bonus poderia ir até 100 000 «forints» (125 contos).

Uma soma de vulto na Hungria.

Nesta temporada, porém, os futebolistas «não corresponderam ao mínimo exigido». A Húngria, em tempos uma potência futebolistica, teve agora uma das duas piores épocas. A equipa nacional sofreu três derrotas em cinco jogos (com um «score» total de 3-8) e não conseguiu qualificar-se para o campeonato europeu nem para as Olimpíadas de Montreal, em 1976.

«RECORDS»

A nadadora norte-americana Shirley Barashoff estabeleceu novo «record» mundial nos 400 metros livres, com o tempo de 4 minutos e 14,76 segundos. A marca anterior (4.15,77) já lhe pertencia desde Agosto último. Por seu lado, Tim Shaw, de 17 anos, (dos E. U. A.) bateu o seu próprio «record» mundial nos 400 metros (estilo livre) ao registar o tempo de 3 minutos e 53,95 segundos durante os treinos para os campeonatos mundiais de natação. Melhorou, assim, o seu máximo anterior de 3 m e 54,69 que estabelecera nos campeonatos nacionais em Concord, na Califórnia.

CUBILLAS

O diário peruano «La Cronica», critica asperamente Hugo Sotil, actuamente no Barcelona, referindo-se à presumível incorporação do jogador na selecção peruana. Interroga-se o jornal: «que pode interessar um «espanhol» entre 10 peruanos? Que podemos esperar de alguém que renuncia à sua nacionalidade pelo brilho do oiro estrangeiro?»

. A critica a Sotil é incluida no contexto de uma nota em que se rejeita a inclusão do peruano Teofilo Cubillas (que milita nas fileiras do Futebol Clube do Porto) e de Hugo Sotil na selecção do Peru, que disputará, frente ao Chile e à Bolívia, as eliminatórias do próximo campeonato sul-americano de futebol.

ATLETISMO

O atleta polaco Wladylaw Kozakiewicz estabeleceu novo máximo europeu para o salto à vara, com 5,60 metros. O novo «record» foi alcançado durante o torneio internacional de atletismo de Varsovia. O anterior máximo pertencia ao sueco Issakson, com 5,55 metros.

PERES

O meio-campista Peres, que brilhou no Vasco da Gama (onde alcançou o título de campeão brasileiro) e que joga actualmente na equipa do F. C. Porto, deseja retornar ao futebol brasileiro. O seu desejo foi manifestado pelo próprio jogador em entrevista concedida aos jornalistas de S. Paulo.

O atleta, que tem o seu passe livre, passou pelo Sporting e pela selecção nacional portuguesa, onde (na época) era dos melhores elementos da posição. Apesar do tempo que passou inativo e que lhe foi

Continua na pág. 17

Desporto

EDUCAÇÃO FÍSICA DE TORRES VEDRAS

. A Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras está a comemorar o seu 50.º aniversário: cinquenta anos dedicados à cultura física, numa actividade que é bem o símbolo de contribuição activa para o bem populacional.

As comemorações principiaram no passado sábado e prolongam-se até ao fim desta semana: hoje, às 21.30 haverá demonstração de karate, voleibol e basquetebol; amanhã, hóquei em patins; na quarta-feira, festival de ginástica; no dia seguinte, novo festival de ginástica, desta feita no rinque de patinagem; na 6.ª-feira, início da maratona «24 horas de Desporto», manifestação que se prolongará até ao final das comemorações.

Lá fora

Continuação da pág. 16

prejudicial, do ponto de vista técnico, Peres pode ainda dar a sua contribuição a qualquer equipa. No último jogo disputado pelo F. C. Porto, com a selecção de S. Paulo revelou-se dos melhores elementos em campo, ainda que a equipa não se tivesse encontrado.

Peres deixou claro que, se algum clube brasileiro estiver interessado no seu concurso, ele se transferirá de vez para o Brasil, pois não há problemas para que a sua deslocação se concretize, segundo o próprio jogador. É possível que a Portuguesa de Desportos esteja interessada, pois o seu treinador (Otto Gloria) conhece e gosta do futebol praticado por Peres.

ESPANHA

Resultados dos jogos relativos às meias finais da «Taça de Espanha» em futebol: At. Madrid-At. Bilbau, 2-0 e Saragoça-Real Madrid 2-2.

QUARESMA POR QUARESMA

Na nossa edição de sábado, atribuímos ao técnico Artur Quaresma uma intervenção na assembleia geral do Belenenses quando, na verdade, quem usou da palavra foi o jogador Quaresma, «capitão» da equipa de futebol e associado (de longa data) do clube do Restelo. Do lapso, apresentamos desculpas aos nossos leitores e aos dois Quaresmas.

TOTOBOLA A CHAVE

Barreirense - B.-Mar	X
Académico - Oriental	X
U. Coimbra - Vilanoven.	X
União Lamas - Naval	1
U. Montemor - Amora	2
Barreirense - B.-Mar	1
Académico - Oriental	1
U. Coimbra - Vilanoven.	X
União Lamas - Naval	1
U. Montemor - Amora	1
Sel. do Rio-Sel. S. Paulo	X
Ponte Preta - Botafogo	1
Comercial - Ferroviária	1

O «Diário de Lisboa» vende-se em Águeda na Agência de Jornais Conde — Rua Vasco da Gama, n.º 12.

Registo

. O calendário dos campeonatos lisboetas de atletismo não foi cumprido, devido aos incidentes (atribuídos a adeptos do M.R.P.P.) que obstaram à realização da jornada de sábado, marcada para o Jamor: e que acabou em pancadaria geral, com muitos feridos à mistura. Ontem, com a 2.ª ronda a decorrer na pista de «tartan» do Benfica, o «leão» Luis Azevedo (foto) conseguiu novo «record» nacional do triplo salto, com a marca de 15,78 m. De momento, o Sporting comanda as classificações feminina e masculina.

RÂGUEBI: foi publicado o Regulamento da Comissão Nacional de Arbitros, que vai reger toda a actividade oficial da modalidade. Outra informação: no próximo dia 28, o Grupo Desportivo de Direito organiza um torneio de râguebi de nove (seniores/juniores) no Estádio Universitário de Lisboa.

AVEIRO: tiveram lugar os campeonatos regionais de atletismo. Nomes vencedores: António Melro (110 barreiras), Jaime Vieira (400), Manuel Rocha (5000), Júlio Correia (100), Mário Cordeiro (1500), Sanjoanense (4x100), José Madeira (salto em altura), Estanislau Tavares (peso), António Melro (400 barreiras), Arménio Neves (800), José Madeira (comprimento), Nuno Leitão (dardo), Júlio Carreira (200), Gafanha (4x400), José Madeira (vara), Elisiário Patarrana (disco), Manuel Rocha (10.000), Elisiário Patarrana (triplo) e Manuel Resende (martelo). Colectivamente, o êxito pertenceu à Sanjoanense.

LAGOS: primeiros Jogos Juvenis, no mês de Agosto, com actividades culturais (jogos florais) e desportivas (futebol de cinco, ciclismo, pesca, andebol, badminton, natação, ténis de mesa e atletismo. As idades dos componentes das equipas podem oscilar entre os 8 e os 18 anos.

ANDEBOL: continua a disputar-se a «Taça de Portugal», resultados da primeira eliminatória da 3.ª fase: Académico-F. C. Maia, 13-19; D. Portugal-Tecnico, 16-14; Almada-Benfica, 17-22; Ac. S. Mamede-Atlético, 18-14. O jogo Belenenses-Caramão disputa-se amanhã, no pavilhão da Ajuda, às 21 horas. Ficaram apurados para a eliminatória seguinte as seguintes equipas: Desportivo de Portugal, F. C. Maia, Académica, Sporting, F. C. Porto, Vitória de Setúbal e Belenenses ou Caramão.

HOQUEI EM PATINS: batendo o Benfica insofismavelmente (15-7, na 2.ª «mão», depois de 7-3 em Lisboa) a turma espanhola do Voltegrá eliminou os portugueses da «Taça dos Campeões». Turma «encarnada e marcadores Albino (Rolo); Manuel Pereira, Fernando (1) José Virgílio (3), Vasques e Cardoso (3).

HÓQUEI EM CAMPO: Ramaldense, 4-União de Lamas, 1 e Palmense, 0-Benfica, 3; para o nacional, que o Ramaldense comanda destacado. Entretanto, o troféu «Dia Olímpico» foi conquistado pelo Atlético (3-0 ao Perosinho).

BASQUETEBOL: parece que é desejo dos benfiquistas Pratas e Harris transferirem-se para o Queluz.

Entre os 18 ciclistas concorrentes ao título nacional de profissionais (Agostinho foi apenas ver a chegada da última prova) o benfiquista Fernando Mendes aqui, a cortar a meta) foi o melhor, revalidando (assim) o seu êxito da última temporada. Tabela final: 1.º, Fernando Mendes, 6.54.54; 2.º, Firmino Bernardino, 6.55.34; 3.º, José Martins, 6.56.13; 4.º, Joaquim Andrade, 6.56.21; 5.º, Joaquim Carvalho, 6.56.23; 6.º, Fernando Ferreira, 6.56.41; 7.º, António Martins. 6.58.07; 8.º, Venceslau Fernandes, 6.59.41; 9.º, Joaquim Leite, 6.59.54; 10.º, José Amaro, 7.00.06; 11.º, Celestino Severino, 7.02.37; 12.º, António Marçalo, 7.02.54; 13.º, Manuel Silva, 7.04.07; 14.º, José Gonçalves, 7.04.23; 15.º, Manuel Gomes, 7.05.49; 16.º, Pedro Rodrigues, 7.08.01.

Crolls
CONDICIONADORES D'AR DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
R. DAMASCENO MONTEIRO, 12-1. TELEF. 86 75 21

VERTICALIZAÇÃO SINDICAL DO SECTOR QUÍMICO

Aos Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do Sector «Indústria Química»

O G. T. recorda aos Delegados Sindicais e às Comissões de Trabalhadores de todas as empresas do Sector «Indústria Química» que ainda o não fizeram a necessidade de, em conformidade com a resolução do Plenário realizado em 23.5.75, ser posto à discussão dos trabalhadores o problema da verticalização sindical do Sector.

O G. T. está à disposição dos DS/CT para a colaboração que para esse efeito necessitem (Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, Telefone 4 57 12).

De acordo com o também resolvido nessa reunião, terá lugar

AMANHÃ, 3.ª FEIRA, às 21 horas no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico novo Plenário dos DELEGADOS SINDICAIS (de todos os Sindicatos) e COMISSÕES DE TRABALHADORES do Sector.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informação sobre o processo em curso
2. Preparação das Assembleias previstas na lei sindical
3. Anteprojecto do contrato colectivo de trabalho

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA UNIDOS EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL !

O GRUPO DE TRABALHO

SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA

SEDE : Pátio do Jordão, 4.º Bloco-2.º Dt.º — LEIRIA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Sócios do Sindicato para a Assembleia Geral que se vai realizar no próximo dia 29 de Junho de 1975 (Domingo), pelas 10 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Leiria, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

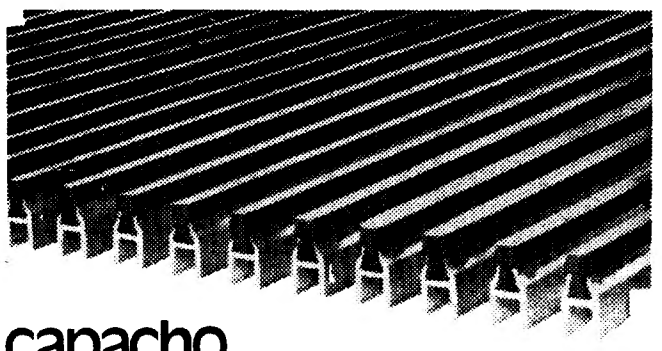
1 — Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato;
2 — Marcação da data das Eleições Sindicais.

NOTA : — Não faltes, pois a tua presença torna-se indispensável, no momento em que vamos discutir e aprovar os Estatutos que hão-de regular a vida do nosso Sindicato.

O projecto de Estatutos já se encontra em distribuição.

Leiria, 11 de Junho de 1975.

A DIRECÇÃO



capacho metálico com elementos substituíveis

MARCA

Ditador

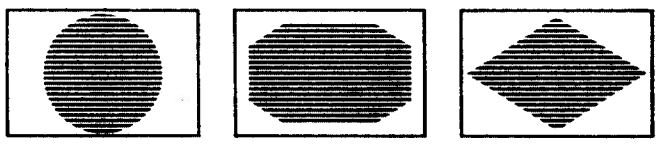
para uma acção de limpeza eficiente

80 % de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazido da rua nas solas dos sapatos. Vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão — sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho metálico DITADOR foi concebido para assegurar uma limpeza verdadeiramente eficiente e compõe-se de tiras substituíveis de borracha presas em calhas de alumínio com a espessura de 1" x 1/8". Essa sua textura dá-lhe uma elasticidade de alta eficácia e uma resistência duradoura.

É de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares — de cairo, de juta ou mesmo de fibra — que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. Com DITADOR a sujidade cai nos intervalos das tiras, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

GEOMETRIA VARIÁVEL



Se não conhece suficientemente o capacho metálico DITADOR permita que lhe enviemos uma amostra.

É uma linha de concepção portuguesa.
Aceitam-se Agentes para a Província
Distribuidores gerais: EXPRESSO, LDA.
Rua Tomaz Ribeiro, 41-7.º, Dt.º - Tefefs. 55 69 78-53 54 62 — LISBOA

É favor enviar amostra gratuita.

Nome .....

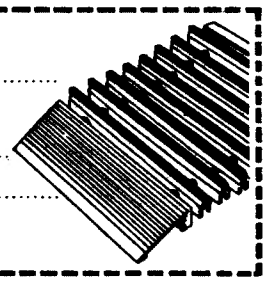
.....

Actividade .....

Morada .....

.....

Fabricado em Portugal pela CLIMEX



Geral

A EVACUAÇÃO DE PHNOM PENH

Continuação da pág. 3

da de França. Era infinitamente mais fácil e mais lógico encorajar as pessoas a encaminharem-se para os alimentos que o inverso. Os relatos de alguns jornais dão a impressão duma «marcha para a morte» a caminho de qualquer crise semelhante às câmaras de gás de Auschwitz. (Em vão procuraremos nesses mesmos jornais uma palavra de simpatia pelas 1 200 000 vítimas das reais atrocidades que os E. U. A. infligiram ao povo cambojano).

Na verdade se separarmos os factos da ficção e se estudarmos os relatos de testemunhas oculares de alguns jornalistas experientes não teremos qualquer prova concludente duma evacuação forçada em massa. Referindo a campanha da Imprensa, disse um porta-voz do Governo Real em Paris: «Não temos conhecimento de qualquer caso de evacuação forçada em Phnom Penh. Com o pequeno número de tropas à nossa disposição, como podíamos nós ter forçado dois milhões de pessoas a evacuarem a cidade? A nossa experiência tem mostrado sempre que quando as nossas tropas forçavam as posições defensivas do inimigo em cidades, cercadas, milhares de pessoas atravessavam as brechas e regressavam às suas aldeias ou às terras libertadas onde havia muita comida...» O porta-voz citou depois o exemplo da libertação (ocorrida há pouco mais dum ano) da antiga capital de Oudong, a uns 50 quilómetros a Norte de Phnom Penh: «As nossas tropas disseram à população que esta devia sair imediatamente, antes que os aviões inimigos chegassem. A população podia escolher entre ir para Phnom Penh ou para as áreas libertadas. As pessoas mais velhas e a maioria das mulheres escolheram Phnom Penh. Os mais jovens preferiram as áreas libertadas. É certo que, assim que Phnom Penh foi libertada, os antigos habitantes de Oudong regressaram a casa. Mas foram as forças de Lon Nol, e não as nossas, que até 17 de Abril evitaram que muita gente abandonasse Phnom Penh. Logo que estas forças foram esmagadas, as pessoas começaram a partir em todas as direcções para as suas terras natais. Mas muitos milhares encaminharam-se para as províncias onde sabiam que havia comida.»

A única prova concludente que se retira dos relatos publicados é a de que altifalantes convidavam os habitantes a abandonar a capital; que havia centros de recepção num raio de 10 a 15 quilómetros da capital onde as pessoas eram inscritas pelo nome e aldeias de origem e recebiam instruções, de acordo com estes dados, para se encaminharem para as áreas mais próximas de concentração (áreas que se encontravam longe das principais vias de comunicação). Era uma operação do género das que, em menor escala, se tinham repetido centenas de milhares de vezes durante os cinco anos de guerra.

O APARECIMENTO MONATIO

Um elemento que contribuiu para aumentar ainda mais a confusão em Phnom Penh entre o período do colapso das forças de Lon Nol e a entrada das forças de libertação na capital foi o aparecimento dum grupo armado do dito Monatio (Movimento Nacionalista), do qual ninguém tinha ouvido falar antes. Chefiado por Keath Dara, filho dum ex-ministro do Interior de Lon Nol, este grupo apoderou-se do edifício do Ministério da Informação e começou a emitir comunicados em nome da «revolução». O relato publicado em «Le .onde» pelo enviado especial daquele jornal. Patrice de Beer, que testemunhou os factos dizia: «Contactaram com a Imprensa internacional antes do desaparecerem rapidamente da cena. Foram imediatamente acusados pelos combatentes nacionalistas de criarem dissensões e de estarem a ser manipulados pela C. I. A. e pelo genetal Lon Non, irmão de Lon Nul. Uns dias depois o correspondente da agência Tass, que andava a circular pela cidade e que tinha tido o azar de estar nas boas graças do «general» Keth Dara, foi muito maltratado por um grupo de soldados hostis...». Foi a fotografia dum elemento do grupo de Keth Dara, brandindo uma pistola, que a Imprensa do «establishment» publicou nas primeiras páginas como «prova» da «evacuação forçada» dos kmers vermelhos. Parte da missão desse grupo parece ter sido a de provocar um pânico semelhante ao que agentes da guerra psicológica de Van Thieu conseguiram criar em Hué, Danang e outras cidades do Vietname do Sul.

Esta provocação tipo C. I. A. devia ter feito reflectir os congressistas norte-americanos antes de terem reagido violentamente aquilo que podia ter sido a repetição do incidente do Golfo de Tonquim no Golfo da Tailândia (referimo-nos ao tão falado caso da apreensão do cargueiro dos E. U. A. «Mayaguez» pelas forças cambojanas). Requerimentos como os do senador Buckley que propregnou atques aéreos contra o Camboja, mesmo antes de o incidente ter sido clarificado, certamente justificavam todas e quaisquer medidas de «desurbanização» adoptadas por Phnom Penh. Mem o quartel-general de Sihanouk em Pequim nem a Embaixada do Governo Real em Paris tinham qualquer conhecimento do incidente.

O incidente terminou, como se sabe, pela captura violenta do cargueiro por parte de forças americanas, que perderam 40 homens. Hoje nos E. U. A. os cidadãos interrogam-se sobre se haveria necessidade de perder essas vidas e causar as destruições suplementares que a operação provocou no Camboja para recuperar o cargueiro. E a verdade é que o facto de o «Mayaguez» andar carregado de ar mas nas águas cambojanas era, só por si, susceptível de causar fortes apreensões nos novos dirigentes do país.

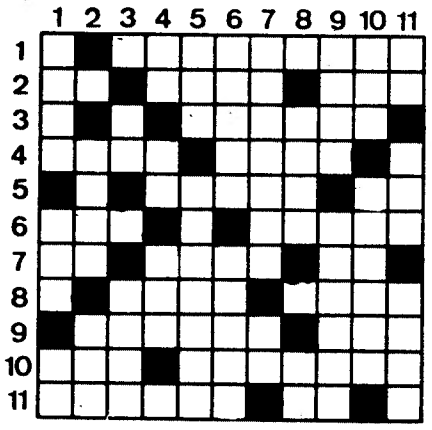
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11115

HORIZONTAIS:

1 Melhc raras.
2 Antiga unidade monetária da Alemanha. Armadilha. Seguias.
3 Mulheres que foram canonizadas.
4 Divindade. Parcela (fig).
5 Nome de flores. Cento e um em romano.
6 Botequim. Distrito da antiga Índia Portuquesa.
7 Artigo definido. Faça sofrer. Campeao.
8 Mana. Estimar.
9 Aprova. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
10 Nome de mulher. Latadas.
11 Emendas. Satélite de Júpiter. Artigo definido.



VERTICAIS:

1 Cidade da Roménia. Bondosa. Alumínio (s.q.).
2 Estavas. Agência Telegráfica de Imprensa.
3 Pronome pessoal. Levantas.
4 Artigo definido (ant). Senhor. O vencimento diário de um soldado.
5 Em as. Vila e sede de concelho (Beja).
6 Escavais. Cremes.
7 Desejo. Amónio (s.q).
8 Dura. Nesse lugar.
9 Zombem. Logrado.
10 Duna na Suécia. Jogo de Cartas.
11 Abreviatura de Santíssimo. Nome de vários papas. Nome de mulher.

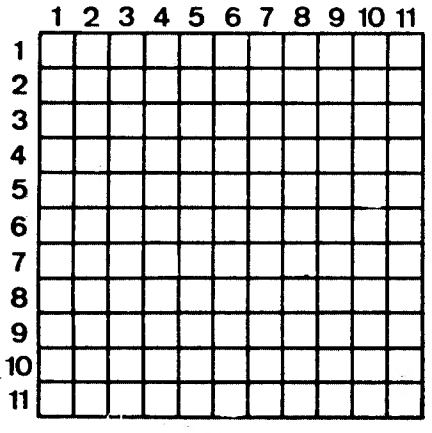
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7273

HORIZONTAIS:

1 Padecer. Consumir.
2 Prendera com elos. Malhado de preto e branco (cavalo).
3 Curado. Manuscrito. Preposição.
4 Quinhão (pop.). Em partes iguais.
5 A fina flor. Lavrar.
6 Preposição e artigo definido (pl.). Ribeira de Portugal. Satélite de Júpiter.
7 Procurara. Peneira em furos.
8 Cidade da antiga Caldeia. Refreia (fig.).
9 Alegria. Remédio.
10 O mesmo que ion. Adivinhos.
11 Três mil e cem em romano. Tratara por tu.



VERTICAIS:

1 Mau cheiro (fig.). Cidade de Itália.
2 Pronome pessoal. Brotariam.
3 Recusa. Coração. Modo.
4 Atmosfera. Avermelhado.
5 Ramalhete. Letra grega.
6 Abreviatura de Santissimo. Cidade do México.
7 Miriare. Calote (pop.). Item.
8 Prefixo de negação. Extraiu.
9 Em as. Nome de mulher.
10 Guarneceria de ameias. Grande quantidade.
11 Nada. Vivenda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11114

HORIZONTAIS:

1 Mimar. Aquém.
2 Abana. Turra.
3 Dona. Ed.
4 Doa. Criva.
5 Ela. Ria. Re.
6 Recalca.
7 Ca. Matar. Ps.
8 Ab. Revisas.
9 Lanca. Avaro.
10 Miasse. Al.
11 Aso. Morada.

VERTICAIS:

1 Madre. Calma.
2 Ibo. Abais.
3 MANDAR. NÃO.
4 Anão. Em. Cs.
5 Rã. Arcaras.
6 Iate. Em.
7 AT. Calava.
8 QUER. Crivar.
9 Urdira. Sala.
10 Er. Vê. PAR.
11 Mata. Assola.

Provérbio: MANDAR NÃO QUER PAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7272

HORIZONTAIS:

1 Elvas. Aracá.
2 Vais. Amam.
3 Opa. For.
4 Rã. Visas. Pg.
5 Assem. Seroa.
6 In. Ne.
7 Grata. Atura.
8 Au. Analisar.
9 Ma. Mad. Ni.
10 Bilis. Doida.
11 Ásia. Postes.

VERTICAIS:

1 Évora. Gambá.
2 Lapas. Ruais.
3 Via. Sia. Li.
4 As. Ventania.
5 Fim. An.
6 Sós. Am.
7 Ras. Alado.
8 Ra. Sentidos.
9 Ame. Reus. It.
10 Ca. Po. Rande.
11 Amiga. Árias.

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMAS — RÁDIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00

Aos Domingos:

10,00 às 12,00

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

3.as e 5.as feiras:

21,00 às 21,25

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	25º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	24º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	19º
FARO	24º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
RÉGUA 31º

Mínima:
P. DA SAÚDE 8,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 15,3º
Atmosfera 15,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.41	3,7 m	9.13	0,9 m
16.00	4,0 m	21.42	0,8 m
Dia 24			
4.27	3,7 m	9.53	0,9 m
16.43	4,0 m	22.22	0,8 m
Dia 25			
5.10	3,7 m	10.32	0,9 m
17.25	4,0 m	23.01	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões de Centro e Sul; vento fraco; possibilidades de trovoada durante a tarde, subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 6.13
OCASO AS 21.06

Dia 23 Dia 1 Dia7 Dia 14

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário, Rádio Estudantil
18.15 «Movimento das Forcas Armadas»
19.00 Informação de trânsito
19.05 Falar educação, programa do ITE
19.25 Fados e guitarradas
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, p/José Gil
22.00 Sindicalismo, p/Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
22.45 Arte poética
23.00 «Movimento das Forças Armadas»
23.15 Música do Brasil
23.30 Vamos ouvir
00.00 «Último Jornal»
00.30 Retrospectiva
01.00 (saída e encerramento dos regionais e dos MF-1), música na noite

2.º Programa

16.00 Ópera: 2.º e último acto da ópera D'Aran, de Gilbert Becaud
16.45 Suites para orquestra: doze danças alemãs K. 586 de Mozart
17.15 Sonos de cravo: peças para cravo de Couperin por Kenneth Gilbert
17.30 Música do século XX: concerto op. 38 (1925), de Hindemith
18.00 Antologia sonora: La Stravaganza op. 4, de Vivaldi pelos solistas de Milão
18.30 Música de Beethoven: quarteto n.º 11 em fá menor op. 95
19.30 Música de cena: o sonho de uma noite de Verão, de Mendelssohn
20.00 Jornal da Noite
21.00 Passagem do MF-2 a estereo — música ligeira variada
22.00 Música de bailado: La Péri, de Paul Dukas, pela orq. da Suíca Francesa dir. Ernest Ansermet
22.25 O duo de violino e piano Josef Suk e Jan Panenka: sonata n.º 10) Em sol maior op. (6 para violino e piano, de Beethoven
23.00 Música sinfónica: abertura Carnaval op. 92, de Dvorak
00.50 Música de cravo: Obras de Carlos Seixas por Ruggero Gerlin
01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — prelúdio à sesta de um fauno, de Debussy.
20.45 Música de piano: Suite «Children's Corner» de Debussy
21.00 Concerto sinfónico — 1.ª parte: Dona Diana, de Reznicek, pela Orq. Filarmónica de Viena.

INTERVALO: Canções pelo soprano Rosa Candal acompanhada ao piano por Marília Vaz e Ciana.
Concerto Sinfónico — 2.ª parte: Concerto em lá menor op. 54 de Schumann
23.00 O Canto e os seus intérpretes, p/Maria Helena de Freitas
00.00 Música de Bach: Toccata em ré menor BWV 913
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o tlefone toca
22.03 Momento político (P.C.P.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Hora luterana
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 Madrugada
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de frequência de Lisboa — 93,2 MHz; Emissão contínua.

Emissores Associados de Lisboa

Clube Radiofónico de Portugal
das 6 às 11 e das 19.30 às 22

Rádio Peninsular
das 11 às 17

Rádio Voz de Lisboa
das 17 às 19.30 e das 22 às 2

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Biotifar, Rua D. João de Castro 27--B (tel. 638824)
AMOREIRAS
Amoreiras (das), Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324).
AREEIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465).
ARRIOIS
Veral, Rua Morais Soares, 109 (tel. 821732).
BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (cont. a Rua Almeida e Sousa) (tel. 671667).
CONDE DE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (tel. 52076).
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327).
LUMIAR
São Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395).
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 19-B (tel. 382180).

TURNO L-2
TODA A NOITE

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704)
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (tel. 863224).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070).; **Onilda,** Avenida João XXI, 13-A (tel. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque d'Avila, 125 (tel. 45225).
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).
BENFICA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (tel. 702226).
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7 (tel 840125).
ENTRE CAMPOS
Alcântara, Avenida da República, 74-A (tel. 771379).
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16-A (tel. 728395-720703).
OLIVAIS NORTE
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (tel. 31539).
REGO
Prates e Moura, Rua da Beneficiência, 92 (tel. 773728).
SÃO MAMEDE
São Mamede, Rua de São Marçal, 100 (tel. 325318).
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma, 194 (tel. 863350).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) (toda a noite)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, 8.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) (toda a noite)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186) (até às 22 horas)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008) (toda a noite)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) (até às 22 horas); **Cascais,** R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Telef. 282407 (toda a noite)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703).
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel. 980456
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
ZAbreja, Telef. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2703023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 207254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia, (Telef. 22760); **Brasil,** P. do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161 **Bonfim,** Rua do Bonfim, 73; **Guerra,** Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães,** Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos,** Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro,** Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques,** Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª,** Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques,** Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; **Bonfim, 73; Guimarães,** Rua de Francos, 37 e **Vasques,** Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; **Miranda,** P. do Comércio; **Baptista,** P. da República

cinemas

S. LUIZ
18.15
Não acons. a menores de 13 anos
Semana cinema búlgaro
O OITAVO
de Zako Heskiya
Às 21.30 (Para todos)
O MELHOR HOMEM QUE JÁ CONHECI

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BRINCANDO COM A SORTE
George Segal/Elliot Gould
A odisseia hilariante de dois viciados do jogo

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
Hoje às 24.00 (18 anos)
SHANE

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS SINOS DO INFERNO
Um sequestro que termina numa orgia de terror!

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL
com Jorn Donner e Diana Kjaer
Ele acordou de manhã com uma mulher que não conhecia... o melhor foi depois!

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O PREÇO DE UM RAPTO
Um filme de Dan Curtis

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
LUCKY LUCIANO
De Francisco Rosi com Gian Maria Volonté e Rod Steigen

CINEMA 2000
T. 2100055 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A RAÇA DOS SENHORES
C/ Alain Delon

LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A RAÇA DOS SENHORES
com Alain Delon

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 21.00
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 20.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL
5.ª Semana
Uma aliciante e maliciosa comédia

EDEN
T. 320768 15.00, 18.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
QUADRILHA SELVAGEM
Um filme de Sam Peckinpah

TIVOLI
T. 50595 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
O grande jogador
A obra-prima de Alain Resnais

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Grupo D (18 anos)
AS VOZES DO ALÉM

ROYAL
T. 565037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
HERÓIS DO KUNG-FU

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FRITZ O GATO

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
3.ª Semana sensacional

LUMIAR
T. 795296 21.15
Interdito a menores de 18 anos
3 GRINGOS

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
VOZES
c/ David Hennings

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
...Agora em 5.ª semana de sucesso

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A SUA ÚLTIMA PALAVRA
Um olhar poético sobre a geração revolucionária

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lágrimas...
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
4.ª SEMANA TRIUNFAL DA COMÉDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
7.ª Semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS CAMINHOS DA LIBERDADE

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O CINTO DA CASTIDADE
com Monica Vitti

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
VIDA DUPLA
com Marcello Mastroianni

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O TIGRE PELA CAUDA

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Yalgot Sloman

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
O PROFESSOR EROTOMANÍACO

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
c/ Vittorio Capioli

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O SANGUE DOS OUTROS
com Mylene Demongeot

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»
A.B.C. 20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra trás mija a burra»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Duro no Dever... Galante de Amor»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Dorothea»
CINEARTE
21.15 (14 anos)
«O tigre pela cauda»
OLYMPIA
21.00 (18 anos)
«Wang yu Rei do Karate»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O melhor homem que já conheci»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»
PROMOTORA
21.00 (13 anos)
«A nova viagem de Simbad»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (13 anos)
«Coter O Indio mestico»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Aí vem Django, pagas ou morres»
ACADEMIA
21.15 (18 anos)
«Caprichos Carnais»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Artigo 22»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
ESTUDIO
21.30 (18 anos)
«Masculino Feminino»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Decameron proibido»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Por um punhado de diamsntes»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O terror de Drácula»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Hiroshima Meu amor»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O amor faz-me fome»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Eva ... a primeira pedra»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Amantes em Veneza»

COIMBRA

S. TEOTONIO
21.15 (14 anos)
«O Jogo da fortuna e do azar»
AVENIDA
21.15 (14 anos)
«Código: Juggemaut»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Punho sangrento»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Joe Hill»

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas feiras
V.R. Sto. António: Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

SEGUROS

SOCIALISTAS ESCLARECEM PROJECTO DE AUTOGESTÃO

«Não se propôs a autogestão mas sim formas participativas dos trabalhadores no controlo e gestão das empresas nacionalizadas, pois pensamos que a via para o socialismo em Portugal terá de passar, obrogatoriamente, pela participação de todos os trabalhadores e a todos os níveis», afirma o núcleo dos trabalhadores socialistas de Seguros, respondendo ao clamor que se levanta entre os profissionais contra o projecto aprovado em reunião magna da classe.

Esclarecendo a sua posição, os trabalhadores socialistas afirmam que as linhas de força do seu projecto consistem na atribuição da gestão exclusivamente aos trabalhadores, sem a tutela do Estado, através da Comissão directiva (órgão executivo), Comissão de Trabalhadores (para controlo da gestão) e Plenário de Trabalhadores (órgão máximo deliberativo), sendo aqueles órgãos eleitos exclusivamente pelos trabalhadores e de entre eles. No âmbito deste projecto, inclui-se o controlo superstrutural do Estado pelas vias de exteriores de intervenção que lhe cabem para cumprimento do Plano Económico Nacional.

Eo comunicado esclarece: «Para haver autogestão, era de verificar a apropriação do património e das consequentes mais-valias por parte dos trabalhadores de Seguros e isso não é proposto, pois que claramente definimos, em devido tempo, que as referidas mais-valias só deverão ser apropriadas pelo Colectivo Nacional, para se assegurar, assim, o desenvolvimento harmónico dos restantes sectores de actividade, tanto a nível regional como nacional.»

. Entretanto, engrossa a onda de protestos contra o projecto do Núcleo Socialista e de solidariedade à Direcção do Sindicato de Seguros, que se demitiu na sequência da aprovação do referido projecto.

A comissão sindical das companhias Império, Sagres e Universal afirma que a sua concretização impedirá o principal objectivo das nacionalizações: colocar os seguros ao serviço do povo.

Por sua vez, os trabalhadores da Seguradora Industrial, reunidos em plenário, aprovaram uma moção em que afirmam que «os esquemas de 'co-gestão' e 'autogestão' (mais os segundos, até que os primeiros), no actual contexto, mais não representam do que uma panaceia que, a concretizar-se, criaria as condições objectivas para a recuperação por parte do capitalismo das conquistas já alcançadas pelas massas trabalhadoras, dado que, quer o poder político quer o económico, não é detido pelos trabalhadores.»

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(Perto igreja dos Anjos)
T. 848719

TERRENO
COSTA DA CAPARICA
(NO CENTRO)
VENDE-SE
COM PROJECTO APROVADO — ÁREA 700 M2
RESP. AO N.º 1576

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

MOVIMENTO
boletim informativo das FORÇAS ARMADAS
Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.

PINHEIRO DE AZEVEDO

BEM ACEITE NOS E.U.A. O COMUNICADO DE SÁBADO DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

«Reacção muito favorável: o comunicado foi muito bem aceite» — assim definiu o almirante Pinheiro de Azevedo à sua chegada hoje a Lisboa, proveniente dos E. U. A., o modo como os responsáveis norte-americanos acolheram o comunicado do Conselho da Revolução, tornado público no passado sábado.

O chefe do Estado-Maior da Armada e membro do Conselho de Revolução, que esteve cerca de oito dias nos Estados Unidos, onde participou num simpósio sobre a panorâmica marítima mundial, disse ainda à chegada que o resultado das conferências e contactos que teve com as autoridades americanas foi «francamente positivo» e sublinhou:

. «Os E. U. A. têm sobre o nosso país uma informação que não posso classificar de incorrecta. Não nos é favorável, como todos sabem, mas aos níveis do Departamento de Estado ela é relativamente correcta em relação à Revolução Portuguesa.»

. Disse ainda Pinheiro de Azevedo esperar que, «à medida que o tempo for decorrendo e permita analisar a situação com factos mais consistentes, a posição dos E. U. A. modificar-se-á relativamente às apreensões que ainda possuem acerca da evolução do nosso processo revolucionário».

Deu ainda conta de inúmeros boatos sobre Portugal e afirmou ter notado, de sexta para sábado (dia da publicação do comunicado do Conselho da Revolução» «uma ligeira perturbação nas autoridades americanas».

A MANIFESTAÇÃO DO P.S.

O P.S. convocou para hoje, às 19 horas, com concentração no Rossio, uma manifestação de apoio ao Conselho da Revolução. Para a manifestação foram convidados, mesmo que não pertencendo ao P.S., todos que «sintam a necessidade de afirmar o seu apego às liberdades e à construção de uma sociedade socialista feita no respeito pelos direitos humanos, na tolerância e na convivência cívica». O percurso previsto será Rossio — Assembleia Nacional — Palácio de Belém.

Enquanto o P.P.D. apoia a manifestação promovida pelo P.S., o P.C.P. afirma não participar de qualquer forma no refe7 rido desfile político. Por seu turno a Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa (O.C.M.L.P.), organização ligada à F.E.C.(m.l.), denuncia a manifestação como «uma demonstração de força da direita», e «as lamúrias e doutorais vozes de reprovação» do P.C.P. A O.C.M.L.P. afirma que as massas populares resistirão aos divisionismos provocados pelo P.S. e P.C.P. e lutarão «consequentemente pela Independência Nacional, contra o imperialismo americano e o social-imperialismo russo, contra a ingerência das duas super-potências nos assuntos internos da nossa Pátria».

A SECÇÃO DO P.S. DE VILA FRANCA E O CASO DA RÁDIO RENASCENÇA

Da secção do Partido Socialista de Vila Franca de Xira recebemos, com pedido de publicação, o seguinte «comunicado à populaçao»:

. «O secretariado da secção de Vila Franca de Xira do Partido Socialista, tendo em atenção o teor do comunicado do porta-voz do P.S. relativo ao «caso Rádio Renascença», e os termos em que é convocada a manifestação do P.S. para hoje, dia 23, vem junto da população desta vila e do País, manifestar o seu total desacordo em relação ao mesmo.

«Considera o secretariado desta secção que semelhante tipo de convocação trai absolutamente os objectivos do Programa e da declaração de princípios do Partido Socialista aprovados no seu Congresso, em Dezembro de 1974, e consequentemente, os reais interesses dos trabalhadores deste País.

«Além disso, semelhante tipo de comunicados, dá origem a divisionismo entre as forças deste País, que efectivamente pretendem implantar o Socialismo e o poder democrático dos trabalhadores.»

DE 1 A 15 DE AGOSTO

JORNADAS DE TRABALHO VOLUNTÁRIO

Quatro dezenas de estudantes passaram o sábado a trabalhar na Cometna, no âmbito do Serviço Cívico Estudantil. Aquela fábrica de metalomecânica pesada não estava em laboração, pelo que os estudantes, todos candidatos ao 1.º ano da Universidade, se limitaram a executar tarefas de limpeza que são, de resto, normalmente feitas pelos trabalhadores.

A Cometna, que há cerca de dois meses se encontra controlada pelos trabalhadores, não tem tido problemas e o trabalho está assegurado até ao fim do ano.

Entretanto, a União da Juventude Comunista anuncia que está a preparar jornadas de trabalho voluntário de 1 a 15 de Agosto. Em comunicado a propósito, a U. J. C. afirma: «A crescente participação da juventude em todos os domínios da revolução portuguesa, de que são testemunho as actividades quotidianas nas fábricas, nos campos, nas escolas e em toda a parte, demonstra que a juventude é cada vez mais ganha para os ideais do socialismo. Põe em evidência a sua disposição de cumprir, com os necessários sacrifícios novas e importantes tarefas que sejam alavancas firmes do avanço do processo revolucionário rumo ao socialismo».

Os interessados em participar nesta experiência deverão contactar a Comissão Executiva da U. J. C., à Avenida Duque de Loulé, n.º 111 - 1.º, em Lisboa.

MOTORISTAS DO NORTE — Perto de dois mil motoristas do distrito do Porto, reunidos no estádio do Bessa, nesta cidade, aprovaram os estatutos do seu Sindicato e uma moção de confiança à actual direcção. Do encontro saíram telegramas, enviados ao C. S. R., Governo e M. F. A. a quem os motoristas declararam o seu apoio «para o engrandecimento do País, assim como pela via socialista e pela liberdade do povo português».

REIVINDICAÇÕES DOS ENFERMEIROS — Iniciaram-se, na Secretaria de Estado da Saúde, as negociações entre este departamento e os representantes sindicais dos profissionais de enfermagem, relativamente ao caderno reivindicativo apresentado pelas zonas do Norte, Centro, Sul e Funchal.

ENCONTRO DE TÊXTEIS ADIADO — Por deficiente instalação sonora o plenário dos têxteis do Norte, que ontem chegou a iniciar-se em Santo Tirso, teve que ser adiado pouco depois. Face à impossibilidade de as pessoas ouvirem e se fazerem ouvir, surgiu uma proposta para o seu adiamento devendo o plenário ter lugar no Porto em data a fixar.

OFICIAIS DE JUSTIÇA HOMENAGEIAM — A Associação dos Oficiais de Justiça vai homenagear, na quinta-feira, pelas 18 horas, dois membros do Governo: o ministro e o secretário de Estado da Justiça. A homenagem agradecerá a publicação do Dec.-Lei 295/75, de 19 de Junho, que veio reparar várias injustiças à classe.

TRABALHADORES PORTUÁRIOS — Para analisar o projecto de estatutos e apresentar sobre ele algumas propostas, reuniu-se anteontem o Sindicato dos Profissionais do Tráfego Portuário do Porto e Lisboa. A reunião continua na próxima quarta-feira à tarde com a mesma ordem de trabalhos, também na Caixa Económica Operária da Voz do Operário, n.º 64)

MOBÍLIAS
USADAS, COMPRO.
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

CIDADE MARGINAL

"POLÍCIAS E COMANDOS"

. Sob o título em epígrafe, publicámos nesta secção, na nossa edição de sábado passado, uma nota sobre um incidente entre elementos de uma companhia de «comandos» e a guarnição da esquadra da P. S. P., no Bairro Alto. Num comunicado agora divulgado, o Copcon «lamenta o ocorrido e afirma a sua disposição de punir muito severamente os elementos implicados», pois considera que «atitudes desta natureza, tomadas contra agentes das forças de segurança, que devem ser prestigiadas nas suas funções, em nada dignificam as Forças Armadas nem contribuem para o processo revolucionário em curso, no qual todos nós, sem excepção, nos devemos empenhar». Segundo o comunicado, na origem do confronto esteve «um militar dos «comandos», muito conhecido naquela zona, onde reside, pelas suas atitudes e hábitos pouco dignos».

ARTIMANHAS DE BURLÃO

Descoberto pelo polícia de giro, na Rua das Portas de Santo Antão, quando pretendia vender relógios e transistores de contrabando aos passeantes desprevenidos, o pedreiro Paulino Sousa, de 41 anos, natural da Madeira, armou forte algazarra. Primeiro agrediu o agente, depois atirou-se ao chão tentando passar por desmaiado e, quando a ambulância do 115» chegou ao local para o transportar ao Hospital de S. José, ensaiou rápida fuga, no que foi travado pela oportuna intervenção de alguns populares. E a esquadra mais próxima foi o seu destino.

AGÊNCIA DE VIAGENS
SOC. COM.
OREY, ANTUNES, S.A.R.L.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA - LISBOA 2 Tel. 36 93 46 36 22 66
— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas todos os domingos
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias Saídas frequentes.
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
— FÉRIAS para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
HOLANDA, um país lindíssimo e diferente.
TERRA SANTA, Peregrinação Nacional do Ano Santo. Setembro-75.
TURISMO INTERNO
PASSAPORTES